Diário de Lisboa

ANO 56 / N.º 19200 6$00

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

ENTRE A E.F.T.A. E A C.E.E.

MINISTRO DAS FINANÇAS FAZ CONTÁS

. O agravamento da situação económica portuguesa exige que o actual Governo defina com urgência a sua política no sector.

Dividido entre uma E. F. T. A., que a partir de amanhã faz desenrolar em Lisboa uma reunião ministerial, e a C. E. E., com quem se arrasta um «namoro» difícil, a «opção europeia», um dos pilares em que assenta a política externa do Governo Socialista, não é tão fácil como poderia parecer (ou se pretende fazer crer).

Para já, o Governo está sob pressão.

Ao Conselho de Ministros que desde as 15.30 está reunido em S. Bento, duas questões da maior importância se põem: o projecto de lei do plano e do orçamento geral do Estado, ambas para análise na generalidade, isto quando apenas alguns dias nos separam da data fixada pelo Governo para apresentação dos dois projectos à Assembleia da República — 15 de Novembro. Com o tempo urgindo, Medina Carreira, esteve, até ao princípio da tarde, reunido no Ministério das Finanças com os seus colaboradores mais próximos, ultimando pormenores para apresentação do esboço dos dois projectos ao plenário ministerial que reúne presentemente.

Entretanto, e aparentemente relacionado com os contactos e presença em Lisboa de representantes da E. F. T. A. e da C. E. E., tem início amanhã no Sheraton, organizada pela C. I. P., um simpósio de empresários e investidores europeus, que registará a presença, na abertura, do ministro do Plano, dr. Sousa Gomes.

O simpósio, que apreciará a «Evolução Política em Portugal» terá como conferencistas, entre outros, os drs. Vasco Vieira de Almeida, João Salgueiro, Álvaro Ramos Pereira (investido já nas funções de responsável do Instituto do Investimento Estrangeiro) e o prof. André Gonçalves Pereira, administradores das multinacionais Siemens e Hoescht, etc.

Está já confirmada a presença de Freitas do Amaral, Sá Carneiro e de um destacado membro do P. S. que abordarão o tema «A alternativa política não comunista». O P. C. P. recusou o convite para participar nos trabalhos.

. Observadores económicos admitem, entretanto, que esteja em curso, agora com a «ajuda» e pressões estrangeiras, exercidas de uma forma mais sofisticada, uma vasta operação no sentido de recuperar o famigerado plano do MDES, apresentado por um grupo de representantes do capitalismo monopolista, logo a seguir ao 25 de Abril, com Champalimaud à cabeça.

A registar ainda, neste contexto, a nomeação de João Morais Leitão, elemento conhecido pelas suas ligações ao grupo Champalimaud, como membro da comissão instaladora do Instituto do Investimento Estrangeiro, ao lado de Álvaro Ramos Pereira, José Vera Jardim, Maria Elsa Ferreira, e Maria Isabel Roque de Oliveira. As preocupações quanto a esta escolha são, naturalmente, grandes e justificadas.

"SUSPENSE" EM INGLATERRA

Callaghan salvo por um voto

. LONDRES, 9 — (ANOP, R, FP e «DL») — O voto de um republicano independente da Irlanda do Norte salvou, ontem, o Partido Trabalhista britânico numa votação considerada «crucial» na Câmara dos Comuns. Um resultado adverso poderia ter forçado o primeiro-ministro, James Callaghan, a demitir-se e a convocar novas eleições, como é o desejo da líder conservadora Margaret Tatcher. Um dos projectos apresentados, referente à nacionalização da indústria de construção de aviões e navios, escapou de ser retirado do parlamento, sem mais discussão, graças a este voto salvador. A votação dos projectos marcada para ontem era de tal importância para o «Labour» que todo o grupo foi mobilizado à pressa. Uma deputada trabalhista amamentava o seu bebé, de duas semanas, durante a sessão, que contou com a presença de alguns doentes.

Entretanto, este triunfo tangencial era ensombrado, horas depois, quando o Departamento da Indústria publicou estatísticas mostrando que o custo das matérias-primas para a indústria britânica regista uma subida anual de 29 por cento. Este é um novo problema que o Partido Trabalhista enfrenta ao lado de nova baixa da libra esterlina. Aliás, esta manhã à perturbada economia da Grã-Bretanha ofereciam-se perspectivas sombrias depois de as acções terem baixado ontem cerca de 1.800 milhões de libras, com o índice industrial baixando 17,7 pontos, no declínio mais acenuado deste ano. Esta queda foi atribuída a rumores de que a Grã-Bretanha poderia necessitar de mais dinheiro emprestado do que se esperava, no próximo ano.

Processado o "Diário de Lisboa"

Que a notícia da abertura de «um inquérito» à Polícia Judiciária Militar («Diário de Lisboa» de 4 do corrente), publicada porque a missão do jornal é informar, dê lugar a «um processo», sem que o autor do «processo» tenha procurado esclarecer-se, esclarecer-nos e esclarecer a opinião pública, parece-nos ser uma reacção pressurosa, e, talvez, precipitada. Se a notícia não era exacta, havia lugar para um desmentido que a corrigisse. O «processo» confere a um pequeno incidente de percurso foros de sensacionalismo. No «processo» — se a notícia do «processo» é exacta — lá nos encontraremos com o sr. tenente-coronel Costa Neves. Até breve:

NL-N-E

MC/MC/TM/OC PROCESSADO O ''DIARIO DE LISBOA''

2ª LISBOA, 8 - O VESPERTINO ''DIARIO DE LISBOA'' PUBLICOU NO DIA 4 DO CORRENTE UMA NOTICIA RELATIVA AO SERVIÇO DE POLICIA JUDICIARIA MILITAR, NA QUAL, A PAR DE NUMEROSAS ACUSAÇÕES FEITAS A ESTE ORGANISMO, ERA CONSIDERADA EMINENTE A SUA EXTINÇÃO E A SUA SUBSTITUIÇÃO POR UMA POLICIA MISTA INTEGRANDO MILITARES E CIVIS.

CONSIDERANDO ''QUE NENHUM DOS ASPECTOS FOCADOS NO REFERIDO ARTIGO - EXTINÇÃO DO S.P.J.M., CRIAÇÃO DA POLICIA MISTA, INQUERITO 'AS DESPESAS CONFIDENCIAIS'' E 'AS ''FUGAS DE INFORMAÇÃO'', LETARGIA DAS INVESTIGAÇÕES DA REDE BOMBISTA - CORRESPONDE 'A VERDADE, DECIDIU-SE SOLICITAR AO DIRECTOR DA POLICIA JUDICIARIA A INSTAURAÇÃO DO ADEQUADO PROCEDIMENTO CRIMINAL CONTRA O JORNAL EM CAUSA.-ANOP

21ª

O ministro belga dos Negócios Estrangeiros quando se avistava ao fim da manhã com o primeiro-ministro português, depois de uma audiência com o presidente da República.

Mário Soares recebeu Van Elslande

(Pág. 20)

O deputado e membro da Comissão Central da U.D.P. à entrada de Caxias.

Acácio Barreiros visitou Otelo

(Pág. 20)

P.C.P. diz "não" ao Eurocomunismo

«As forças reaccionárias e conservadoras insistem em que o P.C.P. não deveria ser o Partido revolucionário que é, mas um partido que abdicasse dos seus objectivos fundamentais, que se colocasse numa posição seguidista em relação à social-democracia, que, a troco de uma liberdade condicionada, colaborasse no projecto de manter o poder económico e político dos monopólios e dos agrários no quadro de uma democracia burguesa.»

«O P.C.P. nunca foi e nunca será um tal Partido». — Afirma Álvaro Cunhal no relatório do C.C. do P.C.P. ao VIII Congresso ao analisar o papel do seu partido no processo revolucionário português e numa clara rejeição das teses direitistas sobre o chamado «eurocomunismo».

Fazendo, embora, autocrítica em alguns aspectos da actividade nos últimos dois anos, nomeadamente no que respeita a pormenores das alianças sociais, da componente militar e ao sectarismo, o relatório conclui que «foram justas a orientação e a actividade correspondente», destacando o facto do P.C.P. ser «um partido fundamental na nova democracia portuguesa».

(Pág. 4)

20 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

TRÊS DISCURSOS

Para uma posse ministerial, três discursos, parece excessivo. Excessiva tamanha solenidade para uma operação de expediente e expeditiva. Releia-se, contudo, ou leia-se, o discurso do Presidente da República. O **tom de leitura** do general Ramalho Eanes empresta às suas palavras um acento que elas não comportam necessariamente. A defesa da «ordem constitucional» é exigente, mas é tempo de mostrar, com diamantina firmeza, que os sacrifícios, as concessões, a compreensao e a disciplina social são de exigir a uma «direita» que tanto no plano legalista como no plano subversivo, não desarma. A defesa da Constituição implica «uma opção democrática de esquerda».

Opção esta, democrática e de «esquerda», que será precipitado considerar comprometida só porque «se procurará ajustar com maior rigor a letra dos textos...à prática diária da actividade governativa»; ou só porque na arrumação departamental (que poderá ter sido um simples expediente para evitar um vazio), se regressou a um esquema do regime anterior, agravando-o, aliás, com a permanência do turismo numa complexa coexistência burocrática de departamentos com vocações (e funções) diferentes e distantes.

Mas, dos três discursos pronunciados na cerimónia da investidura do ministro António Barreto, em mais amplas responsabilidades, um foi, particularmente, mal interpretado, o do Presidente da República. Consideramos tendencioso e especulativo afirmar-se que o general Ramalho Eanes teria tido a intenção de dar uma resposta ao major Melo Antunes. Um jornal da manhã proclama a cinco colunas: «Na posse de António Barreto, EANES REFUTA MELO ANTUNES». E no texto confirma e explica o título: «O Presidente da República, com efeito, aproveitou a circunstância para «responder», em termos que não deixam margem para dúvidas, ao polémico discurso do major Melo Antunes, proferido há dias no mesmo local, durante a tomada de posse da Comissão Constitucional».

Dos três discursos de uma posse, passemos aos dois discursos da outra. Melo Antunes continua a ser um dos alvos da «direita». E não só.

UM DISCURSO E UM PRESIDENTE

Não é legítimo considerar que o discurso do major Melo Antunes surpreendeu o seu camarada general Ramalho Eanes. Designá-lo por «discurso polémico» é uma coisa, designá-lo por «discurso infeliz» é outra. Supor que Melo Antunes proferiu um longo discurso, um discurso denso, um discurso importante politicamente afirmativo e reivindicativo, sem do seu conteúdo ter dado informação prévia (o que não seria só uma gentileza, ou uma praxe), ao Presidente da República, não é, da parte dos comentadores da Imprensa, dos corredores e dos botequins, uma ingenuidade provinciana. É nesta «ingenuidade», nesta suposta ignorância das regras, o propósito vincado de comprometer o general Ramalho Eanes, de chamar a atenção para uma solidariedade que representa para a «direita» um obstáculo, ou, pelo menos, uma incomodidade. O discurso de Melo Antunes, além do «incidente Morais e Silva», desencadeou uma vaga contestatária. Não é só a supremacia de um «poder civil» que está em causa; não é só a existência de «poderes paralelos» que se receia. As máscaras tombaram. Para além de Melo Antunes visa-se, também e já Ramalho Eanes. O propósito de afastar do Conselho da Revolução o major Melo Antunes, embora se conceda que o País algo lhe deve, começa a ter eco em vários quadrantes; não podemos considerar tal objectivo como específico de uma «direita» reaccionária apostada no «regresso» e na «desforra». Mas, por enquanto, é específico da «direita» (civil e militar) o propósito de atingir o general Ramalho Eanes.

DISCURSO «AUTORIZADO»

Melhor do que comentar será transcrever. O terno e democratíssimo vespertino que leva o título de «Jornal Novo» escreveu a propósito do discurso do major Melo Antunes e da sua possível «autorização» pelo general Ramalho Eanes: «Se quanto a este assunto, as posições do Chefe do Estado-Maior da Forca Aérea, Morais e Silva, e as dos apoiantes do major Melo Antunes, estão definidas, sendo abertamente opostas, a atitude do general Ramalho Eanes não aparece à opinião pública de maneira tão clara». Assim mesmo: afirma-se que não é clara a posição do Presidente da República, e o comentário prossegue: «Segundo fontes fidedignas, o Presidente da República teria tido conhecimento prévio do teor do referido discurso de Melo Antunes, constando nalguns meios que o próprio Presidente da Comissão Constitucional teria declarado isso mesmo ao jornalista René Bachman, do «Nouvel Observateur», durante uma entrevista que aquele semanário publicará esta semana.» E o comentário conclui: «A confirmar-se que Eanes autorizou as declarações do major Melo Antunes, resta saber porque poderosos motivos tomou tal atitude, quais as intenções a curto e médio prazo do Presidente da República e quais as regras do perigoso jogo que é a vida política portuguesa».

A linguagem do comentário é de uma perfeita perfídia. Um pouco grosseira, é certo, porque a traça da intriga está à vista, mas a intenção é transparente, o alvo está escolhido. O visado é o general Ramalho Eanes. São as intenções a curto e médio prazo do Presidente da República» que a «direita» põe em causa. Para onde vamos?

. Noutro jornal solicita-se a opinião do general Carlos Galvão de Melo. Louve-se-lhe a clareza da linguagem: nomear Melo Antunes é «prova flagrante de que se não respeita a vontade da Nação». E o Presidente? Galvão de Melo responde: «Em verdade, nunca conheci Ramalho Eanes: nem antes nem depois que foi feito Presidente».

Para onde vamos? onde estamos?

BIO-ESTATÍSTICA (PORTO)

Exames no Governo Civil e demissão do vice-reitor

PORTO, 9 — O problema suscitado pelo exame da cadeira de Bioestatística está na origem do pedido de demissão apresentado ao MEIC pelo prof. José Morgado, vice-reitor da Universidade do Porto. Em telegrama enviado ao MEIC o prof. José Morgado afirma: «Tornando-se inúteis os meus esforços de diálogo entre o MEIC, o Conselho Directivo e os estudantes, para resolução do problema de Bioestatística, no âmbito universitário, solicito a V. Ex.ª transmita ao ministro da Educação e Investigação Científica o meu pedido de exoneração, no cargo de vice-reitor da Universidade do Porto».

O prof. José Morgado afirmou ainda que esta sua tomada de posição não significa que fosse contra a realização do exame: «Qualquer cadeira termina normalmente por um exame, mas acontece que se lhe pode dar maior ou menor peso».

Entretanto cerca das 11 horas de hoje realizou-se uma reunião geral de estudantes na Faculdade de Medicina para análise do problema de Bioestatística. Também em Engenharia e noutros estabelecimentos se efectuaram esta manhã idênticas reuniões e, segundo informações que nos foram prestadas, põe-se a hipótese de ser apresentada uma proposta para entrar em greve das escolas.

Ontem, 200 e poucos estudantes efectuaram o teste de Bioestatística no Salão Nobre do Governo Civil do Porto. Hoje, amanhã e depois os exames prosseguem de acordo com as convocatórias individuais enviadas pelo correio. Durante a manhã de ontem, embora às nove horas a concentração marcada para a zona do Governo Civil não fosse numerosa continuaram a afluir ao local alunos de Medicina e de outros estabelecimentos que protestam contra a realização de exames fora da escola. Ao fim da manhã a concentração era já bastante numerosa, tendo depois desfilado pelo centro da cidade até à reitoria onde apresentaram a reivindicação de anulação do exame, pedido de desvinculação da reitoria face às medidas governamentais neste problema, não permissão de feitura de exames fora da escola e ainda que o Governo Civil comunique porque se recusou a receber uma comissão de alunos no momento da concentração. Efectivamente o dr. Cal Brandão não havia recebido a referida Comissão, facto que foi comunicado aos restantes por um comissário da PSP. A concentração e o desfile decorreram sem incidentes.

Estudantes de outros estabelecimentos do Porto solidarizaram-se com os alunos de Medicina em manifestação pelo que, na parte da manhã, não houve ontem aulas em Economia, Engenharia e Belas-Artes.

Comandos terminam hoje exercícios em Santa Margarida

PORTO, 9 — «Exercício de rotina de condução-auto, transmissões, etc.», assim classificou o coronel Jaime Neves a deslocação sob o seu comando, a esta cidade de uma coluna de 38 viaturas e cerca de 400 militares do Regimento da Amadora.

Aquela coluna, que chegara ontem à capital nortenha, partiu já esta manhã, cerca das 8 e 30, Regimento da Bataria Antiaérea Fixa de Leixões, para Santa Margarida, local do términus dos exercícios.

Interrogado pelos jornalistas sobre a ida ao Porto, o responsável dos Comandos declarou: «viemos até ao Porto e seguimos para Santa Margarida, onde tenho lá um destacamento. Para a semana vamos para outro lado. Para o Alentejo... quem sabe? Eu repito que isto é rotina porque consta do programa anual. Enquanto nos deixarem, é claro...»

. Recorde-se que o coronel Jaime Neves visitou há dois meses um centro de instrução de comandos, em França (nos Pinéus) e, prendendo-se com essa experiência, reuniu recentemente, com o tenente-coronel Almeida Bruno e major Soares de Oliveira «para assuntos que se prendem com a estrutura e a organização futura dos comandos».

Entretanto, e quando a coluna circulava ontem pela Ponte da Arrábida uma das viaturas que a integrava ao fazer uma travagem brusca, atrás de um carro civil, cuspiu três dos militares que nela seguiam. Os três ficaram internados no Hospital Militar. Outros veículos, que seguiam na rectaguarda, embateram uns nos outros, resultando daí vários carros com estragos.

Jaime Neves tinha prevista para ontem à noite uma visita ao brigadeiro Pires Veloso.

Aspirante do ex-R.A.S. P. em tribunal

. PORTO, 9 — Iniciou-se esta tarde no Tribunal Militar do Porto, o julgamento de António Teixeira Marques, aspirante do RASP (presentemente de licença registada), acusado de comandar, sem autorização, uma força de 50 homens no dia 8 de Outubro do ano passado quando manifestantes do PPD se abeiraram daquela unidade militar.

Recorde-se que a referida força saiu desarmada (os soldados iam de mãos dadas) no intuito de evitar o possível recontro entre os manifestantes vindos da praça da Liberdade e aqueles que, solidários com a luta do RASP/CICAP, se postaram junto aos muros do quartel.

O réu é defendido pelos drs. José Afonso, Vilhena Pereira e Carlos Cal Brandão, estando prevista a audição de cerca de 20 testemunhas de defesa.

A defesa considera infundada a acusação. Existem outros processos instaurados a militares que estiveram em evidência antes do 25 de Novembro, como é o caso do ex-alferes miliciano Bernardo Amaro Simões, também do RASP.

A propósito destes processos a L.C.I. emitiu ontem um comunicado em que condena com severidade a circunstância dos dois militares serem levados a tribunal militar. Salienta a LCI que os crimes de que são acusados são os de «terem sido intransigentes defensores dos direitos democráticos e dos interesses dos soldados e o de infrigirem ordem fascista». Por fim, aquela organização política exige a liberdade para os dois militares e a revogação do RDM.

Em certos meios estranha-se a rapidez com que o processo foi levado a tribunal, em contraste com a morosidade e constantes adiamentos que se tem verificado no tocante aos processos dos pides.

M.U.T.I. debateu autarquias

. Uma moção dirigida aos órgãos do poder, pedindo que seja publicada antes do início da campanha eleitoral a legislação sobre o enquadramento das autarquias foi ontem aprovada numa sessão promovida pelo MUTI, em que participaram como convidados Anselmo Aníbal e Silva Graça, da Comissão Nacional da Frente Eleitoral «Povo Unido».

Foi especialmente destacada a falta de enquadramento institucional e legal das autarquias locais, subordinadas ao velho Código Administrativo fascista de Marcelo Caetano que ainda se mantém em vigor como se nada tivesse acontecido em Portugal.

É importante que «os eleitores ao elegerem as pessoas saibam que poderes lhes irão delegar» salientou um dos intervenientes no debate.

A sessão proporcionaria uma análise bastante alargada das condições aberrantes em que do ponto de vista legal vivem as autarquias, situação que é urgente eliminar por completo sem o que não existirá qualquer descentralização administrativa nem as autarquias cumprirão as funções que lhe são consignadas na Constituição.

No início da sessão Fernando Luso Soares, que presidiu à mesa e orientou os trabalhos, anunciou que no próximo dia 29, às 21 e 30 realizar-se na Sociedade Guilherme Coussul as eleições para os novos corpos gerentes, terminando assim as funções do secretariado provisório que vinha dirigindo o Movimento desde a sua fundação, há cerca de um ano.

A próxima sessão do MUTI será dedicada ao teatro.

General Haig pressagia "fase imperialista" da U.R.S.S.

Falando ontem à noite no Clube Económico de Nova Iorque, o general Alexander Haig, o mais destacado militar da NATO na Europa, declarou que os problemas em Portugal foram uma das crises que afectaram aquela organização.

O general divagou depois sobre o poderio militar da União Soviética que no seu entender poderia estar a planear entrar numa fase imperialista a seguir ao que classificou como o aumento maciço de poderio militar desse país na última década. Haig disse que a URSS tinha expandido a sua capacidade militar em todas as áreas e citou progressos nos sistemas termo-nucleares e o aumento de forças de terra, mar e ar, o que no seu entender «pressagia uma fase imperialista da União Soviética».

O general discorreu ainda para a sua selecta assistência sobre a série de crises que afectaram a NATO, crises que incluiam, além dos problemas em Portugal, revelações acerca da actividade da CIA, a fraqueza, na Itália e a tensão entre a Grécia e a Túrquia, todos membros da Aliança.

J.S.D. em Congresso

. Realiza-se no próximo fim-de-semana, nos arredores do Porto, o II Congresso da Juventude Social-Democrata, organização para a juventude do PPD/PSD. Da ordem de trabalhos anunciada constam a leitura dos relatórios da Comissão de Gestão Nacional, votação e aprovação de novos estatutos, análise da situação política actual e estratégia a seguir pela juventude.

Em LAGOA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

post-scriptum

Carta aberta aos alunos das Escolas do Magistério Primário

Podem perguntar-se qual a razão que nos levou a escrever esta carta. Uma das grandes razões foi o desemprego que nos espera. Mas não só! Temos dois anos à nossa frente e é necessário unirmo-nos e organizarmo-nos e combater já esse desemprego.

Não é em cima da hora, quando acabarmos o curso, que devemos encetar essa luta.

A luta deve começar já!

Não nos podemos satisfazer com a resposta do sr. ministro quando diz «se há desemprego noutros sectores, porque não no nosso?».

Não, esta resposta não pode satisfazer ninguém e muito menos quando se sabe que mais de 30 por cento da nossa população é analfabeta. Se entendermos que se deixa de ser analfabeto quando se sabe contar, escrever e ler. Caso contrário, essa cifra sobe em muito.

Não se compreende que o número de alunos nas turmas seja tão elevado, isso prejudica o rendimento dos alunos e do professor e rouba postos de trabalho.

Não se compreende que se fechem escolas e postos escolares, se isso causa prejuízo à população escolar e desemprego.

Não se compreende que se suspenda a pré-primária, quando em Agosto o sr. ministro afirma «as grandes reformas começarão pela educação pré-escolar, sem a qual não há democratização no ensino».

Afinal em que ficamos? A melhor maneira de democratizar o ensino é suspender a pré-primária? Com esta medida (suspensão da possibilidade de opção entre o ensino pré-primário e primário) atrasa-se consideravelmente a expansão da educação infantil no nosso país, condicionada pela carência de educadores de infância. Simultaneamente, esta decisão prolonga a grave situação de falta de colocações no ensino primário, com os consequentes problemas de desemprego. Além do mais, esta medida vem afectar as classes mais desfavorecidas, que não dispondo de recursos financeiros, não podem meter os seus filhos em colégios particulares, começando as crianças, pobres, logo à partida, na instrução primária, em desvantagem em relação aos filhos das classes favorecidas.

Diz o sr. ministro: «As Escolas do Magistério Primário manter-se-ão como até agora, dirigidas exclusivamente à formação de professores para o ensino primário. Outros estabelecimentos serão, logo que possível, criados para a formação de educadores infantis». Sem especificar, naturalmente, quando é que será possível. O responsável pela Educação deixa apenas saber que a formação de educadores de infância fica na gaveta à espera de melhores dias. Mas nós devemos exigir ao sr. ministro uma indicação precisa sobre quando é que esses cursos começarão a funcionar. Além disso, devemos dar-lhe conhecimento, pois pelos vistos ignora-o, das conclusões a que chegou a OMEP (Organização Mundial para Educação Pré-Escolar), após estudo pertinente. Daí se retira a ideia que a formação de educadores de infância nas Escolas do Magistério Primário não é uma experiência infundada, já que, segundo as referidas conclusões, «é mais conveniente uma preparação geral sobre as matérias e disciplinas próprias do magistério e, depois, uma especialização em formação pré-escolar destinada aos que manifestem verdadeira vocação e interesse pelo ensino infantil».

«Em muitos países se vai conseguindo a preparação completa concomitantemente com os anos de carreira do Magistério Primário, associando às disciplinas comuns outras próprias de um estudo muito completo sobre a criança».

O que acima é dito vai rebater as afirmações há pouco tempo proferidas pelo sr. Romero de Magalhães: «Não se pode confundir a preparação de professores primários com a de educadores de infância». Em que manuais estudou o sr. Romero para chegar a tão «clarividente» conclusão?

Outra afirmação do sr. ministro é de que os programas não eram pluralistas. Só queremos lembrar ao sr. ministro, pelos vistos muito preocupado com a defesa do «pluralismo» e com os saneamentos que daí derivam, de que acaba de sanear os programas de que foi co-autor com o sr. António Reis (Introdução à Política, Vida Política).

Discordávamos da técnica usada para a colocação de professores nas EMP, mas não podemos concordar com a adoptada pelo sr. ministro.

Nada temos contra os futuros professores, mas se se criou uma «via de competência», não vemos como pode criar-se através de provas documentais. A «competência» não exigirá provas públicas?

É preciso não esquecer que já durante a vigência do Ministério do major Vítor Alves foram apresentadas propostas nesse sentido (prestação de provas públicas) e que não tiveram seguimento.

Não podemos deixar de repudiar as afirmações do sr. ministro quando diz que os professores das EMP estavam sentados à mesa do orçamento.

Temos de ser justos e não deixar que os antigos professores sejam injuriados. Só gostávamos era de saber o que levou o sr. ministro a aliciar os futuros professores das EMP com mais dois mil e quinhentos escudos por mês? O que pensarão os seus colegas, com as mesmas habilitações e a ganhar menos?

Todas estas medidas tomadas pelo sr. ministro fazem-nos tristemente lembrar anteriores medidas utilizadas pelo Estado Novo, após o golpe militar de 28 de Maio de 1926 que encerrou as Escolas do Magistério Primário e extinguiu o ensino pré-primário que havia sido oficializado durante a 1.ª República.

Um grupo de alunos da Escola do Magistério Primário de Évora

DESARMAMENTO, EMPREGO E DESENVOLVIMENTO

LAURA LOPES

. Quando no princípio dos anos 60 começou a ser debatido na ONU o problema do desarmamento, os membros desta organização internacional foram unânimes na opinião de que o desarmamento devia ser geral e completo e de que jamais a guerra podia servir como instrumento para resolver os conflitos internacionais. Pensavam ainda, os membros das Nações Unidas, que o desarmamento devia ser acompanhado de medidas eficazes para a resolução pacífica dos diferendos e para a manutenção da paz, conformes aos princípios da carta das Nações Unidas, e que o programa para o desarmamento geral e completo devia incluir a garantia de que os Estados apenas disporiam dos armamentos e forças necessários para manter a ordem interior e a segurança dos seus cidadãos.

Porém, os adversários do desarmamento afirmam frequentemente que o desarmamento geral e completo lançará os povos do mundo no caos e na confusão, pelo que procuram, por todos os meios, bloquear todas as medidas práticas para diminuir e atrasar o fim da corrida aos armamentos.

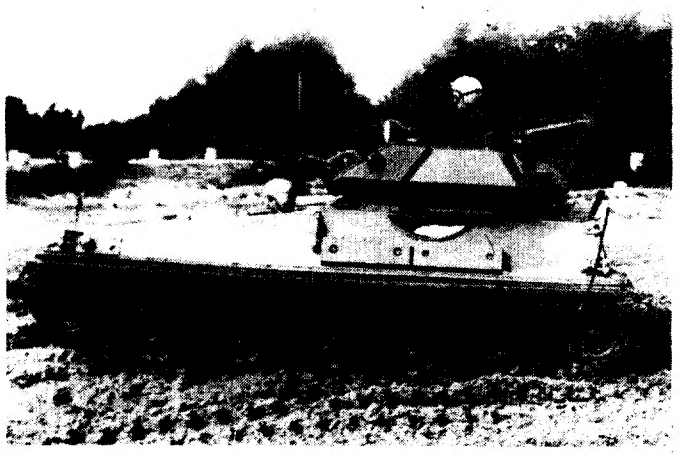
O desequilíbrio económico que a corrida aos armamentos provoca nos países que a efectuam e a campanha que os adersários do desarmamento dirigem, afirmando que o desarmamento provocaria o desemprego e agravaria a crise económica em grande parte do mundo, levam muitas pessoas a pensar, especialmente as que trabalham nas empreas das indústrias de guerra, que o fim da corrida aos armamentos as lançaria realmente no desemprego. Este medo faz com que muitos desses trabalhadores sejam habilmente manejados pelos inimigos do desarmamento para a sua propaganda. Tal acontece porque ninguém lhes explica que as suas capacidades e habilitações poderiam ser utilizadas na produção de meios para melhorar as condições de vida das populações. (Um exemplo muito simples: os operários que fabricam peças para os os carros de combate poderiam fazer a mesma coisa para autocarros — se os governos de certos países se propusessem desenvolver e melhorar os transpores públicos...).

No entanto, o que se verifica é justamente o contrário: os Estados Unidos possuem a maior indústria de armamento do mundo e neste país a taxa de desemprego é das mais elevadas. Esta realidae demonstra claramente que a industrialização para a guerra é incapaz de resolver o problema do desemprego.

Aquele medo tem porém justificação. Um dos mais agudos problemas da actual crise económica mundial é o do desemprego. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) publicou elementos que nos mostram que o grau de desemprego nos países capitalistas desenvolvidos atinge actualmente um nível sem precedentes nos últimos quarenta anos: em fins de 1975 havia 18 milhões de desempregados, isto é 5,2 por cento da totalidade da força de trabalho de 23 países capitalistas. Mas os lucros dos maiores monopólios continuam a crescer. O desemprego, entre outras consequências benéficas para os capitalistas, ajuda os patrões a intensificarem a exploração da restante força de trabalho, jogando com o medo da perda do emprego.

Na realidade, certos monopólios da indústria de guerra, quando as encomendas militares diminuem, preferem fechar as fábricas e despedir os trabalhadores, recusando-se a reconverter as empresas em indústrias pacíficas. Deste modo, eles pretendem desacreditar a ideia do desarmamento e criar uma atmosfera de incerteza que aliene os trabalhadores e que conduza à possibilidade de exigir novos aumentos de créditos para a defesa nacional de hipotéticas ameaças externas, pondo totalmente de lado a reconversão que é sempre possível.

Todos os desempregados e todas as pessoas (cerca de 60 milhões) que no mundo trabalham nas indústrias de guerra poderiam com o desarmamento ser absorvidos na construção pacífica. O custo dos equipamentos militares no mundo inteiro calcula-se em mais de 500 biliões de dólares. Em caso de desarmamento geral e completo, estes equipamentos e infra-estruturas, após adaptação e transformação, poderiam ser utilizados em fins pacíficos.



O armamento cada vez mais sofisticado emprega mão-de-obra que poderia ser utilizada ao serviço do bem-estar social

Milhares de aeródromos e de portos marítimos, milhares de grandes fábricas e institutos modernos, de estabelecimentos de ensino, de hospitais, de empresas de construção; dezenas de milhares de calculadoras electrónicas, milhares de navios, milhões de veículos, dezenas de milhares de aviões; milhões de toneladas de munições clássicas e de explosivos nucleares, grandes stoques de produtos químicos, de combustíveis, de vestuário, de calçado, de produtos alimentares, de medicamentos, de máquinas, de aparelhos, de papel, de material de escritório, de matérias primas e enormes quantidades de outros bens ficariam disponíveis.

As terras ocupadas pelas instalações militares seriam entregues aos camponeses.

Os recursos tornados disponíveis graças ao desarmamento deveriam ser reconvertidos em função do seu carácter e das necessidades mais urgentes da sociedade. Por exemplo (segundo a ONU) as empresas de engenharia civil para os trabalhos de defesa poderiam dedicar-se à reconstrução urbana, investigação sobre material de construção, construção de habitações a baixos preços para os países em vias de desenvolvimento, de equipamentos, sanitários, de vias de comunicação, caminhos de ferro, aeroportos tanto para os países desenvolvidos como para os países em vias de desenvolvimento.

Admitamos que em caso de desmobilização de todos os militares do mundo (que se consagrariam a actividades civis), 60 a 70 biliões de dólares ficariam anualmente libertados no mundo inteiro. Tal quantia permitiria dedicar, em média mais de 10 biliões de dólares para cada um dos seguintes programas socioeconómicos nacionais:

. — desenvolvimento da instrução; desenvolvimento da saúde pública; desenvolvimento da segurança nacional; melhoramento das condições de vida; melhoramento das condições de trabalho, dos transportes e das comunicações; protecção e melhoramento do meio ambiente.

Assim, ainda, através de uma reconversão apropriada, poderiam utilizar-se em benefício das populações: os locais das escolas militares, uma parte do seu pessoal e equipamentos; os hospitais, as enfermarias, escolas de medicina, o seu pessoal, equipamento, «stoques» e medicamentos; as cantinas; as casernas; uma parte dos meios de transporte e de comunicações (veículos, tractores, navios, aviões, estações de rádio, aeródromos, portos, garagens); alguns institutos de investigação científica, os seus laboratórios e salas de estudo; uma parte das empresas destinadas à defesa.

Também segundo a ONU, uma simples redução de 10 por cento nos orçamentos militares seria suficiente para satisfazer as necessidades mais urgentes tanto nos países em vias de desenvolvimento como nos países desenvolvidos.

Em 1971, no seu relatório sobre as consequências da corrida aos armamentos, o secretário-geral das Nações Unidas revelou que no princípio dos anos 70, as despesas anuais feitas para a sua defesa pelos países em vias de desenvolvimento elevaram-se a mais de 12 biliões de dólares (sem contar os prejuízos causados pelas guerras que lhes eram infligidas por países estrangeiros — caso do Vietnam).

Se não fossem as agressões exteriores, os países em vias de desenvolvimento poderiam aplicar as quantias destinadas à sua defesa na diminuição dos impostos sobre a população e especialmente no financiamento de programas sociais e económicos destinados ao melhoramento das condições de vida. Poderim ser elaborados programas destinados à luta contra a fome, o analfabetismo e as doenças. A reconversão das suas fábricas que trabalham para a defesa assim como a utilização para fins pacíficos do material das forças armadas, isto é veículos automóveis, aviões, navios, etc., contribuiriam para a sua industrialização e para o desenvolvimento dos seus meios de transporte e de comunicações.

Esta massa de valores, acrescida das despesas directas e indirectas reservadas exclusivamente ao desenvolvimento, contribuiria também para acelerar o ritmo de crescimento da produção.

Nestas condições, o produto nacional bruto de um grande número de países em vias de desenvolvimento aumentaria, a preços estáveis, cerca de 8-10 por cento anuais desde os primeiros anos que seguissem o desarmamento.

Elementos fornecidos pela ONU dizem-nos igualmente que se o desarmamento geral e completo se tivesse realizado naquela época e se se tivesse procedido a modificações sociais progressistas, todos os recursos acima indicados teriam sido suficientes para que, cerca do ano 2000, os novos Estados que conquistaram a sua libertação atingissem o nível médio dos países da Europa, pondo fim à fome e ao analfabetismo que os avassala

Quanto aos Estados Unidos, pondo fim à fome e ao analfabetismo que os avassala.

Quanto aos Estados Unidos, os sábios americanos J. Gilmore e D. Coddington indicam no seu livro «Diversificação da indústria para a defesa» as seguintes possibilidades de reconversão das instituições e empresas militares, sobretudo na indústria aeroespacial: — aperfeiçoamento dos sistemas de transportes civis: urbanos, por estrada, por mar; — efectivavação da construção de um novo tipo de transporte individual, já em estudo, substituindo o automóvel com motor de combustão interna, o que diminuiria consequentemente a poluição urbana; — desenvolvimento dos métodos de utilização e de protecção dos recursos oceânicos: extracção dos minerais do mar, cultura de algas e piscicultura, dessalgação da água do mar, luta contra a poluição dos mares; — elaboração de sistemas de comunicação e de informação: sistema universal de comunicação por satélites, difusão da informação com fins pedagógicos; — luta contra a poluição do ar; — reconstrução racional das cidades e dos conjuntos habitacionais; — ajuda técnica aos países em vias de desenvolvimento.

Fácil é concluir que o desarmamento, longe de provocar o desemprego, pelo contrário, aproveitaria toda a mão-de-obra que se encontra em tal situação, colocando esses milhões de pessoas em condições de vida estáveis, e ainda absorveria em realizações e construções pacíficas todos aqueles que trabalham directa ou indirectamente para a guerra.

O desarmamento geral e completo não lançaria os povos no caos e na confusão. Pondo fim à desconfiança e ao medo, o desarmamento antes contribuiria para reforçar a cooperação internacional e, aplicando na construção pacífica os enormes recursos humanos e técnicos utilizados na preparação e manutenção de guerras, contribuiria para melhorar o bem-estar de cada um

...continua na página

Nacional

RELATÓRIO DO C.C. DO P.C.P. AO VIII CONGRESSO

"A unidade e a luta garantirão a vitória completa e definitiva"

«Com uma orientação política justa e uma forte organização com raízes bem fundas na classe operária e nas massas trabalhadoras, com os seus militantes determinados e prontos para todas as provas, o P. C. P. prosseguirá incessantemente o combate em defesa das conquistas da Revolução e para que a sociedade portuguesa venha a corresponder aos profundos e sentidos anseios de liberdade, bem-estar, paz e independência acalentados pelo nosso povo.

«A unidade e a luta garantirão a vitória completa e definitiva da Revolução portuguesa».

Com estas palavras termina o relatório do C. C. do P. C. P. ao VIII Congresso, assinado pelo seu secretário-geral, Álvaro Cunhal.

Em 434 páginas, o relatório sobre os últimos onze anos da vida portuguesa, desde o VI Congresso do P. C. P. em Setembro de 1965 até ao actual momento.

Dividido em oito capítulos — «Os últimos anos da ditadura fascista»; «O 25 de Abril e as conquistas da Revolução», «O processo da Revolução portuguesa»; «O novo regime democrático»; «Perigos para a democracia»; «A política necessária»; «O movimento operário e popular»; e «O P. C. P., força da liberdade e do socialismo» — o relatório, lançado em livro pelas edições «Avante!», acabou de ser impresso no passado dia 5 do corrente e foi ontem posto à venda com uma tiragem de trinta mil exemplares, por forma a permitir a todos os participantes no Congresso que se inicia depois de amanhã terem o documento à sua disposição, já que a sua leitura integral nos trabalhos seria inviável. Será pois um resumo deste extenso trabalho que Álvaro Cunhal apresentará aos congressistas, resumo este que já está contido na introdução ao próprio relatório.

A ORIGINALIDADE DO PROCESSO PORTUGUÊS

«O caso português confirmou, por um lado, que há leis objectivas de desenvolvimento e traços comuns nos processos revolucionários em sociedade pertencentes a um mesmo sistema económico e, por outro lado, que as revoluções não se imitam nem se copiam, que cada revolução apresenta inúmeras *particularidades e originalidades.*»

Esta uma das afirmações contidas na «Introdução» ao relatório, o qual começa com uma referência ao período anterior a 25 de Abril de 1974, em que «falar de Portugal era falar de fascismo, de miséria, de repressão, de colonialismo e de guerra» por força de um regime que, todavia, «se debatia já em contradições e dificuldades e entrava numa profunda crise interna», consequência da luta travada pelas «forças revolucionárias, designadamente pelo Partido Comunista Português», as quais travavam «uma luta tenaz, que nos últimos anos avançava impetuosamente em grandes movimentos e acções de massas e atingia o seio de um dos mais sólidos pilares do fascismo e do colonialismo: as Forças Armadas».

Com a Revolução, «transformou-se radicalmente a fisionomia política e muitas das estruturas económicas e sociais de Portugal», produzindo-se *particularidades e originalidades* que vão desde «a forma de intervenção revolucionária do Movimento das Forças Armadas e da sua aliança com o movimento popular» até à institucionalização de «um regime que não é parlamentar, nem popular, nem presidencialista, nem militar e que, com um pouco de cada uma destas características, conserva ainda, na Constituição e na sua aplicação prática, os traços específicos e contraditórios do desenvolvimento do processo revolucionário».

PERIGOS E INTERROGAÇÕES

«Mas dois anos e meio passados sobre o derrubamento do Governo fascista e já no regime democrático consagrado na Constituição continua a ser legítimo perguntar, e todos se perguntam, onde nos encontramos e para onde vamos» — afirma-se na «Introdução» ao relatório, o qual adianta resultarem as dúvidas de se saber «se a perspectiva socialista da democracia que a Constituição consagra será o *socialismo* que as próprias forças de direita dizem defender e que significa uma palavra a encobrir a exploração ou o socialismo, que significa, como pretendem os comunistas e outros sectores progressistas, a liquidação da exploração capitalista e a construção de uma sociedade sem exploradores e explorados».

«Os perigos continuam a ser reais» — acrescenta-se no texto. «A contra-revolução agindo com quase completa impunidade, continua a conspirar. Os ultras preparam o seu golpe. O terrorismo fascista não está morto. (...) O Governo socialista constituído, minoritário no apoio popular e na Assembleia da República, voltado para alianças com a direita e para um anticomunismo primário, com um programa de reanimação económica à custa dos trabalhadores, inclinado para a recuperação capitalista, estreitamente ligado ao imperialismo, procurando desde já limitar as liberdades, não está em condições, com uma tal política, de dar resposta aos graves problemas económicos, sociais e políticos que Portugal defronta. A reacção apoiada pelo imperialismo procura que se degrade a situação, joga na desestabilização e, na previsão do fracasso do Governo P. S., prepara uma alternativa de direita».

Porém, ante estes perigos, o documento do C. C. do P. C. P. conclui que, se eles são muitos, «também são muitas as possibilidades de consolidação e prosseguimento do processo democrático», e entre estas considera «uma classe operária fortemente organizada», a dificuldade de anular as nacionalizações, o êxito da Reforma Agrária, a luta pela «aplicação de leis progressistas estendendo-se ao campesinato do Norte e do Centro», a «tomada de consciência dos verdadeiros perigos e da necessidade de soluções democráticas» que se generaliza «em todas as classes e camadas antimonopolistas».

Neste contexto, o P. C. P. «emprega os seus esforços e energias em duas direcções fundamentais: por um lado, na organização, unidade e mobilização dos trabalhadores, das massas populares, dos democratas, na luta firme e constante; por outro lado, na acção construtiva ao nível dos órgãos de poder, na intervenção dos seus 40 deputados na Assembleia da República para a feitura de leis progressistas, no apoio a quaisquer medidas positivas que o Governo tome apesar da crítica severa à sua política, na cooperação com a Presidência da República e com o Conselho da Revolução e na insistência em uma alternativa de esquerda».

«O Partido Comunista não segue uma política de contestação ou de oposição sistemática» — conclui-se.

O ARGUMENTO DA GEOPOLÍTICA

Referindo a situação de Portugal e da sua Revolução democrática no contexto internacional, o documento contesta as teses dos que, à necessidade de prosseguir o processo com uma «dinâmica não capitalista», opõem o argumento da geopolítica como desfavorecendo um avanço mais pronunciado pela via do socialismo.

«Os factores internacionais não são tão desfavoráveis como o procuram fazer crer os inimigos da Revolução» — diz o documento que sublinha o facto da «revolução portuguesa ter beneficiado da evolução da situação internacional, da mudança da correlação das forças a favor da causa da paz, da democracia, da independência dos povos e do socialismo», como o atestam, entre outros exemplos, «as grandes realizações e sucessos na U.R.S.S.», a vitória histórica do povo vietnamita, a independência do Laos e Kampuchea (Cambodja), a consolidação do socialismo em Cuba, o reconhecimento universal da R. D. A., a luta da classe operária e das forças progressistas nos países capitalistas, o derrubamento da ditadura fascista na Grécia e os êxitos dos países libertados do colonialismo, com especial ênfase para Guiné-Bissau, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique.

«Alguns críticos da Revolução portuguesa têm insistido em que as transformações democráticas profundas levadas a cabo pelo povo português intervieram na vida internacional e nas relações internacionais como um factor de tensão e instabilidade» — destaca-se a finalizar o documento do C. C. do P. C. P., respondendo-se em seguida: «Aqueles que fazem essa crítica são precisamente os mesmos que viam na coexistência pacífica um acordo quanto ao *statu quo*, a tal *linha de Tordesilhas* dividindo o mundo em duas zonas imodificáveis de regimes sociais e políticos diferentes».

«A Revolução portuguesa desmentiu pelas suas próprias realidades tal teoria. Mostrou uma vez mais, juntando o exemplo do povo português ao exemplo de muitos outros povos, que, no mundo de hoje, os povos podem, com a sua luta, a sua unidade e a sua determinação, transformar a própria vida, conquistar a liberdade e a independência nacional, libertar-se da opressão e da exploração».

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

AEROPORTO DE LISBOA

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA «FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UMA INSTALAÇÃO DE TRATAMENTO D EDEJECTOS RETIRADOS DE AVIÕES NO AEROPORTO DE LISBOA»

1. Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 7 de Dezembro de 1976, no Aeroporto de Lisboa e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público acima referido.

2. Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc. 29.185$00 (vinte e nove mil cento e oitenta e cinco escudos), na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou suas filiais, à ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, até às 15 horas, da véspera do concurso mediante guia passada pela Secretaria do Aeroporto de Lisboa.

   Regime da empreitada — regime de preço global. **Alvará** — VI Categoria ou 8.ª Subcategoria da VI Categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

Os respectivos Programas de Concurso e Caderno de encargos poderão ser consultados na Secção de Expediente da Secretaria do Aeroporto de Lisboa, ou na 4.ª Repartição da D.S.O., no Arruamento B, edifício 4 no Aeroporto de Lisboa, dentro das horas de expediente.

Aeroporto de Lisboa, 4 de Novembro de 1976

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos

Sede: Rua Joaquim António de Aguiar, 66-3.º-Esq.º — Lisboa
Delegações — Centro: Av. Fernão de Magalhães, 171-1.º-Dt.º — Coimbra
Norte: Rua da Constituição, 319 — Porto

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL

(condições específicas e tabelas salariais)

ASSEMBLEIA GERAL
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea b) do artigo 32.º dos Estatutos convoco, em sessão extraordinária, a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores, da Indústria e Comércio Farmacêuticos, para o dia 20 de Novembro, pelas 14.30 horas, na Voz do Operário, sita à Rua Voz do Operário em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único — Análise, discussão e aprovação da Definição de Funções, Condições Específicas e Retribuições Mínimas do Contrato Colectivo de Trabalho (Vertical).

Lisboa, 8 de Novembro de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Amílcar Santos Carvalho

Por força da convocação da Assembleia Geral para o dia 20 da Novembro de 1976 e de acordo com o artigo 56.º dos Estatutos, realizar-se-ão Assembleias Regionais com a mesma Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral.

Delegação	Local	Data	Hora
Norte	Faculdade de Engenharia Salão Nobre Rua dos Bragas — Porto	13/11/76	15.00
Centro	Sede da Delegação Av. Fernão de Magalhães, 171 - 1.º - Dt.º — Coimbra	18/11/76	21.00

Lisboa, 8 de Novembro de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Amílcar Santos Carvalho

LONDRES
FÉRIAS · NEGÓCIOS

Partidas TODAS as QUINTAS e DOMINGOS de **Novembro** a **Março**

* **Fim de Semana** 4 dias
* **Mini-Semana** 5 dias
* **Maxi-Semana** 8 dias

DESDE **4.500$**

Partidas especiais em **Dezembro, Festas** de **NATAL** e **FIM DE ANO**

Avião + Hotel c/ banho + Visita cidade + Transportes + Assistência

Programas ● Reservas

VIAGENS RAWES

Lisboa-*Correspondência*: R. Bernardino Costa, 47
Expediente: Trav. do Corpo Santo, 15 Tel. 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel. 23195/6

Nacional

REESTRUTURAÇÃO DA ANOP

S.E.C.S. acusa "Expresso" de publicar informações falsas e especulativas

A Secretaria de Estado da Comunicação Social, dado que surgiram na Imprensa notícias falsas e susceptíveis de provocar especulações em torno da actividade da Comissão de Reestruturação da Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP), esclarece que «a referida Comissão de Reestruturação foi nomeada por despacho do secretário de Estado de 28 de Setembro do ano corrente».

Acentua a Secretaria de Estado que «foi determinada a data de 15 de Novembro como prazo para apresentação ao Governo do relatório da citada Comissão».

Nesta sequência «não foi ainda entregue a este departamento governamental nenhum projecto de reestruturação relativo à ANOP».

Está, no entanto, «a Secretaria de Estado da Comunicação Social ao corrente dos trabalhos daquela Comissão, trabalhos esses que reputa de muito importante para o dimensionamento e eficácia de uma agência noticiosa nacional e, portanto, ciente de que os processos utilizados para o levantamento da situação da ANOP têm sido os que melhor podem conduzir a resultados esclarecedores».

«Pelo exposto — sublinha-se no comunicado da Secretaria de Estado da Comunicação Social — considera-se que informações falsas e de teor especulativo como as que foram publicadas no último número do semanário «Expresso», sob o título «Projecto de Reestruturação da ANOP foi entregue na SECS», podem contribuir para a criação de dificuldades nas relações e no ambiente de trabalho daquela empresa pública».

AMANHÃ E DEPOIS

Eleições na Faculdade de Direito (Lisboa)

A Comissão de Reestruturação da Faculdade de Direito de Lisboa a propor ao Ministério da Educação para rectificação, será eleita amanhã e depois (dias 10 e 11) por escrutínio secreto e universal. Hoje mesmo, pelas 21 horas, no Anfiteatro 1 da Faculdade, realiza-se uma sessão pública de esclarecimento e debate entre os proponentes das várias propostas.

Das três listas até ontem apresentadas duas surgem com hipóteses de recolher a maioria dos votos dados os apoios que concitam: as listas B e C. A lista «B» é apresentada pela Direcção da Associação de Estudantes afecta à Juventude Socialista. A lista reúne os nomes de Isabel Magalhães Colaço; Castro Mendes, Sousa Franco, Pitta e Cunha, Mota Pinto, Pereira de Almeida, Miguel Galvão Teles, Marcelo Rebelo de Sousa, Sousa e Brito, Vitor Constâncio e Manuel de Lucena.

A lista «C» é subscrita pela Comissão de Gestão (de tendência maioritária MRPP) e inclui os nomes de Mota Pinto Pereira Coelho, Luís Lignau Silveira, Miguel Galvão Teles, Vera Jardim, Marcelo Rebelo de Sousa, Figueiredo Dias e Vitor Constâncio. Esta lista recebeu posteriormente, o apoio do GDUP da Faculdade, o qual pode ser importante na votação e foi justificado pelo facto de «poder impedir o regresso, ainda que velado, a um passado próximo». Estão em causa, nomeadamente, alguns professores alvos de acusações graves por factos anteriores ao 25 de Abril. Os proponentes alertaram, no entanto, para a disposição de não permitirem quaisquer aproveitamentos partidários, no presente e no futuro, desta sua posição.

A terceira lista proposta a votação é apresentada pelo MID organização próxima do CDS, mas não parece com suficiente força na Faculdade.

SUSPENSOS DA AMADORA

«A Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, tendo tomado conhecimento do despacho número 321/76 do MEIC que suspende das suas actividades com redução de 50 por cento de vencimento dois delegados sindicais do Liceu Nacional da Amadora — Alberto Canelas e Ana Maria Pais — a quem foi mandado instaurar processos disciplinares por actos produzidos no cumprimento das suas funções sindicais, repudia veementemente esta medida que para mais se pretende fundamentar num Estatuto Disciplinar herdado do regime de Salazar-Caetano, execrado por todos os trabalhadores da Função Pública e cuja revogação há muito vem sendo por estes reclamada». O comunicado da Direcção do Sindicato denuncia ainda o facto de os elementos suspensos não terem sido previamente ouvidos para apuramento dos actos pelos quais são incriminados, «como seria da mais elementar justiça (artigo 32 da Constituição)».

«Medida inaceitável», «ingerência do Estado na vida sindical», «clara violação da liberdade sindical e do direito de exercício de funções de delegados sindicais consagrados na Constituição da República Portuguesa» são, entre outras, as acusações que o Sindicato dos Professores faz ao recente despacho do ministro Mário Cardia determinando a suspensão de dois delegados sindicais. E mais afirma a Direcção Sindical: «Expressar o seu vivo repúdio pela ingerência policial em várias escolas da Grande Lisboa, exercida pelos Governos Civis, chegando a darem-se casos de agentes da PSP se terem apresentado nas escolas fiscalizando a actividade das Comissões Directivas».

Juíz absolveu jornalistas acusados por Costa Martins

José Mensurado e Maria de Lurdes Simões, respectivamente ex-chefe de Redacção do jornal «O Dia» e ex-redactora do mesmo matutino, foram absolvidos no 1.º Juízo Criminal do Tribunal da Boa Hora, presidido pelo juiz dr. Carlos da Silva Caldas.

Lembre-se que estes jornalistas foram julgados sob a acusação de terem difamado o antigo titular da pasta do Ministério do Trabalho, major Costa Martins, num artigo publicado pelo «O Dia» e intitulado «Um dia de trabalho para a Nação», cuja feitura partia de informações fornecidas pelo capitão Tomás Rosa, igualmente ex-ministro do Trabalho.

A ilibação dos réus baseia-se no facto de «não se ter verificado intenção dolosa no artigo de Maria de Lurdes Simões».

Saliente-se o facto do queixoso, major Costa Martins, ter sido condenado a pagar oito contos de imposto de Justiça.

"Zé Povinho faz 100 anos"

A figura criada por Rafael Bordalo Pinheiro

É inaugurada no próximo dia 15 no Palácio dos Coruchéus, a anunciada exposiçao comemorativa do centenário do «Zé Povinho», genial criação de Rafael Bordalo Pinheiro.

O certame, organizado pelos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, mostrará não só importante acervo de trabalhos de Bordalo Pinheiro como de discípulos seus e ainda de Leal da Câmara, Jorge Colaço, Francisco Valença, Stuart e João Abel Manta, entre outros artistas.

A acompanhar a exposição sai um catálogo de Joaquim Namorado e Julieta Ferrão.

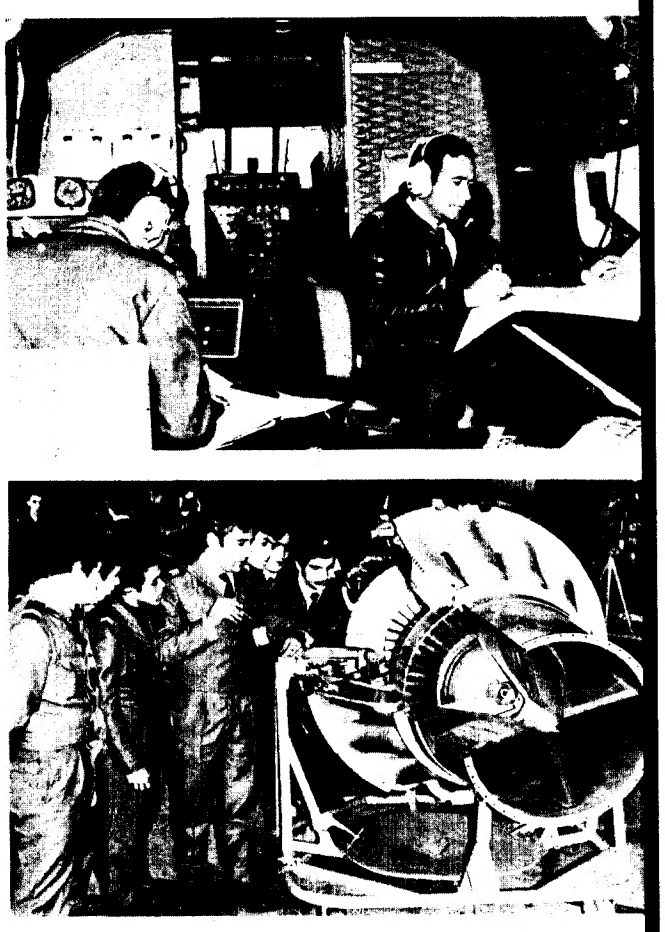
Aumentos a funcionários passam pela C. de Rendimentos

Uma resolução do C.M., publicada no «Diário da República» (I Srie, n.º 257) determina que futuramente nenhuma alteração de natureza salarial, que abranja pessoal dependente dos quadros do Estado ou organismos ou empresas dele dependentes, se faça sem prévio contacto entre os Ministérios interessados e audição da Comissão Nacional de Rendimentos e Preços.

Assim, esta Comissão passará a pronunciar-se sobre os casos que envolvam aumentos a funcionários pagos pelo Estado.

Londres
NATAL e FIM do ANO
Dezembro 22 e 28
7 dias
5 350$00
voos normais TAP, hotel, transfers, visita, guia português, taxas
averbamento reduzido
Av. Liberdade 233 Tel. 536121 Lisboa 2
Europeia

Força Aérea Portuguesa
presente.



LINTAS 76 FAP 01

Atenta. Activa. Actuante.
Asa de protecção que é, também, braço de apoio.
Aos mais diversos serviços de interesse público.
Aos mais variados sectores da vida nacional.
No transporte de feridos ou doentes.
No socorro a náufragos.
Na detecção e combate a incêndios.

Na prospecção dos recursos terrestres.
No constante enriquecimento do país, através da formação de técnicos altamente qualificados.
Com o profissionalismo dos seus homens e os múltiplos recursos do seu equipamento.
Quando o Urgente pede ajuda, onde o Necessário se impõe – Força Aérea Portuguesa: Presente.

EX MERO MOTU

FORÇA AÉREA PORTUGUESA-SOBRE A TERRA, SOBRE O MAR

Nacional

C.H.E. estudam proposta de nova legislação habitacional

Elementos da zona ocidental de Lisboa que fazem parte do conjunto de responsáveis pelas Cooperativas de Habitação Económica anunciaram, em conferência de Imprensa, que o terceido encontro das C.H.A. terá lugar sábado e domingo em Lisboa. No decorrer do encontro será feito «o levantamento geral das dificuldades encontradas e das soluções para as ultrapassar, por forma a propor ao Governo alterações à legislação sobre a matéria».

Na próxima quinta-feira os dirigentes das C.H.E. terão uma reunião de trabalho com o secretário de Estado da Habitação, aguardando que o encontro com aquele membro do Governo permita obter soluções para a maioria das conclusões do segundo plenário das cooperativas habitacionais, que se efectuou em Estremoz no passado mês de Julho. Recorde-se que nessa altura os associados das CHE elaboraram um projecto de soluções para questões como as características da habitação, escolha e expropriação de terrenos, bem como financiamento de projectos de construção.

«Entretanto, persiste a indefinição da legislação sobre esta matéria», afirmaram os mesmos dirigentes na aludida conferência de Imprensa, e, para responder a esses entraves, «uma das primeiras respostas às carências habitacionais foi a ocupação de casas».

Fogos reais em vários pontos do País

A partir de hoje e até quarta-feira, o Regimento de Comandos da Amadora efectuará um deslocamento em meios auto ao Norte do país. A operação, cujo objectivo é a instrução do pessoal, envolverá um elevado número de viaturas e terminará, em Santa Margarida, com a realização de sessões de tiro.

Entretanto, segundo uma nota emanada da 5.ª Repartição do Estado-Maior do Exército realizar-se-ão exercícios de fogos reais em vários pontos do País, integrados no plano geral de instrução do Exército, 2.º turno da Escola de Recrutas de 1976. A localização e os horários são os seguintes: Destacamento de Viana de Castelo, do Regimento de Infantaria de Braga, de 8 a 12 e de 15 a 18 de Novembro, das 7 às 20 horas, na região da serra de S. Luzia — povoações de S. Mamede, Paradelho, Vieitos, Piotinha, Mesieiro e Chã de Areosa, concelho de Viana do Castelo.

Destacamento de Tavira, do Regimento de Infantaria de Faro em 9, 10 e 11 de Novembro, das 8 às 18 horas, na região da Quinta de Torre de Aires — povoações de Luz de Tavira, S. Luzia, Pedras d'el Rei e Santo Estêvão, concelho de Tavira.

Regimento de Artilharia de Costa, Oeiras, em 10 de Novembro das 14 e 30 às 18 horas pelas baterias da Parede e Lage, nas áreas populacionais de Parede, Oeiras, Santo Amaro de Oeiras e outras limítrofes. Em 12 de Novembro das 15 às 17 horas, pela bateria da Raposa, nas áreas populacionais da Trafaria, Costa da Caparica e outras limítrofes.

Regimento de Infantaria de Braga, em 15 e 16 de Novembro, das 9 às 17 horas, na região da serra de Carvalho, nas áreas populacionais dos concelhos de Póvoa do Lanhoso e Braga.

Regimento de Artilharia da Serra do Pilar, em 16 de Nobembro, das 8 às 16 horas, na região da serra da Lousada — povoações de Capela, Canelas, Vilarinho, Vilarinho de Canelas, Vilar, Carbuelo e Vila Meã, concelho de Penafiel.

Destacamento da Guarda do Regimento de Infataria de Viseu, em 16 e 17 de Novembro, das 9 às 17 horas, nas áreas populacionais de Borgueira, Aldeia de Moura, Quinta da Portela, Quinta de Besteiros, Lameiros de Cima e Lameiros de Baixo, concelho da Guarda.

Ligas discutem preço dos cereais com autoridades

ÉVORA, 9 — Com o objectivo de se discutir a fixação dos preços do trigo, cevadas e aveia para esta campanha teve lugar uma reunião no ex-Grémio da Lavoura de Évora, na qual participaram as Ligas dos Pequenos e Médios Agricultores de Beja, Évora, Portalegre e Lisboa. Estiveram também presentes representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, Direcção-Geral do Comércio Alimentar e da Empresa Pública de Abastecimentos de Cereais.

Durante a reunião foi apresentada e debatida uma proposta das Ligas que visava um aumento do preço do trigo para 7$00 o quilo com base num peso específico de 79. Os representantes do Governo, segundo um comunicado divulgado pela Ligas, mostraram-se receptivos à proposta pois sabem perfeitamente que «os produtores continuam a vender os produtos a baixos preços enquanto o consumidor adquire os produtos a preços exagerados».

O texto refere ainda que a Imprensa, a Rádio e a Televisão, apesar de convidadas para assistirem à reunião não compareceram «mostrando assim, mais uma vez, as suas intenções sobre a agricultura e em especial perante os pequenos e médios agricultores».

Os organismos responsáveis pelo comunicado, dentro da mesma linha de pensamento tecem considerações sobre uma possível atitude dos órgãos da informação se a CAP convocasse uma conferência de Imprensa. «Corriam presurosos a registar as palavras venenosas de um qualquer Casqueiro» — afirmam as Ligas.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO E SIMILARES DO SUL

CONVOCATÓRIA

ELEIÇÕES A 10 DE NOVEMBRO DE 1976

Convoca-se ao abrigo do artigo 32.º, a ASSEMBLEIA ELEITORAL, constituída por todos os trabalhadores, que nesta data tenham dezoito anos, estejam em pleno uso dos seus direitos sindicais e tenham pago as suas quotas nos meses de Julho e Agosto para fins na alínea a) do Artigo 31.º dos Estatutos.

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES

A eleição para os Corpos Gerentes efectuar-se-á no dia 10 de Novembro de 1976, quarta-feira entre as dez e as vinte e três horas nas seguintes Mesas de Voto:

DISTRITO DE LISBOA

1.º — *Sede do Sindicato* — Pátio do Salema, 4 — Lisboa
2.º — *Cascais* — Sociedade Musical de Cascais — R. Visconde da Luz, 14 — Cascais
3.º — *Amadora* — Sociedade Filarmónica Recreativa da Amadora — Av. Elias Garcia, 142 — Amadora
4.º — *Sintra* — Bombeiros Voluntários de Sintra — Rua Visconde de Monserrate — Sintra
5.º — *Moscavide* — Sede do Atlético Clube de Moscavide — R. António Pedro de Carvalho, 5-C — Moscavide
6.º — *Vila Franca de Xira* — Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira — Rua dos Bombeiros Voluntários — Vila Franca de Xira.

DISTRITO DE SETÚBAL

1.º — *Secção Distrital de Setúbal* — Av. 5 de Outubro, 75-A — Setúbal
2.º — Almada Ginásio Clube do Sul — Rua Trindade Coelho — Cacilhas
3.º — *Sesimbra* — Biblioteca Municipal — Rua Cândido dos Reis, Sesimbra

DISTRITO DE ÉVORA

1.º — *Secção Distrital de Évora* — Rua da República, 11-3.º — Évora
2.º — *Estremoz* — Bombeiros Voluntários — Rua 25 de Abril — Estremoz

DISTRITO DE BEJA

1.º — *Secção Distrital de Beja* — Largo Diogo Fernandes, 9 — Beja

DISTRITO DE PORTALEGRE

1.º — *Secção Distrital de Portalegre* — Rua do Carmo, 12-2.º — Portalegre
2.º — *Elvas* — Delegação local — Rua Alferes Cristóvão Pinto, 4-E — Elvas

DISTRITO DE SANTARÉM

1.º — *Secção Distrital de Santarém* — Rua do Mercado, 8 — Santarém
2.º — *Fátima* — Casa Betânia — Fátima
3.º — *Abrantes* — Centro Popular Cultura — Largo Nossa Senhora da Conceição — Abrantes
4.º — *Tomar* — Sindicato dos Metalúrgicos — Travessa da Cascalheira, 19 — Tomar

Cada trabalhador votará nas Mesas instaladas no Distrito onde trabalha.
A identificação dos trabalhadores pode fazer-se pelo cartão de sócio, carteira profissional e na sua falta por meio de bilhete de identidade ou qualquer outro documento de identificação com fotografia.

NOTAS:

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL.
a) *Alberto Pedro da Costa*

1.º — Junto das Mesas de Voto, serão entregues a cada sócio votante, as listas concorrentes e um impresso de um talão a preencher obrigatoriamente com o nome legível e o número do documento de identificação exibido.
2.º — Os sócios a quem a entidade patronal desconta a quotização, sem contudo a enviar ao Sindicato, podem votar mediante a apresentação do recibo do vencimento comprovativo de que a quota lhe foi descontada.

APELO

Todos os trabalhadores da Indústria Hoteleira, devem participar na vida do seu Sindicato, indo votar, para a eleição dos Corpos Gerentes nas segundas ELEIÇÕES LIVRES E DEMOCRÁTICAS NA EXISTÊNCIA DO NOSSO ORGANISMO DE CLASSE.

ESCLARECIMENTO

Esta convocatória é feita em aditamento à marcada para 22 de Outubro de 1976 por o acto eleitoral que nessa data se deveria ter realizado ter sido suspenso por decisão Judicial da 5.ª Vara Cível de Lisboa, comunicado ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral apenas na véspera do acto eleitoral, sem que antes disso tenha sido ouvido sobre o assunto.

Face a decisão tão imprevista e tardiamente conhecida viu-se o Presidente da Mesa da Assembleia Geral obrigado a acatá-la a fim de evitar maiores prejuízos e perigos do que assim causados à classe trabalhadora do sector.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Maia em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/58 404, arquivo 11 023, para o estabelecimento na freguesia de Barca, concelho de Maia, de uma linha aérea a 15 kV, com 648 metros, do apoio n.º 9 da linha para o posto de transformação de Barca-Gestalinho, ao posto de transformação de Barca-Igreja, da Câmara Municipal da Maia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Outubro de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Desarmamento, emprego e desenvolvimento

Continuação da pag. 3

divíduo. Ao mesmo tempo, o desarmamento, ao libertar consideráveis recursos financeiros, possibilitaria a aplicação das descobertas científicas ao progresso da Humanidade. Permitiria também racionalizar a economia mundial, realizar gigantescos projectos internacionais com o fim de proteger o meio ambiente, eliminar a fome, as doenças e a miséria e melhorar as condições de saúde e de educação.

E tudo isso é viável. A experiência tem mostrado que as possibilidades indicadas de reconversão nos E. U. e nos outros países são absolutamente reais.

Os defensores da corrida aos armamentos continuarão a sua propaganda de denegrimento da coexistência pacífica e do desanuviamento político na tentativa de criar um clima de guerra fria. Apesar das conquistas reais alcançadas pelos povos na cooperação internacional nos seus múltiplos aspectos, nomeadamente económico, cultural científico e técnico, os adversários do desarmamento tentam sabotar as relações internacionais de cooperação e, quando incapazes de o fazer, diminuem-lhes o valor ou desvirtuam-nas.

Mas por uma acção massiva, pressão política e vigilância constantes, a opinião pública é capaz de fazer recuar os mercadores de canhões, os fautores de guerra, os inimigos da Humanidade. Nesta fase de desanuviamento político que o mundo atravessa, as forças da paz consolidam-se consideravelmente, para o que teve uma especial relevância o derrubamento do fascismo em Portugal e na Grécia e as vitórias do heróico povo do Vietnam, da Guiné-Bissau, de Angola e de Moçambique — enquanto as forças da reacção internacional e da guerra acusam um nítido retrocesso.

Face ao imperialismo agressivo que para sobreviver necessita de guerra, encontram-se os povos dos países socialistas, os povos libertados do jugo fascista e colonialista e a grande massa de trabalhadores dos países capitalistas, para os quais a paz é um bem essencial. É impossível prosseguir e fortalecer a construção do socialismo sem Paz. É impossível abrir as vias necessárias que conduzam ao socialismo em Paz. É impossível o respeito pelos direitos do Homem sem Paz.

A guerra é a destruição de todas as conquistas da Humanidade para o bem-estar e a felicidade dos povos.

Hoje, as forças do Progresso e da Paz podem impor a sua vontade aos inimigos da Paz, mobilizando milhões e milhões de pessoas em todo o mundo a favor da Paz, da independência nacional e do progresso social. O fim imediato da corrida aos armamentos é condição indispensável para a realização deste objectivo.

Primeiro voo Berlim-Madeira

FUNCHAL, 8 — Promovido por uma companhia inglesa, a Dan-Air, realizou-se ontem o primeiro voo Berlim-Madeira (charter).

Por via «charter», a Madeira encontrava-se já ligada à Finlândia, Noruega, Suécia, Dinamarca, Inglaterra, Bélgica e, em relação à Alemanha, apenas tinha ligação com Hamburgo, Dusseldorf e Hanover. A partir de agora, conta com Berlim.

Nacional

Marcação de reservas prejudica Cooperativa "Margem Esquerda"

..A cooperativa agrícola «Margem Esquerda», em Serpa, foi notificada para fazer a entrega «ao agrário Bento José Canoilas de 50.000 pontos da Herdade dos Morenos e ao senhor João Maria Parreira Cano, da Herdade das Lobatas». Acrescenta-se ainda que juntamente com a entrega da terra «deverá ser considerada a devolução das máquinas e gados, quando de direito, em quantidade suficiente e necessária para trabalhar a área de reserva». Assina o ofício: Apóstolo Godinho, director do C. R. R. A. de Beja. Mas o mais grave da questão é que no final do texto vem uma nota (à parte) em que se diz que nas herdades citadas não devem ser iniciados os trabalhos das sementeiras.

As Herdades dos Morenos e da Lobata encontram-se integradas na U. C. P. «Margem Esquerda» onde trabalham na situação de efectivos 630 operários agrícolas. A marcação da reserva, tal como pretende o sr. Apóstolo Godinho vai afectar grandemente a viabilidade económica da Unidade Colectiva de Produção que tem uma área de 14.198 hectares sendo alguns milhares de terra montanhosa (ou serrania) que só produz cardos e pedras. Por outro lado, a «Margem Esquerda» já tinha as despesas feitas em trigos, adubos e até já havia começado as sementeiras. Na resposta enviada pela U. C. P. «Margem Esquerda» ao C. R. R. A. afirma-se «que para assegurar a viabilidade económica da unidade colectiva são precisas mais máquinas e mais gado, portanto a entrega das terras, gados e máquinas é contribuir para o desemprego.»

. O sr. Apóstolo Godinho quer tirar as máquinas aos trabalhadores para as entregar aos agrários que não garantiam postos de trabalho nem sequer trabalhavam as terras deixando os campos ao abandono.

Os operários agrícolas da «Margem Esquerda» estranham a atitude do director do C. R. R. A. ao mandar parar com as sementeiras numa altura em que o País precisa de produzir. Os trabalhadores salientam na cartà de resposta o facto da U. C. P. estar devidamente legalizada o que o sr. Apóstolo Godinho manifestou desconhecer numa reunião com os elementos da direcção da «Margem Esquerda». Um trabalhador, a propósito disse-lhe «que se admirava de ele não ter conhecimento dessa legalização, pois o seu dever é ler todos os «Diários da República» para saber o que neles vem publicado». Os trabalhadores referem ainda uma questão importante relacionada com as reservas. Lembram ao sr. Apóstolo Godinho que o Decreto-Lei n.º 406-A/75 diz «retirem exclusivamente ou predominantemente da exploração agrícola os seus meios de subsistência e da sua família». Esta passagem do decreto vem contrariar a relidade em relação ao sr. João Maria Parreira Cano visto que segundo os trabalhadores a esposa do referido agrário expropriado recebeu uma herança de familiares, ficando por isso abrangido pelo decreto. Entretanto, demonstrando estarem interessados na resolução do problema, os trabalhadores já compareceram em duas reuniões nas quais estiveram presentes os agrários que requisitaram a reserva e o director do C. R. R. A. Afirmam os trabalhadores que foram convocados sem saberem de que assunto se ia tratar. Evidentemente que não chegaram a acordo. Em plenário realizado no dia 29 de Outubro os trabalhadores da «Margem Esquerda», ao serem informados de que a marcação das reservas afectaria a viabilidade económica da unidade colectiva decidiram continuar os trabalhos das sementeiras e «dizer não às reservas» enquanto os 700 mil hectares que continuam nas mãos dos agrários não forem expropriados. Exigem portanto que a lei seja comprida...

REVELA ALTO-COMISSÁRIO

Nova direcção do I.A.R.N. empossada em breve

PORTO, 9 — A nova direcção do IARN, na sequência da reestruturação operada naquele departamento de apoio aos retornados, tomará posse na próxima semana, segundo revelou nesta cidade o general Gonçalves Ribeiro, alto-comissário para os Desalojados. Além desta informação, Gonçalves Ribeiro salientou que entre os pontos mais importantes do seu programa de acção naquele organismo e em vias de concretização se encontram o recenseamento dos retornados, um sistema especial de financiamento para os mesmos e um plano de habitação, que prevê sete mil fogos no próximo ano, 1500 dos quais nesta cidade.

Relativamente ao plano de financiamento, Gonçalves Ribeiro referiu que o mesmo visa procurar acabar com o ciclo vicioso da carência de dinheiro do desalojado, porque o subsídio não chega. Nesse plano a banca terá um papel especial a desempenhar através das 700 agências previstas para o efeito, não só a banca comercial como o Banco de Fomento e a Caixa Geral de Depósitos, que financiarão metade do valor das propostas empreendedoras apresentadas por retornados. A verba a atribuir só será, todavia, concedida se o empreendimento tiver viabilidade.

As comissões concelhias do Comissariado para os Desalojados terão, também, uma função muito importante. Com efeito, é a elas que competirá despachar e avaliar todas as quantias entre 50 e 500 contos, enquanto as distritais darão «luz verde» a propostas entre 501 e mil contos. Os empréstimos na ordem de cinco mil a 10 mil contos apenas poderão ser autorizados pelo alto-comissário, que, entretanto, só muito excepcionalmente concederá aval para um empreendimento entre 10 a vinte mil contos. As comissões concelhias do comissariado, cuja regulamentação será apresentada ao Conselho de Ministros, são constituídas pelo presidente da Câmara, chefe da repartição local de Finanças e por três retornados propostos pelo chefe do município ao governador civil.

Gonçalves Ribeiro amanhã, em Viseu, terá contactos com os governadores civis daquele distrito, de Coimbra, Aveiro, Guarda e Castelo Branco, e na quinta-feira avistar-se-á com o governador civil de Beja.

Na sequência da troca de impressões que ontem travou nesta cidade com o dr. Cal Brandão e outras individualidades civis do Porto, o alto-comissário adiantou ainda que o recenseamento dos retornados será efectuado entre 20 do corrente e 6 de Dezembro, e que o plano de financiamento poderá ser posto em prática ainda antes do fim do ano.

EM DEFESA DE UM MOTORISTA DE TÁXI

Dirigentes sindicais entregaram-se ao tribunal

PORTO, 9 — Dois dirigentes do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito do Porto (Gualdino Cardoso de Oliveira Reis, presidente, e Domingos Ribeiro Carvalho, da assembleia geral) e um motorista de táxi (Bernardino da Silva Nunes) apresentaram-se, ontem, voluntariamente no tribunal de S. João Novo, no 1.º Juízo Criminal que havia emitido mandato de captura contra os três, pelo facto de não terem comparecido a um julgamento marcado para o passado dia 21 de Outubro naquele Juízo.

Trata-se de uma questão de trabalho que põe em litígio aquele sindicato e o patronato rodoviário. O caso, a que nos referimos oportunamente, surgiu quando o motorista Bernardino Nunes se apoderou do carro em que trabalhava, pertencente à firma «Táxis Cometa», por motivos salariais e outros direitos. Assim, durante vinte dias a viatura esteve em regime de autogestão tendo-se, contudo, aberto uma conta-corrente no Sindicato em nome do sócio gerente da citada firma, António Semião de Melo. A intenção era a de manter um posto de trabalho e garantir o sustento de família de um trabalhador.

Entretanto, o patrão, ajudado por outros colegas, resolveu reaver a viatura, o que veio a suceder em Gaia, na Avenida Marechal Gomes da Costa. O assunto transitou depois para a P.J. que o considerou fora da sua esfera de acção. Todavia, um juiz de Instrução Criminal considerou que o motorista e os dirigentes sindicais tiveram comportamento criminal e daí, a marcação de julgamento ao qual os réus não compareceram.

Ontem, como referimos, os dois dirigentes sindicais acompanhados de algumas centenas de colegas, apresentaram-se no tribunal, seguindo depois para a cadeia de Custóias. Antes, o presidente do Sindicato, Gualdino Reis, disse aos jornalistas: «estamos aqui para ir para a prisão e vamos lá esperar o julgamento. Esperamos que ele se realize dentro de dois a três dias». Por seu turno, um delegado sindical afirmou: «este assunto ainda vai dar que falar e nós vamos procurar novas formas de luta, nem que para isso tenhamos que paralisar totalmente. Os motoristas estão unidos, sabem da sua força e não estão dispostos a ser humilhados» — concluíu.

Entretanto, a USP divulgou uma moção aprovada por unanimidade no Encontro Nacional de Dirigentes e Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores em que se protesta contra as medidas que atingiram estes motoristas, salientando «a diferença de actuação dos juízes que libertam «pides» e bombistas e prendem dirigentes sindicais que apenas lutam pela defesa dos postos de trabalho.»

Reforma Agrária em debate no plenário de S. Bento

O projecto de lei do C.D.S. sobre suspensão das expropriações na área da Reforma Agrária começará esta tarde a ser debatido na Assembleia da República, cujo plenário retoma na mesma altura os trabalhos.

A discussão conta, como contributo, com o parecer desfavorável àquele projecto, emitido pela Comissão de Agricultura e Pescas no final da semana passada, depois de uma votação conjunta P.S.-P.C.P. com a oposição do C.D.S. e P.S.D./P.P.D.

Os trabalhos em torno deste projecto só se realizarão na segunda parte da sessão de hoje, já que no início dos trabalhos estarão em debate uma proposta do grupo parlamentar do C.D.S. para constituição de uma Comissão Eventual para Desalojados e um requerimento do processo de urgência formulado pelo P.S.D./P.P.D. para apreciação do projecto de lei n.º 23/1 sobre a atribuição à A.R. da superintendência nos meios de comunicação social estatizados.

O projecto de lei n.º 24/1, elaborado pelo P.C.P., que foca o direito à greve, não deverá ser examinado na sessão de hoje, transitando para os próximos dias por decisão do grupo parlamentar daquele partido.

Registe-se que na sessão de hoje estará já presente o ex-ministro da Agricultura, Lopes Cardoso, que retoma o seu lugar na bancada socialista.

MADEIRA

Presas duas pessoas quando angariavam fundos para operários em greve

FUNCHAL, 9 — Uma mulher e um rapaz que recolhiam fundos para os operários da Construção Civil (em greve desde o dia 19 de Outubro) foram esta manhã presos pela Polícia de Segurança Pública.

A operação policial, verificou-se pelas 9.15, quando a mulher e o rapaz procediam à recolha de fundos junto à igreja do colégio: de uma carrinha da Polícia, com a chapa de matrícula CL-57-87, saíram cerca de seis agentes da PSP com grande aparato. Os «agitadores» foram presos. Na carrinha foram ainda metidos os cartazes através dos quais se sensibilizava a opinião pública para os problemas que afectam os operários da Construção Civil.

As circunstâncias fazem supor que outros casos de repressão se registaram, pois é considerável o movimento de solidariedade em torno dos operários em greve.

Uma recuperação fulgurante

PINHEIRO DE AZEVEDO EM BELÉM

Previstos novos encontros com Eanes

..«O meu projecto é assistir vivo à institucionalização da democracia em Portugal. Esta tem sido uma constante principal da minha vida. Hoje, tenho mais esperanças de que o povo português vai entrar, lenta e seguramente, numa vida democrática», considerou o almirante Pinheiro de Azevedo, à saída ontem do Palácio de Belém, após a visita que fez ao Presidente Ramalho Eanes.

Sublinhando que precisava daquele encontro com Eanes «para se sentir com a consciência tranquila e continuar com a recuperação emocional», o ex-primeiro-ministro referiria, a propósito, que havia entre eles «muitas sequelas que precisavam de ser esclarecidas».

Interrogado acerca do seu futuro, ou do seu eventual regresso à cena política, Pinheiro de Azevedo salientou que voltará a falar com Ramalho Eanes «as vezes que forem necessárias para definir justamente a posição futura em relação ao processo político (...)

eu sou partidário de que os militares para fazerem política, devem obedecer a condições muito especiais, uma das quais, por exemplo, é fazerem parte do Conselho da Revolução». Finalmente, o ex-candidato à Presidência diria: «Como vice-almirante no activo, não tenho liberdade de fazer política quando quiser.»

Petrogal vai alargar refinaria do Porto

A Petrogal atribuiu 20 milhões de libras a uma empresa britânica, para alargamento da sua refinaria do Porto. O contrato, celebrado entre a companhia portuguesa e a firma Badger, foi celebrado ontem na capital britânica. Entretanto, a Petrogal recebeu um empréstimo de perto de 30 milhões de libras, concedido por um consórcio de bancos britânicos, tendo em vista a compra à Grã-Bretanha de equipamentos de serviço, no âmbito do contrato agora efectuado.

O alargamento da refinaria permitirá produzir diversos produtos aromáticos e solventes. A Badger ficará encarregada da preparação dos planos e da obra, que deverá estar concluída em 1979.

DE AMANHÃ A SEXTA

Reunião ministerial da E.F.T.A. em Lisboa

A situação económica actual no mundo, a situação económica nos países membros da EFTA, as relações de política internacional (no referente ao GATT, à UNCTAD), e o chamado diálogo Norte-Sul, serão os principais temas em debate na reunião ministerial da Associação Europeia do Comércio Livre que vai ter lugar em Lisboa de amanhã até sexta-feira. Durante a reunião, e no que mais directa e imediatamente interessa a Portugal será ainda objecto de discussão a aplicação do Fundo de Auxílio ao nosso país no montante de 100 milhões de dólares — três milhões e trezentos mil contos, aproximadamente.

A fim de participar na reunião da EFTA, chegou ontem a Lisboa o secretário-geral da Associação, Charles Muller. À chegada, Charles Muller informou os jornalistas de que já foi aprovado o primeiro financiamento a Portugal: são 2,1 milhões de dólares — cerca de 69 mil contos. Falando à Imprensa, o secretário-geral da EFTA abordou as relações de Portugal com os seus parceiros na Associação e classificou-as de «excelentes»: Portugal — disse — beneficiará de condições especiais em relação à Convenção de Estocolmo quando se tratar de fazer frente aos problemas económicos, designadamente o problema do défice da balança de pagamentos.

Em véspera de começarem os trabalhos da reunião, chegam hoje à capital portuguesa o secretário-adjunto da Associação e outros membros do Secretariado. Devem chegar por todo o dia de hoje ainda as delegações de outros países membros. Áustria, Suíça, Leinstentaina, Finlândia, Noruega e Suécia.

Em tempo: á reunião preside o ministro português do Comércio e Turismo (e ainda da Agricultura e Pescas), António Barreto.

Trabalho

Têxteis do Sul em greve por reintegração de despedidos

. Em resposta ao despedimento de dois dirigentes sindicais, Manuel Lopes e António Rosas, os trabalhadores da indústria têxtil, lanifícios e vestuário da zona Sul (distritos de Santarém e Faro) paralisam, hoje, duas horas em cada turno. O objectivo é conseguir a reintegração dos dois despedidos, ambos da firma Manuel Lopes Henriques.

Ainda dando seguimento a esta luta, no caso de nada ter ficado resolvido até amanhã, deverá efectuar-se uma concentração, às 18 horas, em local a designar, devendo seguir-se uma manifestação até ao Ministério do Trabalho.

A paralisação de ontem contou uma adesão de 85 por cento. Esta fase na luta pela reintegração dos dois despedidos terminará com a manifestação de amanhã.

Entretanto, a Federação dos Têxteis, em comunicado agora divulgado, desmente que a greve no sector têxtil pela assinatura do C.C.T., se mantenha, desmentindo assim que alguns orgãos de informação têm noticiado. De acordo com esse comunicado, a primeira fase desta luta terminou no terceiro turno da passada sexta-feira, dia 5, e só após novas consultas aos trabalhadores se decidirão outras formas de luta.

As negociações do C.C.T. único e vertical do sector têxtil deverão prosseguir no dia 12, entre os representantes do patronato e a Comissão Negociadora Sindical, convocadas pelo Ministério do Trabalho a requerimento dos orgãos sindicais.

O despedimento dos dois dirigentes sindicais motivou algumas declarações do ministro do Trabalho, transmitidas ontem pela RTP: «O Ministério — e muito particularmente o ministro do Trabalho — não pode impor à entidade patronal uma solução pois que as duas teses em presença divergem. A entidade patronal diz que não houve despedimentos, mas sim uma revogação de mútuo acordo depois do 25 de Abril de 1974. Os trabalhadores dizem que houve despedimento e pela análise das informações que temos, pensamos que os despedimentos não existem, pois não houve um acto inequívoco de despedimento, nem processo disciplinar. E também não houve prova de uma declaração de revogação ou um acordo para a revogação do contrato de trabalho».

Nas mesmas declarações, Marcelo Curto manifestou a sua preocupação pelo facto da empresa se encontrar encerrada, entendendo que a laboração «deve ser retomada e as partes devem aguardar a decisão do tribunal».

Por seu lado, um dirigente sindical afirmou que «o Sindicato dos Têxteis do Sul, o desmente com a posição assumida pelo MT e pede que sejam aceites as condições postas numa primeira reunião com a entidade patronal». O Sindicato pede ainda a intervenção da Polícia Judiciária para averiguar as condições em que foi danificada uma máquina, o que «consideram um acto de sabotagem e de que afirmam ter provas».

Num comunicado do Sindicato dos Texteis do Sul, o despedimento é visto da seguinte forma: «É neste ambiente de franca vontade dos trabalhadores verem o seu C.C.T. único e vertical a ser discutido com as entidades patronais que, numa manobra de diversão e provocação sem nome, o patronato e a reacção resolvem atacar o Movimento Sindical em si, mesmo, frontalmente e sem disfarces. Isto na esperança de abrir precedentes para uma larga tarefa de saneamento nas empresas, desmobilização dos trabalhadores e enfraquecimento dos Sindicatos».

Estatuto disciplinar fascista fez mais cinco vítimas

. «Os trabalhadores da Função Pública não podem admitir que ao mesmo tempo em que trabalhadoras honestas são suspensas sem qualquer vencimento, notórios facistas e ex-«pides» sejam reintegrados recebendo por vezes chorudos ordenados correspondentes ao tempo durante o qual estiveram suspensos» — afirma a Comissão Instaladora do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública, da zona Norte, em comunicado distribuído aos jornais.

As suspensões referidas respeitam a cinco trabalhadoras vítimas do eestatuto disciplinar fascista, uma da Intendência de Pecuária e quatro do Laboratório dos Serviços Veterinários, uma das quais delegada sindical. As medias disciplinares levaram à sua suspensão, por períodos de um a dois anos, sem qualquer vencimento e com todas as consequências previstas naquele estatuto do tempo de Salazar.

Ainda do comunicado: «Os trabalhadores da Função Pública não podem aceitar que tal legislação seja aplicada depois de há longo tempo e por diversas formas, terem vindo a reivindicar a abolição desse estatuto disciplinar e consequente elaboração de normas que estejam de acordo com o tipo de sociedade em que vivemos».

Referindo o texto constitucional («em processo disciplinar serão garantidaas ao arguido a sua audiência e defesa»), a Comissão Instaladora do Sindicato desenvolve esforços por via judicial e também junto dos órgãos do poder para que a medida disciplinar que atingiu aquelas trabalhadoras seja revogada.

REVOGAÇÃO PEDIDA EM PLENÁRIOS DISTRITAIS

Por outro lado, em assembleias sindicais realizadas nos cinco distritos do Norte do País, trabalhadores da Função Pública exigiram a imediata revogação do estatuto disciplinar fascista, a manutenção do horário mínimo de trabalho e a revisão da determijação que prevê o pagamento de parte do 13.º mês em títulos do Tesouro.

Nos mesmos plenários, realizados durante o fim-de-semana, foram reclamadas urgentes medidas no sentido de lhes ser concedido um aumento salarial e foi aprovada pela onstituição de uma comissão que em conjunto com a Comissão Instaladora do Sindicato faça propostas de alteração do respectivo estatuto, a serem submetidas à discussão. Esta medida deve-se à possibilidade de extinção do sindicato por haver ilegalidades no estatuto.

O caso dos cinco trabalhadores suspensos ao abrigo do estatuto disciplinar fascista mereceu uma moção que «exige a abolição imediata do referido estatuto, tal como fo prometida pelo Primeir-Ministro, quando a apresentação do Programa do Governo». Na moção exige-se ainda «o levantamento das suspensões pronunciadas e a reabertura dos processos quando a legislação disciplinar se tornar digana da ordem democrática vigente».

GADOR
Trabalho recomeça

Os 180 trabalhadores da GADOR Importação e Exportação, Lda., manifestam-se esta tarde, junto do Governo Civil do Porto, com o objectivo de fazerem a entrega de uma exposição ao dr. Cal Brandão sobre a dramática situação em que se encontram.

Conforme temos noticiado os trabalhadores da Gador não recebem salários desde Julho, encontrando-se paralisados há quatro semanas. Só a solidariedade de milhares de trabalhadores tem conseguido manter o sustento dos 180 operários e suas famílias.

Há algum tempo foi pedido à Secretaria de Estado do Emprego um subsídio, reembolsável, para salários, o qual mereceu já um parecer favorável. Em face disso os trabalhadores decidiram retomar o trabalho amanhã.

Greve na Soteil-Ferma

. Mantêm-se em greve os 70 trabalhadores da empresa de reclamos luminosos Soteli-Ferma, no Porto, em luta pelo pagamento de salários que não recebem desde Agosto. A C.T. fez ontem diligências junto da delegação do Ministério do Trabalho, tendo sido marcada para o dia 15 uma reunião com a entidade patronal.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

ELEIÇÕES AMANHÃ dia 10 Novembro

Participar nas eleições, votando, é dar mais força ao Sindicato.
Elege os teus Corpos Gerentes, AMANHÃ, QUARTA-FEIRA,
DIA 10 DE NOVEMBRO DAS 10 ÀS 23 HORAS

PARTICIPA! VOTA!

Informa-te do local da tua secção de voto!

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
ALBERTO PEDRO DA COSTA

Nota: *Sempre que seja possível o trabalhador deverá trazer o último recibo que tenha em seu poder a fim de facilitar uma mais rápida votação.*

Trabalho

ONTEM EM S. BENTO

Metalúrgicos dispostos a sacrifícios em benefício dos trabalhadores

«Estamos conscientes de que a situação económica não é próspera, e estaremos dispostos a sacrifícios, desde que eles resultem fundamentalmente em benefício dos trabalhadores».

Esta intenção foi transmitida pc uma delegação da Federação dos Sindicatos Metalúrgicos ao adjunto do primeiro-ministro para as relações de trabalho, durante uma audiência ontem realizada em São Bento em que foram abordadas questões referentes ao sector, pendentes há largas semanas.

A entrevista havia sido solicitada há mês e meio, pretendendo os sindicatos encontrar-se com o próprio dr. Mário Soares, e não com o seu adjunto. Pretendia-se, na altura, fazer ver ao Primeiro-Ministro as razões que levaram os trabalhadores e suas organizações a assumir uma posição fortemente crítica em relação ao discurso pronunciado na TV e na rádio, em 4 de Setembro.

O encontro traduziu-se numa mera troca de opiniões, sem quaisquer resultados concretos. A Federação fez sentir ao adjunto de Mário Soares os problemas que mais afectam os trabalhadores de um modo geral, e as apreensões suscitadas pela referida comunicação ao País, e pela liberalização dos despedimentos. Foram também abordados os casos de algumas empresas do sector (Agfa, Messa, Metalúrgica Duarte Ferreira, Macombe), exigindo-se que o Governo tome medidas para defender os postos de trabalho e a repressão patronal.

A Federação apresentou uma síntese dos problemas de âmbito geral que se levantam na contratação colectiva, que se encontra num impasse devido ao comportamento sistemático do patronato, solicitando, na qualidade de membro de trabalho constituído pelo Movimento Sindical para estudo daquela questão, uma entrevista com o Primeiro-Ministro.

Especificamente no que respeita ao sector metalúrgico, os sindicalistas lembraram que o ministro do Trabalho faltou ao compromisso que assumira, há um mês, de criar uma comissão técnica encarregada de elaborar uma portaria de extensão do C.C.T. para os sectores de reparação e montagem de automóveis e de cutelaria, e chamaram a atenção para a necessidade de providências imediatas no que se refere ao problema.

Manifestaram ainda o seu desacordo quanto à prevista autonomização da contratação nas empresas nacionalizadas ou com intervenção do Estado, bem como nas empresas das ilhas.

A delegação dos metalúrgicos fez entrega do manifesto elaborado pelo Movimento Sindical sobre o impasse na contratação, e de um documento divulgado logo após a comunicação de Mário Soares de 4 de Setembro pela Federação, na qual se aborda criticamente o discurso, que foi considerado «insultuoso para os trabalhadores».

Sindicato da Hotelaria

— eleições amanhã

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul marcou para a próxima quarta-feira, dia 10, as eleições dos corpos gerentes do Sindicato.

Os sócios do sindicato poderão votar das 10 às 23 horas, concorrendo às eleições 4 listas lista A, unitária, B, C e D, afecta ao MRPP. Foi a integração entre as listas concorrentes, da lista D, que esteve na origem do adiamento das eleições, inicialmente marcadas para o passado dia 22. Os proponentes da lista D procederem à sua entrega um dia depois do prazo ter terminado, pelo que a lista foi rejeitada pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral. Os proponentes da lista D recorreram então ao tribunal que considerou o recurso procedente, dando ordem ao presidente da mesa da A. G. para adiar as eleições de modo a que a lista D pudesse concorrer. Ainda que considerando este comportamento do tribunal como ingerência na vida do sindicato e dos trabalhadores, o presidente da AG deu as eleições como adiadas, marcando agora a nova data para o acto eleitoral.

HORÁRIO DE 40 HORAS

M.A.I. esclarece opinião pública

A proposta de lei aprovada pelo Governo e a enviar à Assembleia da República que fixa em 40 horas semanais o horário de trabalho mínimo nacional provocou por parte de vários sectores da Função Pública veementes protestos. Estres trabalhadores aguardavam a publicação da lei também já aprovada que consagrava a semana de cinco dias com 36 horas semanais.

O Ministério da Administração Interna emitiu agora um comunicado em que esclarece a nova proposta de horário, ao mesmo tempo que a enquadra «nas acções já lançadas ou em estudo adiantado, e que visam a solução de problemas que se põem a este sector da vida nacional (...)».

Assim, e segundo o esclarecimento do MAI, a proposta de alargamento de horário integra-se nas seguintes medidas de benefício do sector: dignificação dos trabalhadores da Função Pública e Administração Regional e Local, pelo incremento da sua formação profissional e actualização, incentivo à motivação e empenhamento permanentes no trabalho, responsabilização quanto às tarefas que a cada um estão cometidas, participação na gestão do pessoal e justa remuneração; política de incentivo da competência e de motivação do exercício da chefia; adopção dentro das capacidades financeiras disponíveis de medidas adequadas à protecção dos aposentados, integrados numa política de acção social complementar e num sistema articulado de segurança social; correcção progressiva das distorções em matéria de vencimentos e de regalias sociais, entre os trabalhadores da Função Pública e os das empresas públicas e nacionalizadas; elaboração com a participação das organizações dos trabalhadores da Função Pública de alguns diplomas fundamentais, de que se destacam: o estatuto da Função Pública; a regulamentação dos direitos, deveres e garantias dos trabalhadores; o regime geral de acesso em cada uma das carreiras que serão definidas na administração; a actualização de vencimentos.

Adianta o documento do MAI que algumas destas medidas — actualização de vencimentos e pensões, reestruturação das carreiras e princípios a que deverá obedecer o regime geral de ingresso e acesso em cada uma delas, bem como estudos adiantados sobre política de acção social complementar — estão em fase tão adiantada que a breve trecho poderão ser submetidas à apreciação das estruturas representativas dos trabalhadores.

Afirma o MAI que é dentro deste contexto que se insere a proposta da semana de cinco dias de trabalho, alteração necessária pois, aprovado que foi pelo Governo o projecto de horário mínimo nacional para os sectores público, parapúblico e privado, «não compreenderia a adopção de regime diferente para a administração (...)».

OUTROS PROTESTOS

Os trabalhadores da Direcção-Geral do Equipamento Escolar, reunidos em assembleia geral, e os bancários do Sul e Ilhas repudiaram, também em assembleia geral, a proposta governamental de aumento do horário mínimo nacional para 40 horas semanais.

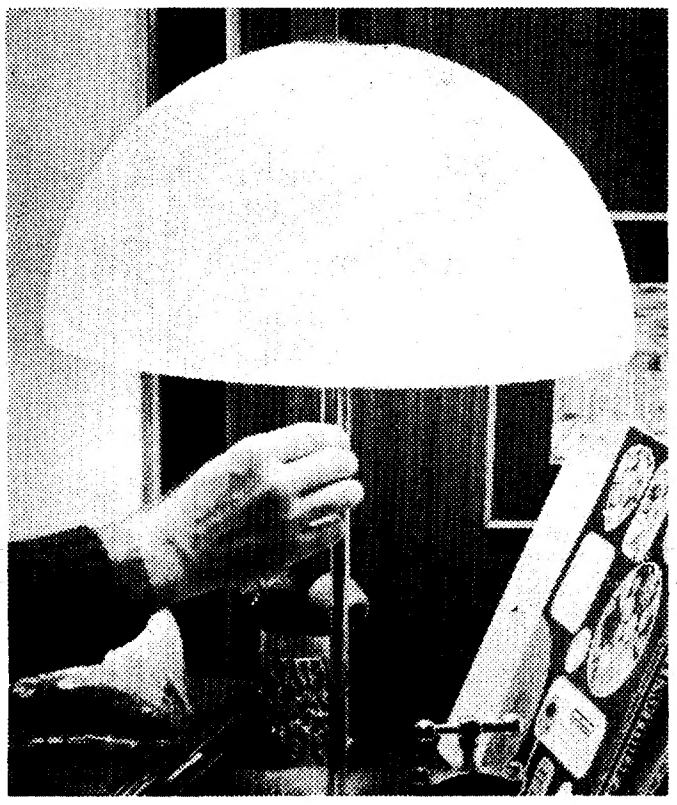
Em ABRANTES o DIARIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

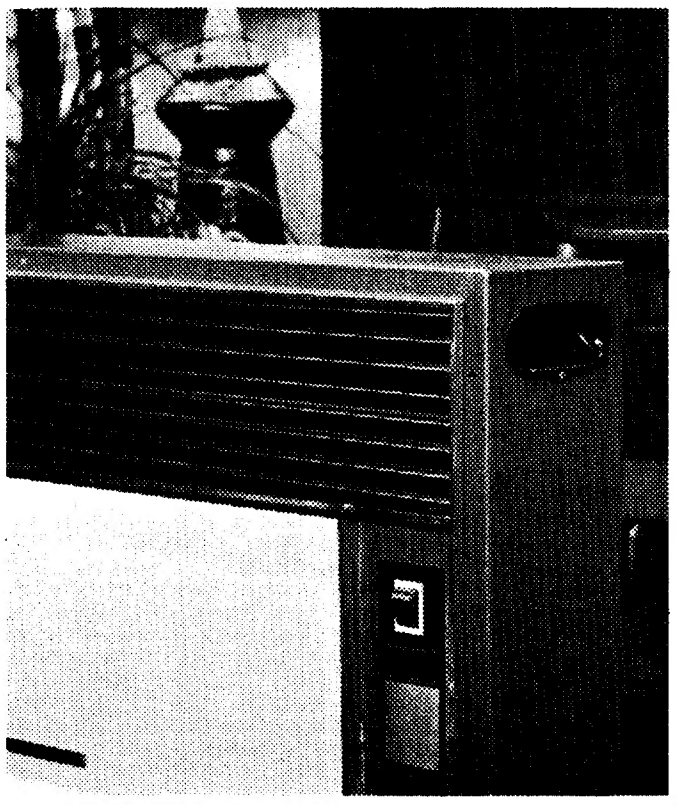
o mínimo é o máximo

Claro. O máximo que consome deve ser o mínimo possível.
Este máximo, ou seja, este mínimo consegue-se seguindo alguns conselhos que conduzem a uma substancial redução do consumo de energia eléctrica na iluminação e no aquecimento.
É preciso poupar energia eléctrica.
A energia que consome em sua casa custa ao País — a todos nós — muito dinheiro.
Poupe energia.

Sempre que possível apague uma lâmpada. Ou mais!
Reduza ao mínimo a iluminação geral.
Não tenha o televisor ligado se ninguém olha para ele.
Instale lâmpadas fluorescentes na cozinha e na casa de banho.
Ligue o aquecimento apenas nos locais indispensáveis.
Use aparelhos equipados com termóstato.
Procure que a temperatura ambiente não seja excessiva.
Desligue o aquecimento ao deitar.
Aproveite o calor solar abrindo persianas e cortinas quando o sol atingir as janelas.
Não deixe de calafetar janelas e portas exteriores.

é preciso poupar energia eléctrica





poupe hoje para ter amanhã

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

PROMO N.º X

Nacional

Nunca será de mais recordar os crimes terroristas sobretudo para avivar a memória daqueles que facilmente se esquecem da sua gravidade, face às pressões e desculpas de certas e bem determinadas «forças vivas». Mas mais do que relembrar tais crimes — vidas e bens destruídos — importará talvez pensar nas marcas insanáveis deixadas pelos terroristas em muitos cidadãos deste país democrático, particularmente nas crianças. A intenção dos bombistas, afinal, não terá sido a destruição de automóveis ou casas mas antes o aniquilamento total ou parcial das pessoas. Recorde-se que para além dos efeitos causados pelas explosões dos que viram os seus bens destruídos à bomba foram ameaçados várias vezes de morte, telefonicamente ou por carta, ficando psicologicamente afectados, tal como os seus familiares directos. O seu trabalho foi também afectado.

Desafio e ameaça constantes às instituições democráticas, o terrorismo tem visado, ao longo dos meses, a intimidação do Povo, a instabilidade, o pânico, a eliminação das liberdades e, finalmente, a justificação para o regresso ao passado da opressão. Da parte das autoridades, silêncios, condescendências, desleixo, talvez aproveitamento. E durante muitos meses o terrorismo campeou livre, impune. Apesar do conhecimento de muitas pistas que poderiam facilmente levar à prisão dos responsáveis, há meses.

Entretanto, pouco mais que uma dúzia de presumíveis terroristas foram presos, e, enquanto ecoa nos ouvidos de muita gente a afirmação oficial de que «ninguém culpado será ilibado, seja civil, doutor, soldado ou general» logo surgem os chamados «patriotas» a exigir libertação. Com uma simples justificação: é que, afinal, os crimes terroristas — até aqui atribuídos por eles aos comunistas — eram actos de patriotismo e amor pátrio!

Muitos dos que não chegam a este extremismo fascista quedam-se pelo esquecimento, o que vai dar quase ao mesmo, não se manifestando contra os jogos de influência e pressão que começaram a girar nos bastidores do processo.

Mas será fácil esquecer os mortos causados pelas bombas, as casas e automóveis que foram pelos ares, os traumatismos causados em centenas ou milhares de cidadãos, a intimidação e o terror que ainda vigoram?

Que o digam as vítimas do terrorismo que não morreram. Que o digam as crianças que ficaram traumatizadas talvez para toda a vida. Que o respondam todos aqueles que directa ou indirectamente sofreram a violência da bomba, instrumento de diálogo da direita. Que o digam, afinal, todos os democratas porque todos foram atingidos. E que reflitam as autoridades, por vezes, distantes das consequências da bomba.

Para além das mortes, ferimentos e destruição de bens, o que facilmente se contabiliza, há os traumas psicológicos causados nos atingidos e seus familiares, nos vizinhos, no Povo em geral. Recorde-se que não vai longe o tempo em que raro era o dia no qual não se acordava à bomba, neste democrático País. Mesmo que não se tenha queixado ainda, muita gente sofreu, certamente, com isso. A inquietação e o medo têm sido imensos. E quem mais sofreu foram naturalmente as crianças.

Em depoimentos recolhidos de diversas vítimas são evidenciados os traumatismos causados pelas explosões nas crianças. Nos adultos também há casos significativos, como, por exemplo, o que sucedeu aos pais daquele democrata de Fafe, Albano Nogueira, que foi alvo de duas bombas, em casa. Doentes cardíacos, os pais de Albano Nogueira estiveram alguns dias em estado de coma, após o segundo atentado.

São apenas alguns exemplos de muitas outras situações idênticas verificadas neste país onde, num ano, chegou a haver, em média, quase um atentado por dia.

Repare-se, também, noutros depoimentos, na actuação das autoridades que, em muitos casos, não primou de forma alguma pelo simples cumprimento de elementares obrigações.

LUÍS HUMBERTO

Vítimas do terrorismo depõem p

Os danos materiais s
mas os morais são ir

meu familiar. E a pobre da criança tão assustada! Terceiro telefonema, mais ameaças. Do outro lado do telefone o monstro tinha uma voz tão ameaçadora e parecia tão perto! A criança não estava segura. Então resolvi que teria de a esconder longe e bem segura. E lá vai a menina, assustada, segurando sempre a sua saquinha da escola, que nervosamente traz consigo desde manhã, metida, com um familiar, num comboio que sai do Porto à meia-noite, sem as suas roupas, sem nada, precipitadamente, a fugir de quem a quer matar. Eu nem conheço o sítio para onde vai. O familiar leva-a para casa de umas pessoas conhecidas, algures em Lisboa. Não têm lugar sentados no comboio, vão toda a noite de pé nos corredores, onde encaram o frio da noite. A criança tem asma, e chega às 7 da manhã a Lisboa, cheia de febre, assustada e profundamente traumatizada. Da sua vida normal, com horas certas de comer e dormir, vê-se, de repente envolvida num turbilhão, num pesadelo que não sabe explicar, com a sua pequena mentalidade infantil. Está em Lisboa uma semana, doente, vomitando tudo o que ingere, em casa estranha e sentindo que algo de terrível a afecta. Com todas as cautelas mando-a regressar e não a largo mais. O traumatismo na criança ficou. Não tornou a adormecer sozinha e vibra ao mais pequeno ruído. Tenho que lhe explicar porque teve ela de fugir. Explico-lhe que os pais e ela não fizeram nem fazem mal a ninguém. Que tudo aconteceu porque os pais são progressistas, porque a mãe é comunista e porque há criminosos que atacam aqueles que defendem o bem comum, agem, destruindo tudo o que possa barrar-lhes o caminho tortuoso que trilham em prol dos seus interesses sujos e criminosos. A criança percebe e vai-se temperando na defesa contra as feras que a querem atacar e com que irá defrontar-se pela vida fora.

Esta foi a minha primeira experiência com os terroristas. Rigorosamente dois meses depois vem a segunda bomba. Desta vez incendiária. Por minha sorte não resultou como os bandidos esperavam. Não sei se terá sido lançada ou se mal colocada, explodiu paralelamente ao vidro da montra do estabelecimento chamuscando o vidro, as pedras da frontaria, mas não deu prejuízos. Se tivesse entrado, uma vez que se tratava de uma bomba incendiária, seria tão catastrófica ou mais do que a primeira.

Resta-me acrescentar que com o muito ânimo com que reagi nos dias que se seguiram ao primeiro atentado foi-me possível, contando também com a muita solidariedade e ajuda que de todos os lados me chegou, recuperar o estabelecimento, muito embora isso seja produto de um trabalho esgotante, de muita perseverança e vontade de não deixar aos meu inimigos o direito de me vencerem.

"Se não obedecer matamos a sua filha"

Maria Helena Araújo (Porto):

Às 3.20 do dia 13 de Novembro de 1975 deflagrou uma bomba de grande potência co estabelecimento de decoração «Colunata» na Rua Faria Guimarães, 589, Porto, de que sou sócia-gerente.

Por volta das 4 horas dessa madrugada fui acordada em pleno sono, pela campainha da porta que tocava insistentemente. Atendi pelo telefone de comunicação à porta e a voz de uma pessoa amiga disse: «anda depressa que puseram uma bomba na «Colunata». Como recebi essa notícia!... De repente, montanhas abateram-se sobre mim! O meu marido e eu vestimo-nos à pressa, descemos, e pelos amigos que nos esperavam à porta fomos informados que estava tudo destruído.

Era uma noite de tremendo temporal. Dirigimo-nos para a Rua Faria Guimarães. Perto do estabelecimento foi-me difícil arranjar forças para enfrentar o espectáculo com que iria deparar mas tinha que ser. Foi dos momentos mais difíceis da minha vida. Os meus olhos abismaram-se ante a destruição primorosa que tinha à minha frente. Não existia frontaria e a chuva entrava a jorros pela frente totalmente aberta. Dentro, eram destroços. Tudo estava desfeito. Sem luz, calcava vidros, panos, plantas. Estava tudo perdido! Seis anos de trabalho árduo, sacrifícios e esperanças tinham ido pelos ares, desfeitos numa tremenda explosão de segundos. Olhava abismada e uma palavra martelava dentro de mim: irrecuperável. Que tremenda injustiça, que odiosa força tinha praticado tal crime.

Materialmente, tinha à minha frente a obra dos monstros que cobardemente se encobrem com a noite para a prática de tais odiosos crimes.

Moralmente, porém, o que viria a sofrer, nas horas e dias que se seguiram foi muito mais brutal e cruel.

Assim, aconteceu que após essa madrugada de pesadelo, por volta das 7 horas da manhã regressei a casa para tratar de minha filha de 10 anos. Talvez que algo de intuitivo a tenha acordado pois vim encontrá-la sentada na cama a chorar. Tinha ido procurar os pais ao quarto e não os tinha encontrado. Procurei com tacto dar-lhe conta da situação por saber que mais tarde viria a tomar conhecimento. Levei-a à escola e à hora do almoço, dada a tremenda agitação em que estávamos envolvidos, levei-a para casa de uma amiga onde, pensei, se aperceberia menos intensamente dos acontecimento. E então, da parte da tarde desse dia intensificou-se o pesadelo. Começaram os telefonemas anónimos com as ameaças de uma maneira que a todos nós, personagens visadas, nos lançaram num horrível ambiente de pânico. Do outro lado do telefone a voz (como esquecê-la?) perguntava, com um tom sereno e pausado: «Então, minha senhora que pensa do que lhe aconteceu? Isto foi apenas uma amostra e como não queremos que lhe aconteça pior, recomendamos-lhe que, juntamente com o seu marido e a sua filha, deixe o país, no prazo de cinco dias, pois doutra maneira seremos obrigados a abatê-los e a primeira pessoa será a criança». A sensação que todos sentiamos era quase a de irrealidade. O impacto deste primeiro telefonema deixou-me quase apática, sem reacção. Era tudo tão brutal! Mas, em breve, segundo telefonema produziu em mim o contrário, duma agitação e pânico indescritível. A mesma voz insiste: «O nosso aviso é sério. Terá apenas cinco dias. Após eles, se não obedecer, mataremos a sua filha». Então, de todos os lados, os parentes, os amigos, imbuídos do mesmo alarme diziam: foge, foge! E dentro de mim apenas uma necessidade imperiosa: esconder a minha filha. Mas onde? Pedi a um parente meu que a levasse para casa dele, o que de imediato foi satisfeito. De casa da minha amiga para casa do

Seguiu-se às ameaças de morte...

Teixeira de Sousa (Gondomar)

No dia 13 de Janeiro, às 3.45, acordámos com o deflagrar da bomba cujo som foi ouvido a quilómetros de distância. Pessoalmente tomei imediata consciência do que se passara. Era o atentado esperado. Era a consumação das ameaças. Porém, não sei bem explicar porquê, convenci-me que um segundo engenho ainda não explodira e não deixei levantar-se a minha companheira. Passado cerca de um minuto, levantei-me e vi-me coberto com um manto de vidros, madeira das janelas e persianas situadas à nossa frente. Após ter verificado que os restantes familiares estavam ilesos, desci ao rés-do-chão onde a desolação ainda era maior. Das dezenas de vidros nem um intacto, todas as portas voaram em estilhas, mais de vinte persianas desapareceram. As paredes interiores ruiram, ou ficaram com desenhos caprichosos devido à incrustação dos vidros e estilhas da madeira.

Todas as roupas colocadas no bengaleiro, à entrada, desapareceram pura e simplesmente. Era Inverno e todos nós ficámos sem agasalhos.

À entrada, na varanda, uma cratera de mais de um metro de diâmetro denunciava o local do depósito da bomba Os ferros da varanda com mais de doze metros de comprimento, «levantaram voo» e foram aparecer a mais de 200 metros de distância. Apesar da construção granítica, fracturas graves nas paredes interiores apareceram. Desnecessário será afirmar que a tacaria e alcatifas ficaram inutilizadas. Salvou-se a cave. Feita uma avaliação aos prejuízos poderá dizer-se que 300 contos não chegarão para a reconstrução.

A potência do engenho, o local da sua utilização eram para matar — repito, matar — toda a família. Valeu-nos na emergência a sólida construção do edifício e, talvez, a precipitação na colocação da bomba. Um metro mais ao lado e não sabemos o que poderia ter acontecido.

Às 3.30, isto é, passados cinco minutos após a explosão telefonei ao comando da PSP comunicando-lhe o acontecimento e requerendo a presença de especialistas de minas e armadilhas, porquanto, como já afirmei, me convencera de que haveria ainda pelo menos outra bomba por explodir e, neste caso, já não era somente a vida das pessoas da casa que perigava, mas a de centenas de pessoas que pressurosamente acorreram. Às 4 horas telefonei no mesmo sentido para o Quartel-General cujo oficial de dia declarou que ouvira a explosão tal a sua potência. Às 7.30 telefonei ao sr. governador-civil apresentando o meu reparo pelo abandono a que fôramos vo-

À média de uma bomba por dia, houve um ano de terrorismo neste País, cujo balanço aponta para incalculáveis prejuízos

para o "D.L."

ão avultados

calculáveis

tados. Fiquei com a promesa de que iriam ser tomadas providências — e, não desanimámos, porque passados oito meses sobre o acontecimento é muito possível que ainda tenhamos as visitas requeridas...

Ressalvarei as posições de duas praças da GNR de Rio Tinto que, a pedido de um camarada e acompanharam no seu carro e montaram guarda até às dez horas. Saliento ainda a acção de dois agentes da Polícia Judiciária que fizeram as suas investigações.

Se não me surpreendeu o desprezo a que fomos votados pelas autoridades contactadas, hoje muito menos, após o conhecimento da confissão do assassino Ramiro Moreira de que ele, Regadas, Mota Freitas, o argentário Ferreira Torres e c.ª eram os responsáveis pela operação. Como haveria Mota Freitas de ordenar a deslocação da brigada se, conforme se suspeita, era ele um dos indicadores dos alvos a atingir?

Logo no próprio dia da explosão contámos com brigadas de camaradas que removeram os escombros, fizeram as limpezas possíveis e alguns arranjos. Tudo foi feito no sentido do nosso agregado familiar poder passar a noite na casa que após a deflagração apresentava um aspecto de casa bombardeada. Aos fins-de-semana um conjunto de camaradas de S. Pedro da Cova, da construção civil, mostrou também a sua solidariedade. Em dias sucessivos, largos milhares de pessoas trouxeram-nos abraços de confiança, palavras amigas e reveladores de que valeu a pena uma vida de luta.

Natural da freguesia do Bonfim, há 41 anos, fixei residência em Rio Tinto e nesta terra continuei a desenvolver as minhas actividades antifascistas sem um recuo. Bem cedo encontrei um núcleo de camaradas que estendeu a luta pela democracia a todo o concelho de Gondomar.

Preso pela Pide, constantes buscas em minha casa, prisões de 4 dos meus 5 filhos, a minha casa tornou-se símbolo da resistência contra o fascismo no concelho. Nela se realizaram reuniões de características distritais e nacionais e, até mesmo, sindicais em momentos cruciais de luta pela democracia. Era uma casa visada pela Pide e forças repressivas. Acrescentarei que nas campanhas eleitorais de 1969 e 1973 a casa, convertida em sede concelhia do MDP, foi cercada por fortíssimos contingentes da GNR que pretendi impedir a nossa acção democrática.

Após o 25 de Abril o meu nome foi escolhido, por unanimidade, à mesa das negociações do Governo Civil, para a presidência da Comissão Administrativa da Câmara de Gondomar. Iniciada a actividade da C.A. bem cedo o concelho se fez notar pela saída do marasmo de 48 anos. Um forte movimento popular com cerca de 120 Comissões de Moradores e cerca de meia centena de pais de alunos das escolas, demonstrou a enorme vitalidade das populações quando lançadas na senda da democracia, da solidariedade pelas classes desprotegidas. Era uma actividade que os reaccionários nunca julgaram possível. Para eles só havia um caminho a seguir: desmontar o Movimento Popular que feria os seus interesses, que punha em causa os privilégios adquiridos até ao 24 de Abril. Havia, pois, que combater, caluniando os elementos progressistas da C.A. da Câmara.

Ameaças anónimas de morte. Tentativas de mobilização dos reaccionários do concelho para pressionar nas sessões públicas da Câmara, onde o grande salão era pequeno para albergar as centens de munícipes interessados, foram incapazes de vergar a nossa forte determinação.

Serenamente íamos desenvolvendo o trabalho que nos propusemos realizar. Era demais para a reacção fascista! Então três elementos eram capazes de conter os seus ataques? Esquecia ela que tínhamos atrás de nós a esmagadora maioria da população que, organizada num forte movimento popular, firmemente apoiava a nossa acção.

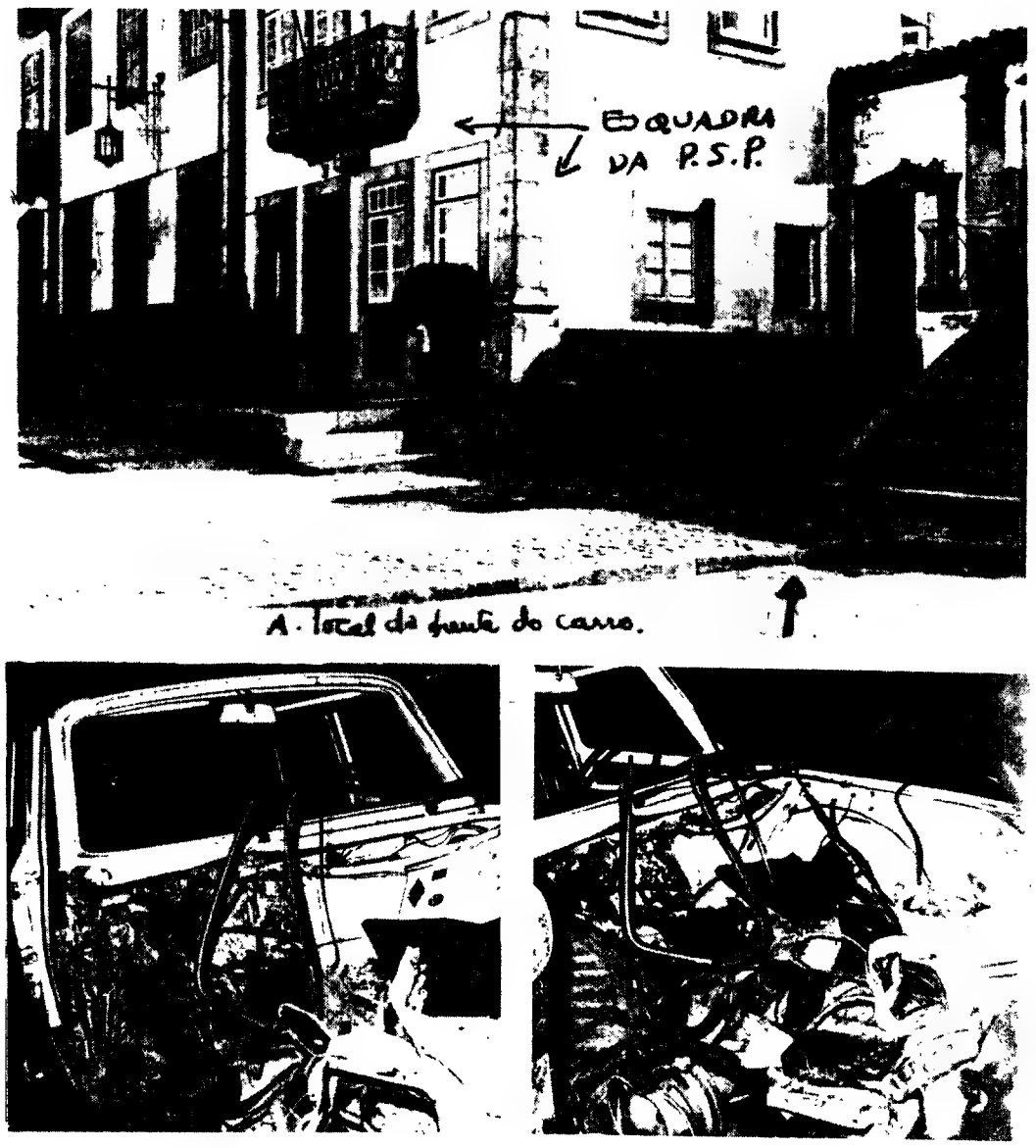
Só à bomba pensaram seremos capazes de nos ver livres deles.

Para além dos danos que eu tive, vários vizinhos com problemas económicos sofreram também prejuízos graves. E se na quadrilha terrorista há elementos com larguíssima capacidade financeira há que, rapidamente, congelar as suas contas para responderem pelas suas responsabilidades.

Em minha opinião entendo que as vítimas do terrorismo devem conjugar os seus esforços no sentido de se mover um processo de indemnização à quadrilha responsável já que possivelmente a iniciativa não partirá das autoridades. Terão de ser interpostas acções de indemnização para além das acções por crimes contra o povo por perdas e danos materiais e morais. Sim, porque se os danos materiais são avultados, os morais são incalculáveis. Quantos traumatismos provocaram os assassinos terroristas?

No nosso caso particular posso afirmar que alguns de nós sofrem o que sofreram os regressados nas guerras coloniais, ao reagir reflexamente a detonações de tubos de escape ouou de bombas de foquete de qualquer ruído nocturno provocar um acordo sobressaltado.

Quanto às investigações começo a descrer que elas sejam levadas realmente até às últimas consequências apesar das múltiplas declarações de responsáveis nesse sentido. Começo a descrer porque não vejo uma correspondência entre o magnífico trabalho da PJ do Porto e a medidas a tomar. A rede de bombistas é muito mais vasta e, pelo que se lê, alguns dos implicados já bateram a asa e outros continuam em liberdade. Começo a descrer porque sei que aqui, em Rio Tinto, o irmão do Ferreira Torres semanalmente o visita duas e mais vezes e declara aos quatro ventos que o irmão será libertado até ao final do mês. Outro tanto se passa com o padre Regadas, irmão do agente, declarando a sua inocência e indicando a mesma data de libertação. Diz-se mais ainda, que o irmão do argentário Torres traz de Caxias cheques avultados assinados. A ser verdade, não me custa acreditá-lo, estamos perante uma manobra evidente.



O carro de Teresa Coruche foi estacionado junto à esquadra da P. S. P. Uma bomba deixou-o neste estado. Os automóveis da Polícia saíram ilesos

Aborto provocado pela bomba

José Machado (Póvoa do Varzim)

Puseram-me uma bomba no carro que estava à porta de casa onde o deixei às cinco da manhã porque nesse dia estava doente. Foi em Fevereiro. Os prejuízos materiais orçam os vinte e poucos contos mas os prejuízos morais são incalculáveis. A minha mulher estava nessa altura, grávida de poucos meses e abortou. Não estava minimamente preparada para o estrondo que se ouviu naquela madrugada.

A bomba foi posta no meu carro, mas não foi posta só para mim. Foi posta à esquerda portuguesa. Foi posta à democracia.

Ilesos os carros dos polícias

Teresa Coruche (Mangualde)

Duas semanas antes do atentado, concretizado na madrugada de 14 de Fevereiro, detectara factos estranhos, como determinado carro parado sempre no mesmo local por diversas vezes e que, logo que me via passar se punha em andamento. Fui seguida várias vezes, inclusivamente no dia do atentado.

Na tarde do dia 13 coloquei o meu carro num local perto da minha residência, a um metro da esquadra da PSP, onde esta costumava estacionar os seus.

Pela uma hora e vinte minutos do dia 14 ainda acordada, fui assustada por uma explosão e um grito que me nomeava. Já eu me dirigia para o local, quando três minutos depois, aproximadamente se operou outra explosão, como viria mais tarde a confirmar, no carro de outro militante. A bomba fora colocada no lado direito, frente, do automóvel o que me levou a pensar que ou desconheciam que o motor do meu carro era atrás ou pretendiam causar o menor dano possivel aos automóveis dos polícias estacionados para o lado esquerdo, uns metros distantes. Várias pessoas acorreram e

Continua na pag 12

Nacional

Vítimas do terrorismo depõem para o "D.L."

A bomba no S.A.A.L.: ataque fascista a uma organização que se propôs defender os moradores pobres

Teresa Coruche (Mangualde)

Continuação da pág 11

apenas minutos depois da segunda explosão é que um polícia se dignou deixar a esquadra quando o meu carro estava junto das suas paredes (as gravuras ilustram bem o facto). Há também um outro pormenor que reputo de fundamental: é o facto de terem sido alteradas as posições dos carros dos polícias que à tardinha se encontravam junto do meu e após o rebentamento verifiquei estarem a uns metros de distância.

Quanto às repercussões psicológicas, depois de analisar-me considero-as graves. Sinto grandes dificuldades em adormecer, pois, involuntariamente atento nos ruídos que ouço na rua, de carros que param, motoretas que afrouxam, vozes que sussurram sob a janela. É um medo psicológico que se reflecte no próprio trabalho, onde sinto ter diminuído a minha rentabilidade.

O S.A.A.L. atacado à bomba

Alexandre Alves Costa (Porto)

Um depoimento sobre o ataque bombista de que foi alvo o meu automóvel destruindo-o completamente? As consequências psicológicas de tal acto?

Afinal quem não sabe porque actuam os terroristas, o que pretendem obter?

Quem não sabe quem são?

Perante o carro a arder naquela madrugada, várias opiniões.

Foram os comunistas, diziam alguns pijamas de qualidade!

Teria sido alguma vingança pessoal, alguém que não lhe quer bem, diziam algumas fardas que rotineiramente tomavam conta da ocorrência!

Foram certamente alguns democratas e patriotas interpretando a justa ira do povo contra o social-fascismo, diziam outros olhando invejosamente ora as fardas ora os pijamas!

Foram os fascistas. Os responsáveis são os que soltam os pides. São os que não estão interessados que haja casas para todos os moradores pobres, diziam os que não usam nem invejam fardas ou pijamas de seda.

É este pluralismo democrático e antitotalitário que explica que a verdade são estas verdades todas. Isto é: a verdade não existe! Há diferentes opiniões e é importante garantir que nenhuma prevaleça sobre as outras.

É este pluralismo que impede as investigações, porque elas levam a uma verdade; à verdade insofismável, revolucionária, que iria doer a quem o proclama. Ramiros mercenários, sem conteúdo político, sem interesses de classe, ainda vá. Mota Freitas é o alerta que se está a avançar demasiado e é necessário manter a ordem democrática!

. O SAAL tinha sido atacado à bomba.

O SAAL foi criado pelo Governo Provisório n.º 2, com intenções políticas definidas: responder rapidamente às populações em luta por casas decentes, com um programa de emergência não generalizável. Só responde às populações organizadas, às que estão em luta. Os moradores pobres aceitaram a proposta do n.º 2 e quiseram que as coisas fossem para todos, porque afinal, com espanto e sem autorização do próprio Cunhal, estavam todos em luta e todos organizados!

. Queremos casas para todos, em terrenos centrais, bons e arejados; queremos controlar o processo para não sermos enganados.

E ao mesmo tempo que engrossavam e lutavam percebiam que a luta era contra o capital.

Perigosíssimo! O SAAL, concebido pelo aparelho de Estado, foi transformado em projecto popular. Os trabalhadores do SAAL empenharam-se na luta, ao lado dos moradores pobres.

Os provisórios governos foram tratando de não tornar definitivo o processo SAAL, criando dificuldades ao seu desenvolvimento. Com sorrisos e promessas foram atrasando, mas não bastava. Também era necessário arreganhar os dentes, mas eles não podiam porque eram progressistas. Os arcebispos, as cipes, as capes, os proprietários, que não são democratas e não têm vergonha de se mostrar como são, foram arreganhando nas antecâmaras, nas câmaras, nos funcionários, nos abaixo-assinados.

Até que um dia, o almirante a mandar o povo à merda, os militares do 25 de Abril a entrar nas várias custóias com a GNR a defender a legalidade democrática de G3 no dia 1 de Janeiro de 1976, os processos parados, as câmaras a rirem-se, os cardias a atacar a anarquia urbanística, os tecnocratas seus servidores a defender os planos como já defendiam no tempo do Marcelo, o SAAL/Norte foi pelo ar!

Eram as conquistas dos moradores pobres que se atacavam DOUTRA FORMA

Obrigado Ramiro pela tua capacidade de síntese!

Os moradores manifestaram-se a 17 de Janeiro de 1976, dizendo ao 6.º que o SAAL deveria continuar. Os trabalhadores do SAAL declararam que continuariam a luta ao seu lado.

O SAAL mudou de casa, que ainda há muitas vagas, e logo a seguir o oficial democrata, patriota, anti-social fascista Mota Freitas mandou passar busca às instalações novas à procura de armas e estrangeiros. O mesmo que em algumas herdades alentejanas. Não encontrou. Os trabalhadores protestaram. Os moradores não se assustaram.

Em Março o carro dum trabalhador do SAAL/Norte foi pelo ar. Não admira. Ninguém se assustou a não ser a sua filha mais nova. Tem três anos. Porque estragaram o nosso carro, porque não gostam de nós? Vai percebendo!

Continuar a lutar foi a consequência ou falta de consequência psicológica do atentado. Pouco literário!

Há muitas formas de tentar destruir as conquistas dos trabalhadores. Há muitas formas de conivência. O Ramiro foi preso, confessou. O Mota Freitas foi preso, não confessou. Outros foram presos, miúdos. Outros foram soltos, graúdos. Outros graúdos, estão de fora! O Spínola voltou. Os que já ganharam as eleições arreganham claramente os dentes, do poleiro. Os que ainda não ganharam, descolam para poder continuar a sorrir. O Freitas sorri. O Carneiro sorri. O Cunhal não descola. Despejos: Alentejo e moradores pobres. O processo SAAL está bloqueado.

A verdade é revolucionária, não é pluralista.

É obrigação de todos os revolucionários lutar para que sejam levadas até às ultimas consequências as investigações.

Quem um dia resolverá o problema da habitação? Quem um dia levará os processos dos bombistas até ao fim?

. A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores!

Porto, 5 de Outubro de 1976

Como indemnizar crianças traumatizadas?

(Maria José (Porto)

. Na madrugada de 11 de Fevereiro deste ano, às 02.50 horas uma bomba de grande potência destruiu o nosso carro, estacionado junto do prédio que habitamos. No carro, na casa, na rua, nas pessoas, havia a marca da violência. Todas as famílias do prédio foram afectadas. As maiores vítimas foram as crianças que, tenho a certeza, jamais esquecerão aquela noite. As minhas filhas ficaram fortemente marcadas. A mais nova foi atingida por toda a vidraça, visto dormir junto da janela. É aluna do liceu Garcia Orta e esteve todo o terceiro período de cama gravemente doente, e a sua cura foi fortemente prejudicada pelo choque emocional sofrido.

Ainda hoje está a ser assistida por um cardiologista como provam os electrocardiogramas que frequentemente faz.

Sou professora a uns metros da casa onde habitamos. Como reagiram as crianças da minha sala de aula?

. Tempos antes uma bomba de pequena potência tinha rebentado a montra da livraria da zona, livraria essa onde as crianças vão com frequência. Elas que só ouviam os adultos falar em bombas começaram então a ver os seus efeitos. Quando a própria professora foi atingida mais perguntas surgiram. Por que te fizeram isso, professora? Quem põe as bombas? Professora, eu também vou ter bomba?

. Ficaram verdadeiramente perturbadas.

Já não falo dos 126 contos que os fascistas roubaram a trabalhadores e pelo que deviam as autoridades deste país responsabilizar e obrigar os criminosos a indemnizar, mas falo, sim, e para isso peço que me responda quem souber: como indemnizar a minha filha e todas as crianças que ao longo destes meses de terrorismo ficaram traumatizadas?

. Voltando à classe: tempos depois as crianças interrogaram-se e amedrontaram-se outra vez. A Chica (oito anos) tinha sido agora a vítima. O carro dos pais ardera. Numa manhã surpreendi este diálogo: «Maria João já te disse que ardeu no carro». Meti-me na conversa. A Chica explicou que tinha dito que estava frio e a João aconselhou-a a vestir o casaco comprido. Então ela disse-lhe que tinha ficado no carro. Trata-se de um carro que foi atacado com uma bomba incendiária e que ardeu totalmente.

As crianças resolveram fazer um painel onde escreveram o que pensavam do terrorismo. «As mãos não deviam servir para atirar bombas» (Margarida, oito anos). Disseram «não às bombas» de vários modos. Ficou bem claro que nada divide as crianças.

A luta de classes divide os homens, mas nunca devia justificar o ódio criminoso de que têm sido vítimas tantos portugueses honestos.

A "pressa" das autoridades

Albano Domingues Pereira (Fafe)

Pelas 23.45 horas do dia 8 de Janeiro a minha única propriedade, um Peugeot 403, foi destruído à bomba. Porquê? Já fiz essa pergunta um milhão de vezes e nem eu próprio a consegui encontrar, a não ser pelo facto de ser um militante do PCP e membro da Comissão Administrativa da junta de freguesia. Sou um simples empregado comercial e vivo apenas do meu salário. Portanto na expectativa de que fosse feita justiça, imediatamente dei conhecimento do caso à GNR de Fafe que compareceu mas nao encontrou nada que desse uma pista. Tiveram os guardas, ao menos o cuidado de me perguntar: «Sabe quem foi?» Se eu soubesse concretamente quem foi não os incomodava, respondi-lhes. No dia seguinte quando me deslocava à vila fiquei espantado ao ver que, embora me tivessem prometido que iriam logo de manhã ver se descobriam qualquer coisa, dois praças que iam tratar do meu caso seguiam a pé, eram dez horas. A distância da vila à minha freguesia, Moreira de Rei, é de seis quilómetros. Veja-se, pois, a pressa que as autoridades têm em descobrir os autores dum ataque bombista a um trabalhador.

Reformados: um milhão de votos para quem defenda o sector

O milhar e meio de reformados que sob a égide do Grupo de Trabalho dos Reformados da Intersindical ontem se reuniu em Sacavém para ratificar a comissão de acção dos reformados daquela zona, afirmou categoricamente ser uma pequena parcela do «milhão de portugueses que entregarão os seus votos a quem defenda com clareza e intransigentemente esse sector de trabalho na reserva».

Numa moção aprovada no decorrer da sessão chama-se a atenção do Governo para a difícil situação em que se encontra esse milhão de pessoas e reivindica-se a criação de um passe especial para os reformados e para a terceira idade em geral. O mesmo documento, que mereceu de todos uma prolongada aclamação, exige a abertura dos postos de Previdência aos sábados e domingos, e lembra ao Primeiro-Ministro as facilidades concedidas aos retornados «em dormidas, alimentação e dinheiro», enquanto os reformados e a terceira idade são votados ao ostracismo e à miséria.

Além da Comissão Administrativa da Câmara de Loures e das comissões das Juntas de Freguesia de Sacavém e Apelação, estiveram também representadas na reunião a comissão de moradores de Sacavém de Cima, a CT de Lever e as comissões de reformados de Queluz, Moscavide e S. João do Tojal.

QUER SABER?

O que ignora da sua própria vida, na profissão, no lar, nos negócios, no amor? Método honesto. Envie carta com 20$00 ao APARTADO 4113 — LISBOA 4, receberá folheto informativo.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Montemor-o-Velho em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-U. E. P.), a que se refere o processo 8/58 443, arquivo 11 023, para o estabelecimento na freguesia de Arazede, concelho de Montemor-o-Velho de uma linha aérea a 15 kV, com 1950 m, do apoio n.º 15 da linha para o posto de transformação de Arazede Zambujeiro, ao posto de transformação de Arazede-Linhaceiros, da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 22 de Outubro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Estrangeiro

SEGUNDO UM JORNAL DO CAIRO

Muammar Gadhaffi esperado esta semana na capital do Egipto

CAIRO, 9 — (R) — O dirigente líbio, coronel Muammar Gaddafi, visitará esta semana o Cairo, segundo afirma hoje o «Al-Gomhouria».

O jornal diz que Rebhi Ayyad, o representante da El Fatah no Cairo, recebera um telegrama nesse sentido do presidente da Organização de Libertação da Palestina (O. L. P.), Yasser Arafat, que andou num vaivém entre o Cairo e Tripoli, na semana passada.

Não havia confirmação oficial da notícia na capital egípcia, mas círculos diplomáticos árabes afirmaram que Arafat procura organizar um encontro entre o coronel Gaddafi e os presidentes Anwar Sadate do Egipto e Hafez Al-Assad da Síria, provavelmente ainda este mês, no Cairo.

As relações entre o Egipto e a Líbia deterioraram-se por causa de divergências sobre a forma como enfrentar Israel.

Contudo, o coronel Gaddafi foi citado recentemente como aludindo em termos elogiosos ao presidente Sadate, afirmando que era como um pai para ele.

Os comentários foram publicados no semanário político líbio «Rose Al-Youssef», que tem estado empenhado numa campanha para se conseguir uma aproximação entre o Egipto e a Líbia.

«Quero um acordo sobre todos os problemas pendentes com o Egipto e não imponho a mínima condição», terá dito o coronel Gaddafi ao semanário líbio.

«Desejo apenas encontrar-me em privado com o presidente Sadate», acrescentou.

NOVO GABINETE

O primeiro-ministro egípcio, Mamdouh Salem, deve completar hoje o seu novo gabinete, registando-se as únicas mudanças importantes no sector económico, noticiam jornais do Cairo.

«Al-Ahram» e «Al-Akhbar» dizem que, pelo menos, seis dos ministros do governo cessante não voltariam a ser nomeados. Entre eles inclui-se o titular das Finanças, dr. Ahmed Abu-Ismail, que será nomeado presidente adjunto da Assembleia Popular.

Os quatro vice-primeiros-ministros, incluindo Ismail Fahmi, que sobraça a pasta dos Negócios Estrangeiros, e o ministro da Guerra e da Produção Bélica, general Mohammed Abdel-Ghani Gamassi, manteriam os cargos, acrescentam os periódicos.

LÍBANO: SÍRIOS A CAMINHO DE BEIRUTE

Beirute, 9 (R.) Tropas sírias, que começaram cautelosamente o seu novo papel de forças da paz no Líbano, preparam-se para se dirigir hoje para Beirute, a fim de acabarem com a luta nesta capital, destruída pela guerra.

Cerca de 100 soldados sírios, de uma força calculada em 22 000 que se encontra no Líbano, assumiram o seu papel de força de segurança, no princípio do dia de ontem, ao ocuparem posições perto de Aley, a cerca de 16 quilómetros a leste de Beirute, numa área montanhosa na posse de progressistas libaneses.

«Neste momento somos soldados da Liga Árabe e se alguém, de qualquer dos lados, erguer a cabeça, fazemo-lo em pedaços», afirmou o seu tenente comandante ao enviado da Reuter.

As tropas sírias são o núcleo dos 30 000 homens da Força de Segurança Árabe, neste momento em formação, segundo um plano de paz para o Líbano aprovado numa cimeira árabe no Cairo, o mês passado.

A Síria afirmou que integraria 20 000 dos seus homens no país naquela força, que está sob o comando pessoal do presidente Elias Sarkis do Líbano.

Enquanto os progressistas concordaram com a entrada da força de segurança nas áreas sob seu controlo, a força de paz enfrenta ainda o importante problema de como agir nas zonas na posse dos direitistas.

Tem-se especulado hoje que a primeira prova dos sírios quanto à reacção dos direitistas seria dada em Kahale, na sua posse e que fica a três quilómetros de Aley.

O desdobramento da Força da Liga Árabe está já uma semana atrasado em relação ao calendário da cimeira, devido a argumentos sobre a sua composição, localização e comando. Ainda não se sabe que países árabes, além da Síria, fornecerão os restantes contingentes.

MADRID:

Bomba contra Cuba foi obra de "gusanos"

MADRID, 9 — (F. P. e «DL») — Foi ontem reivindicado por «gusanos» de Porto Rico, o atentado bombista cometido em Madrid no passado domingo que causou grandes estragos nas instalações da Companhia Aérea Nacional Cubana. «Gusano» é o nome empregado para designar os anticastristas que deixaram Cuba após a vitória da revolução de Sierra Maestra e que, do exterior, agem contra Cuba.

Numa chamada telefónica feita para a delegação de uma agência noticiosa norte-americana em Porto Rico, um anónimo que disse pertencer á «Organização Revolucionária Unificada» assumiu a responsabilidade da explosão em Madrid, que apesar de ter sido produzida por uma bomba de grande potência, não causou vítimas. Segundo a fita magnética que reproduzia a voz ao telefone, este atentado assinala «o prosseguimento da luta contra o primeiro-ministro cubano Fidel Castro».

Ontem, segundo informa a agência Reuter, o jornal cubano «Granma» dava a entender que a C. I. A. esteve envolvida na explosão e já acusava os grupos anticastristas como os responsáveis pelo ataque à bomba. Depois de afirmar que em Madrid vive uma comunidade de exilados cubanos, o «Granma» escreve: «Uma crescente campanha terrorista anticubana, organizada e financiada pela C. I. A., está em movimento.»

Um telegrama da agência americana Associated Press, distribuído pela Anop, dá conta que uma terceira agência, a Europa Press citava ontem um porta-voz da Embaixada de Cuba em Espanha, o qual afirmava que o atentado aos escritórios da Companhia Cubana de Aviação foi obra de grupos contra-revolucionários financiados. Sem especificar quem era a entidade financiadora, o mesmo porta-voz acrescentou que estava fora de cogitação a apresentação de qualquer protesto junto do Governo espanhol, pois tinha-se a certeza de que este nada tinha a ver com o atentado.

Recorde-se que Cuba, e particularmente o primeiro-ministro Fidel Castro, acusou a C. I. A. de ter estado directamente ligada à sabotagem que no mes passado fez com que um avião comercial cubano se despenhasse nas Antilhas, matando as 73 pessoas que iam a bordo. Esta acusação revelou-se fundada. Dois exilados cubanos na Venezuela foram apontados como os autores da sabotagem, que, além da C. I. A. e de «gusanos», envolve ainda a DINA, a polícia secreta do Chile. Recorde-se também que Fidel Castro desafiou as autoridades norte-americanas a desmenti-lo, repto que, por alguma razão, não foi aceite...

Caleidoscópio

LUXEMBURGO, 9 (FP) — A rainha Isabel de Inglaterra e seu marido, o príncipe Filipe, chegaram ontem ao Luxemburgo para uma visita oficial de três dias.

WASHINGTON, 9 — (ANOP) — A hierarquia católica norte-americana dispõe-se a lançar todo o seu peso moral a favor do reconhecimento da soberania panamiana sobre o Canal do Panamá. A Conferência Nacional do Episcopado norte-americano iniciou ontem o exame de uma resolução que, se for aprovada, dará ao Panamá o apoio da Igreja Católica norte-americana às suas aspirações de ver reconhecida a sua soberania sobre a zona do Canal, actualmente sob a jurisdição dos Estados Unidos.

MONTEVIDEU, 9 — (ANOP) — Um deputado médico radiólogo uruguaio afirmou ontem, nesta cidade, que um ogjecto voador não identificado (OVNI), sobrevoou o seu automóvel durante trinta segundos, a uma altura de cerca de 12 metros, antes, de desaparecer na direcção do mar, em grande velocidade.

HAVRE, 9 — (FP) — Foi encontrado recentemente, perto do Havre, (foz do Sena), um crânio de ictiossauro com 150 milhões de anos. Tratava-se de um animal com aspecto de tubarão e focinho afilado que era, na realidade, um réptil marinho, carnívoro, que vivia num clima tropical.

ROMA, 9 (ANOP) Roma encontra-se à beira de uma nova vaga de greves convocadas pelas federações sindicais italianas para exigir ao Governo rápidas medidas para combater o desemprego e recuperar a economia.

SEUL, 9 (ANOP) Não deu, até agora, quaisquer resultados positivos uma intensa busca aérea e marítima de 260 pescadores desaparecidos desde fins do mês passado no mar do Japão, durante uma violenta tempestade anuncia a polícia marítima sul-coreana.

ISTAMBUL, 9 (ANOP) — Dos incidentes que se verificaram ontem em Istambul entre estudantes da direita e da esquerda resultaram um morto um transeunte atingido com um tiro no pescoço e 12 feridos.

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 9 — (ANOP) — A Assembleia Geral da ONU aprovou ontem, por 88 votos contra dois, e 31 abstenções, uma proposta soviética para o estabelecimento de um novo tratado destinado a impedir o uso de qualquer tipo de forças nas relações internacionais.

ATENAS, 9 (FP) O Governo decidiu esta manhã requisitar os 1.385 autocarros da região de Atenas e do Pireu. Esta decisão foi tomada para obstar a greve que os particulares, proprietários dos autocarros, pretendiam levar a cabo.

CIDADE DO LAGO SALGADO, 9 — (FP) Condenado à morte por assassinato, Gary Mark Gilmore, de 35 anos, reclamou ao tribunal, por intermédio dos seus advogados, que a execução tenha lugar, como está previsto, segunda-feira próxima. «Prefiro morrer a continuar a viver na cadeia», explicou Gilmore, que já escolheu, conforme lhe permite a lei do Utah, nos E.U.A. o modo da sua execução: o pelotão: a forca não é do seu agrado.

A China volta a atacar a U.R.S.S.

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 9 (ANOP, FP e DL), Depois da mensagem calorosa enviada de Pequim a Moscovo por ocasião do aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, a China volta a atacar a U.R.S.S., a utilizar a teoria das «superpotências» e a falar em «social-imperialismo». Falando na O.N.U., sobre desarmamento, o embaixador chinês, Quang Hua, acusou nomeadamente a U.R.S.S. de encobrir a sua expansão militar sob a capa de desarmamento e desanuviamento.

Na melhor tradição dos últimos anos, Hua afirmou mesmo que o armamento nuclear estratégico soviético excede largamente o dos E.U.A. No mesmo sentido se pronuncia a agência oficial «Nova China», em comentário a um artigo publicado recentemente numa revista soviética.

Enquanto isto, prosseguem as acusações diárias ao «bando de Xangai». A última oficial é a de que os quatro teriam sabotado a política cultural de Mao. Por sua vez, o «Diário do Exército de Libertação» declara que Mao teria aconselhado pessoalmente Hua Kuo-Feng a desembaraçar-se do «bando dos quatro».

"Livro Branco" sobre Hiroshima

TÓQUIO, 9 (F. P.) — Os presidentes dos municípios de Hiroshima e Nagasaki preparam-se para entregar ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, bem como a todos os delegados da O. N. U., um livro branco de 63 páginas sobre a destruição das duas cidades, pelas bombas atómicas, em 1945.

Preparado por uma equipa de 15 médicos e estudantes das duas cidades japonesas, o livro apresenta uma série de inquéritos sobre as vítimas das bombas atómicas, extensão das zonas devastadas, consequências da radioactividade e efeitos sobre a população nipónica.

O «Relatório sobre os Bombardeamentos de Hiroshima e Nagasaki» avalia em 140 mil o total de vítimas mortas em Hiroshima, numa população ao tempo avaliada em 320 mil almas, calculando em 70.000 as vítimas de morte no bombardeamento de Nagasaki. Um relatório das Nações Unidas, elaborado em 1967, apresentava respectivamente 270 e 78 mil mortos.

NOVEMBRO EM ESPANHA

Jornada de luta operária, marcha fascista sobre a capital

MADRID, 9 (ANOP, FP e «DL») — O mês de Novembro poderá ser de grande importância para a evolução política espanhola. Três datas ressaltam: a do dia 12, a do dia 20, e outra, posterior, não determinada ainda.

No dia 12 realiza-se a jornada de luta em todo o país, convocada pela Coordenadora de Organizações Sindicais (COS) que integra as três principais centrais sindicais. Greves e paralisações totais ou parciais assinalarão nesse dia o protesto contra as recentes medidas económicas do governo que afectam as classes trabalhadoras. Os observadores pensam que o Governo poderá endurecer a sua posição contra a esquerda e a classe operária.

No dia 20 de Novembro (aniversário da morte de Franco) os franquistas vão organizar uma «marcha sobre Madrid» (segundo dizem as inscrições que enchem as paredes das principais cidades espanholas), ou uma missa por Franco (versões dos organizadores). A voz gravada de Franco é um ponto alto do programa da concentração na Praça do Oriente na capital. Não se sabe, porém, se estas manifestações não oficiais serão consentidas: no programa oficial consta uma homenagem no Vale de los Caidos e uma peça teatral em cuja produção já foram engolidos milhões de pesetas.

O cardeal-arcebispo de Madrid, Vicente Enrique y Tarancon, já proibiu entretanto a celebração da missa franquista na Praça do Oriente.

A terceira data considerada importante seria a do plenário das Cortes em que vai ser votada a lei de reforma política proposta pelo Governo.

A repressão continua entretanto: quatro dirigentes de esquerda foram presos em Sevilha, (dois comunistas, um socialista e um maoista) depois de terem presidido a um comício na Universidade daquela cidade; em Bilbau foi preso um dirigente das Juventudes Comunistas do País Basco; nessa mesma cidade, a polícia feriu 18 pessoas ao disparar balas de borracha sobre uma concentração de operários da construção civil em

Transportes aéros em dificuldades

SINGAPURA, 9 (ANOP e FP) — As companhias de aviação dos países capitalistas terão grave dificuldade em financiar as suas necessidades de equipamento na próxima década declarou o director da Associação Internacional de Transportes Aéreos (IATA), Knut Hammarskjold. Essas necessidades atingem o montante de 45 mil milhões de dólares.

O transporte de passageiros e carga não está a gerar capital suficiente e faltam investimentos de bancos e outras instituições financeiras. As receitas das 108 companhias internacionais abrangidas pela IATA desceram 1.700 milhões de dólares, o que em termos percentuais significa uma redução de 13 por cento. Entre 1976-81 espera-se um aumento de 8 por cento no tráfego dos passageiros (3 por cento, em 1975; 2,5 por cento em 1974).

A Assembleia Geral da IATA está a decorrer desde ontem em Singapura, com a presença de 277 delegados de 70 países. Na sessão de abertura a assembleia aprovou uma resolução sobre o combate contra os desvios de aviões e outros actos de pirataria aérea, estipulando-se nomeadamente a criação de uma «força de intervenção» destinada a apoiar os governos e organizações aeronáuticas na luta contra os des-

Espectáculos

Carta aberta a Mário Soares sobre um caso que é uma vergonha

Sr. Primeiro-Ministro.

Sobre a gravidade do problema que me leva a tentar distrair V. Ex.ª dos intensos, múltiplos e complexos que ocupam, é coisa que deixo ao seu critério. A meu ver, a gravidade de um problema pode não depender necessariamente das consequências directas que possa ter para a comunidade mas ser apenas reflexo de um determinado comportamento capaz de prejudicar a imagem de um Governo e por extensão de um País.

Cabe-me escrever-lhe esta carta pela razão muito simples de ter iniciado as diligências que vieram a resultar no caso que agora venho expor-lhe. Um caso que, pelo menos para mim, é uma vergonha porque entendo que as relações entre as pessoas devem ser norteadas, no mínimo, por princípios da mais elementar boa educação.

Vou tentar resumir-lhe o caso em questão.

Vai para mais de um ano, tive conhecimento de que o actor, encenador e escritor brasileiro Augusto Boal, exilado na Argentina depois de ter estado preso no Brasil, manifestara a vontade de vir trabalhar para Portugal. Em contacto com aquele homem de teatro esse desejo foi-me confirmado. Encetei nessa altura diligências para que tal projecto se concretizasse pois, estando a par do prestígio obtido em todo o mundo teatral por Augusto Boal, pensei que o seu contributo para a reconstrução do nosso teatro poderia ser precioso. Proposto o projecto à Direcção-Geral de Cultura Popular e Espectáculos de então por intermédio da Comissão Consultiva para as Actividades Teatrais que nessa altura existia no âmbito da respectiva Secretaria de Estado, aquele foi não só aceite como adoptado por unanimidade.

Razões várias, e entre elas as dificuldades de Augusto para obter documentos que lhe permitissem viajar fora da Argentina, acabaram por obrigar a protelar a realização do projecto. No entanto, após tremenda luta com o Governo brasileiro, Boal conseguiu receber o passaporte a que tinha direito, vencendo assim um processo que até aí ninguém conseguira ganhar.

Boal chega a Lisboa em Junho do ano corrente convidado oficialmente pela actual Secretaria de Estado da Cultura. Era sua intenção, de acordo com o que fora previamente combinado, permanecer algum tempo entre nós com o objectivo de estudar, com os homens do teatro português, quais os campos em que o seu trabalho poderia ser mais útil e regressar à Argentina para pouco depois vir de novo, mas com mais tempo, a fim de cumprir esse plano.

Embora convidado pelo Governo português, que para tal lhe enviara a respectiva passagem, Augusto Boal permaneceu em minha casa durante esse período, e se desço a este pormenor é apenas para clarificar sem ambiguidades os interesses que me movem neste caso, interesses que são única e exclusivamente de pura amizade e de interesse pelo teatro português.

Entretanto, a deterioração da situação política da Argentina, o facto de Augusto Boal ter amado o nosso País à primeira vista, a convicção de que poderia ser útil, as insistências dos seus amigos portugueses e dos próprios representantes oficiais (nomeadamente da Direcção-Geral de Acção Cultural com o conhecimento da S.E.C.) vieram justificar que ele permanecesse em Portugal diligenciando no sentido de a mulher e os filhos, que se mantinham na Argentina, se lhe juntassem aqui em Lisboa.

Reuniões de Augusto Boal com vários grupos de teatro não só de Lisboa como do Porto e dos centros culturais (Évora, Setúbal e Caldas da Rainha) levaram ao estabelecimento de um programa de acção que permitiriam o aproveitamento integral das capacidades não só de Boal como de sua mulher, também actriz, especialista de teatro infantil e colaboradora da TV argentina. Reunida a família em Lisboa, Boal procedeu imediatamente, e com declarado orgulho, à adopção da nacionalidade portuguesa (seus pais são naturais de Trás-os-Montes).

Isto há 5 meses, sr. Primeiro-Ministro.

Augusto Boal está em Portugal há cinco meses, convidado do Governo Português, embora vivendo à sua custa, tendo feito já alguns trabalhos nomeadamente no Porto e em Setúbal a título gratuito — aguardando que quem de direito se digne dizer-lhe uma simples palavra sobre a sua situação.

Porque é neste ponto que este caso é uma vergonha.

Posso admitir, embora me custe, que o sr. secretário de Estado da Cultura se tenha desinteressado, contra a opinião dos que trabalham no teatro português, do concurso de Augusto Boal — o que não posso é admitir, sr. Primeiro-Ministro, que Augusto Boal seja mantido à porta como se fosse um vendedor de electrodomésticos que se vai entretendo com promessas por intermédio do porteiro.

Acresce ainda que Augusto Boal é um homem importante (embora a sua modéstia possa ocultá-lo) e é um homem importante para o teatro português. Posso garantir-lhe que dos Estados Unidos, da França, das antigas colónias portuguesas sucedem-se convites para que Boal vá para lá trabalhar.

Augusto Boal, no entanto, prefere ficar em Portugal, apesar da desconsideração de que está ser vítima inocente.

É este o caso, sr. Primeiro-Ministro. Poderá V. Ex.ª resolvê-lo»

Carlos Porto

"O Círculo de Giz Caucasiano" em últimas representações

Já no sexto mês de representações, o Grupo 4 vai retirar de cena a peça de Bertolt Brecht, «O Círculo de Giz Caucasiano», por que, segundo divulgou aquele agrupamento teatral, «não pode suportar a redução de 40 por cento no subsídio que a Companhia vinha recebendo da Secretaria de Estado da Cultura.

Os trabalhadores do Grupo 4 formaram uma comissão de apoio a «O Círculo de Giz Caucasiano», que procura contactar sindicatos, colectividades, comissões de trabalhadores e moradores no sentido de, através da venda colectiva de bilhetes e espectáculos de apoio, poder dar à peça de Brecht as condições de sobrevivência que actualmente não tem.

De qualquer maneira — adianta o Grupo — a carreira da peça chega ao termo.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A Flauta Mágica" de Ingmar Bergman

FICHA:
Título original: Trollflöjten
Realização: Ingmar Bergman (Suécia - 1974)
Argumento: A ópera homónima de W. A. Mozart
Fotografia (Eastmancolor): Sven Nykuist
Montagem: Siv Lundgren
Coreografia: Donya Fener
Interpretação: Josef Köstlinger (Tamino), Irma Urrila (Pamina), Hakan Hagenard **(Papageno)**, Elisabeth Erikson **(Papagena)**, Ulrik Cold **(Sarastro)**, Birgit Nordin **(a Rainha da Noite)**, Ragnar Ulfung **(Monastatos)**, etc.
Orquestra e Coros da Rádio Sueca dirigidos por Eric Ericson
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinemas: Londres
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos

Entre o ultra-amador conhecimento de ópera e o paraprofissional espectador de cinema uma difícil barreira se levanta para quem, como eu, pretenda tecer algumas considerações sobre este filme. Barreira que, aliás, julgo exemplar pelo que revela sobre a tarefa que desempenho. É que sendo o cinema uma arte-soma de todas as artes e surgindo ele após alguns milénios de civilização, natural é que incorpore vectores vindo dos lugares mais vários das estratificações histórico-culturais que nos enformam. Devo confessar, particularmente, que sempre achei extremamente curioso que muitos, a maioria, diria a quase totalidade dos nossos escribas sobre cinema, possuíssem o sábio dom do enciclopedismo ou esse outro, não menos louvável, da esquiva no momento exacto da inconfessada ignorância. Julgo ser desse local que nasce a pressa de argumentos «irrefutáveis», o lugar-comum ou a fuga para uma linguagem hermetistá. Ou seja, o escudo (bem visível por sinal) protector.

Sempre julguei, também, que a voz da crítica não tinha nada a ver com «a voz de Deus» e que se há utilidade possível nas linhas que se escrevem ela é a de estabelecer uma qualquer ligação entre quem escreve e quem lê a propósito de um filme. Ligação entre duas pessoas e não entre dois lugares: o lugar, à partida autoritário, de uma página de jornal e aqueloutro, anónimo, de quem o lê, algures. E que entre o **aqui** bem definido e o **algures** genérico a relação não deve ser de dominação.

De (da) ópera não sei; outros dela falarão, desejável seria até que nesta página. De quem, como, onde e talvez porquê surgiu esta partitura, estas palavras. De como ela foi, neste filme, executada. Se as vozes são ou não as desejáveis, se a encenação está ou não apropriada, se a orquestra sim ou se a orquestra não.

Dizer que, para mim, está tudo no sítio certo pode ser interessante mas o peso é diminuto. Falemos portanto, e enfim, de cinema, se é que é possível (o que duvido) separar uma coisa da outra.

Digamos à partida que este filme é a (desnecessária) confirmação do génio do cineasta Bergman enquanto homem de teatro e, sobretudo, enquanto capaz de integrar filmicamente os mecanismos teatrais. Porque, sem sombra de dúvida, a imensa importância desta película está no facto de Bergman não filmar uma representação teatral sem, ao mesmo tempo, querer escapar quer do espaço do palco quer do facto de estar a braços com uma obra feita para esse espaço. E não se trata de escrúpulos preciosistas. Bergman percebeu amplamente, que **A flauta mágica** só faz, hoje, sentido se for olhada como um momento do mais puro fantástico, nos domínios da fábula ou do conto de fadas. Dar-lhe pretensões realistas ou paranaturalistas seria a sua pura e simples destruição. A sua beleza assemelha-se à da descoberta das figurinhas mitológicas dos portais românicos ou ao requinte das miniaturas oitocentistas. Quer dizer, é o próprio artificialismo, a cumplicidade em torno do imaginário, que tornam este filme um prodígio de inteligência e encantamento.

Por outro lado, Bergman usa os mecanismos do cinema como forma de ultrapassar as barreiras da cena, mas não de as violar. Como as trucagens, a maquilhagem, as mudanças de iluminação dentro da mesma cena (por vezes do mesmo plano), a utilização de vários tipos de lentes, a montagem, enfim, que permite a mudança de local sem se assistir à mudança efectiva de cenários, ou seja, Bergman usa o cinema como factor de superação do que é, materialmente, possível fazer em teatro mas sem que, em nenhum momento, se ultrapasse a sua especificidade.

Teatro que tem bastidores, público, boca-de-cena, cortina, ou seja, todos os elementos que fazem com que a representação seja concreta e, sobretudo, viva.

Vivo é afinal o mais exacto adjectivo a aplicar a este filme. O único adjectivo digno dos filmes que fazem o cinema ser a tal arte-soma. Quando tantos têm da ópera uma imagem hierática e poeirenta Bergman vem provar que não. Com o que ganham a ópera e o cinema. Ou seja, e finalmente, nós todos.

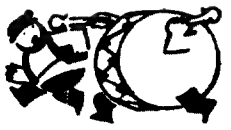
TEATRO ABERTO
P de ESPANHA metro PALHAVÃ telef 77 09 69
grupo 4 apresenta
O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO
bertolt brecht

não acons.
De 3.ª a 6.ª feira às 21.15
Sábado, também às 15.30
DOMINGO SÓ ÀS 16 h
ÚLTIMAS

ADOPTE
A GRANDE CÉGADA
UMA SENSACIONAL REVISTA PLURAL E SINGULAR!
Hoje, às 20.30 e 22.30 h.
Domingos e feriados «Matinée» às 16 h.
Quarta-feira: Descanso da Companhia
5.º MÊS!
ÚLTIMAS!

TEATRO ABC
Telef. 36 67 45
SÉRGIO AZEVEDO apresenta
Todos os dias 2 sessões
Às 20.30 e 22.45
Domingos e feriados «Matinée» às 16 horas
(4.ª f. desc. da comp.)
A GRANDE E SENSACIONAL REVISTA DO MOMENTO!
EM 2.º MÊS ÊXITO!
«CADA COR SEU PALADAR»
UM ELENCO ULTRA POPULAR
com HERMÍNIA SILVA NICOLAU BREYNER RIBEIRINHO ★ VÍTOR MENDES ★ LURDES LIMA

VERA MÓNICA na Arrumadora
BALLET STAR DANCER'S
N/acons. a m. 18 anos

MARIA VITÓRIA
TELEF. 36 17 40
HOJE AS 20.30 e 22.45 H.
Aos domingos e feriados «matinées» às 16 h.
Às 2.as feiras: descanso
GRANDE ÊXITO!
A NOVA PLURALIREVISTA
Não ac. M/18 anos
O BOMBO DA FESTA!

UM ENORME ELENCO!
UM «BALLET» INTERNACIONAL!

IVONE SILVA em «Madame Salreta»
SALVADOR ● HENRIQUE SANTANA ● LÍGIA TELLES
— ATENÇÃO —
Não perca a abertura do espectáculo!
Uma surpresa!

COLISEU
NOVO! SENSACIONAL!
ESTREIA dia 12 às 21.30 h
● Esp. PARA TODOS ●
2.ª OLIMPÍADA DO CIRCO

O POLACO KASKLINA NO MASTRO DO DIABO!
O HÚNGARO JAFARINO, ILUSIONISTA LADRÃO...
O ITALIANO MONTI EM MOTO ROLANTE!
O ESPANHOL ALCARAS EM TAPETE VOADOR!
SALTES DE FRANÇA EM TRAPÉZIOS VOLANTES...
OS CANDIDATOS AO ÓSCAR DE CIRCO 1976

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

TUDO O QUE O HOMEM CRIA É CULTURA? A CHATICE TAMBÉM?

O Ferreira de Almeida é aquilo que, falando bem e depressa, se costuma designar por chato. Digamos mesmo sem pruridos culturais ou vernaculos: o Ferreira de Almeida é um soda.

Tão, tão, que a estas horas muitos telespectadores me estarão a perguntar: *quem?* O nome de Ferreira de Almeida em termos de televisão nada significará para eles. E um silêncio à esquerda do zero, ou vice-versa. Assim se vinga a história: nenhum chato ficou na memória dos povos. E quem diz povos, diz pessoas.

Eu explico. Ferreira de Almeida é aquela figura triste, sorumbática, sempre metida na penumbra que nos fala das pedras dos monumentos. Vem depois do *Telejornal,* o que não lhe favorece a imagem pública: vem com o *Telejornal* quer dizer, vem na hora trágica do crime. Raramente fala connosco, como se desconfiasse que ninguém o está a ouvir. Monologa. Que diabo, ao menos ponham-lhe um aquário ao pé, com peixinhos dentro, para que as suas prédicas não se percam todas. Santo António inaugurou o processo com óptimos resultados.

Ele vem e durante vinte minutos ou mais, naquela voz monocórdica (deve ser assim a voz dos autómatos nas antecipações científicas) fala-nos das voltas, das meias voltas, dos capitéis, dos arcos, das colunas todas, das abóboras, perdão!, das abóbadas, dos merlões, dos transeptos, do pilar composto, das naves centrais e colaterais em linguagem tão sebenteira que a presença de Ferreira de Almeida se justificará apenas pelo prazer que provoca quanto se vai embora.

Ontem, deixou os transeptos e as abóboras, para dissertar sobre a *cultura.* E não é possível imaginar maior salgalhada, maior confusão. Verdadeira concorrência desleal à caldeirada à fragateira.

A palavra cultura não é uma palavra fácil. Para quê então complicá-la mais? Para quê alargar-lhe de tal forma o sentido que lhe anule todo o sentido?

Para Ferreira de Almeida «cultura representa tudo aquilo que o homem criou». Cultura «representa tudo aquilo que o berço não deu». Brilhante: «a cultura começa com o aparecimento dos homens», «é uma criação humana». Cultura é a crença a ideia, o meio de transporte, o vaso com plantas, a roupa estendida na corda. A culinária também é cultura. O caldo verde, por exemplo... Embora eu acredite firmemente que, mais do que cultura, o caldo verde representa a impossibilidade de comer canja de galinha, cabrito assado, bife do acém ou cozido a portuguesa. Cultura à parte, claro.

A certa altura do seu monólogo, Ferreira de Almeida pareceu entrar pelo caminho que, isso sim, já começa a ter relações com a cultura. O homem culto será, julgo eu, aquele que, ao contacto com as formas de arte e do conhecimento científico da realidade, enriquece a sua sensibilidade, a sua visão do mundo e da sociedade, a sua condição de homem político. Ao denunciar as formas depravadas da *cultura* (a subliteratira, as histórias aos quadradinhos medíocres, os filmes violentos ou pornográficos etc) ainda me pareceu que Ferreira de Almeida ia entrar, para a avaliação e definição da cultura, com a noção da luta de classes. Na realidade, o imperialismo serve-se dos meios poderosos da comunicação social para deformar, viciar, desorientar, descapitalizar, os homens, torná-los passivos, ignorantes, grosseiros, bestas.

Ferreira de Almeida não atinge. E baralha tudo, a fazer ostentação despropositada de noções que poderão ter a ver com a sua própria formação cultural, ou seja, a cultura do jarrão, mas nada tinham a ver com a linha do seu discurso.

Fale do transepto homem. Dos capitéis, das naves colaterais e por aí adiante. Sebente à vontade. Mas deixe a incultura em paz. Esse é o servicinho de Televisão. Não se intrometa.

A Televisão Portuguesa é a Televisão irreal num país real. Neste país real, com os seus problemas próprios, a Televisão impinge-lhe a história, os problemas, os costumes doutros países. Num país com tanto analfabetismo, a Televisão enche-lhe o bandulho com fitas legendadas, processo fora de uso mesmo nos países onde o analfabetismo foi erradicado.

A língua é um factor essencial da defesa da nacionalidade. Estamos a enfraquecer essa defesa com a audição constante de línguas estrangeiras que tomam o primeiro plano (falam) enquanto a nossa aparece a dar serventia (traduz).

Torna-se, portanto, urgente a dobragem para português, para português como deve ser. Torna-se urgente que, para locutores, sejam escolhidos profissionais que aliem a cultura à pronúncia, ao uso impecável da nossa língua.

Assistimos ontem à «Menina Júlia» uma peça importante do teatro europeu, numa excelente realização belga. Teatro rigoroso que, ao transpor-se para a televisão, se enriqueceu. Nem actores, nem realizador, cederam à mais leve facilidade, nenhuma concessão foi feita.

O que faltou para fazer desta peça uma peça memorável? Faltou exactamente a sua dobragem para português. A legendação possui todos os inconvenientes de qualquer tradução acrescentados com as dificuldades da leitura no pequeno visor.

O caminho para a dobragem é inevitável. Interessa desde já organizar o mercado indispensável das vozes anónimas o qual pode fornecer-se, desde já, nos grupos amadores e profissionais existentes. O processo pode ser dispendioso mas se nos lembrarmos que, pela televisão, se atingem milhões de telespectadores, o critério de rendibilidade passa a ter vantagem.

Hoje

«O Detective Aristocrata»

I PROGRAMA

18.30 Abertura
18.32 **Bonecos** — infantil. Rubrica que inclui filmes destinados aos espectadores mais pequenos.
19.00 **Peço a Palavra** — infantil. As crianças «debatem» alguns temas.
19.30 **Inglês a Sorrir** — o ensino dinâmico do Inglês através do jogo teatral e da música.
20.00 **Fila T** — quinzenário teatral. Direcção e coordenação de Fernando Midões.
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.05 **Momento Político** — programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social.
21.15 **«O Detective Aristocrata»** — policial. Série realizada por Hugh David com Ian Carmichael no papel de Lord Peter Wimsey. «Testemunho Impreciso» — 2.º episódio.
22.15 **Um Programa da Direcção de Informação**
23.15 **Telejornal** — 2.ª edição
23.30 Fecho

II PROGRAMA

20.28 Abertura
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.00 **Documentário**
22.00 **«Lembranças de Greene»** — série baseada em histórias do escritor Graham Greene. «Pobre Maling». Realização de Graham Evans. Intérpretes: John Bird, James Bru e John Boxer.
23.00 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

18.32: História à Vista — infantil. Episódio da História de Portugal revivido e recriado pelas crianças com os olhos de hoje. **19.00**: Abre-te, Sésamo — infantil; **19.30**: Ligeiríssimo — música ligeira e ofícios correlativos num magazine produzido por Fernando Penalva e apresentado por Pedro Castelo; **19.50**: Vamos Jogar no Totobola; **20.00**: A National Gallery — série de documentários sobre a Galeria de Londres que alberga uma das melhores colecções de pintura do Mundo. 1.º Programa: «O Prazer da Arte». Comentários pelo crítico de arte, Edwin Mullins; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.05**: Estado-Maior-General das Forças Armadas — programa dedicado ao Plenário Calouste Gulbenkian, Pertencente à Marinha Portuguesa; **21.30**: «Comboios Rigorosamente Vigiados» — filme produzido em 1970 realizado por Jiri Menzelcom Vaclav Neckar, Jitka Bendová e Vladimir Valenta; **23.15**: Telejornal — 2.ª edição; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Abertura e Telejornal; **21.00**: Inédito... ou Quase — «Uma Visita Muito Breve», de Miguel Franco; **21.20**: «O Bailado Félix Luna»; **22.15**: Fecho.

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05
Teatro da Cornucópia
Tambores na Noite de Bertolt Brecht
2.º MÊS
Todas as noites às 21.30 horas
Domingos às 18 horas
Descanso à 2.ª feira
ATENÇÃO
Nos dias 11, 12, 13 e 14 não se realiza espectáculo de «Tambores na Noite» devido à estreia no Instituto Alemão de ALTA ÁUSTRIA de Franz Xaver Kroetz. A partir do dia 16, re começa a carreira normal de «Tambores na Noite».

Que Azeite!
Que zeitinho!
Azeitissimo
Copaz,
o Azeite.

Agora toda a gente pode usar
Dentes Postiços
despreocupadamente
Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa.
DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

A Mais Fabulosa Aventura!
a Extraordinária História de Dois Soldados Aventureiros à Conquista de Fama e Fortuna Num Reino Esquecido do Himalaia.
"PARIS-MATCH": ★★★!
"UM ADMIRÁVEL FILME DE AVENTURAS DO MESTRE JOHN HUSTON. SAIRÃO DESTE FILME SEM IGUAL EMOCIONADOS, ESPANTADOS, FELIZES. UMA OBRA PRIMA A VER E REVER!"
COLUMBIA PICTURES apresenta
Sean Connery e Michael Caine
Christopher Plummer
no filme de JOHN HUSTON-JOHN FOREMAN
O Homem Que Queria Ser Rei
The Man Who Would Be King
COM Saaed Jaffrey
E APRESENTANDO Shakira Caine
Arg de JOHN HUSTON e GLADYS HILL
Baseado Numa Hist de RUDYARD KIPLING
Musi Comp e Dirig por MAURICE JARRE
Prod de JOHN FOREMAN Real de JOHN HUSTON
3.ª SEMANA no MONUMENTAL
Não Aconselhável a Menores de 13 Anos

ATENÇÃO
RESERVE ANTES QUE SE ESGOTEM
OS MORANGUEIROS REMONTANTES
Lote de 10 plantas = 200$00
Lote de 5 plantas = 120$00
ADUBO ESPECIAL = 30$00
Pedidos ao Apartado 4087 LISBOA

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

FUTEBOL EM HORA DE EXCURSÃO

Setúbal na Costa Rica e Fafe em França

Por iniciativa de Fausto Pires (o primeiro português que, no momento actual, está credenciado como empresário oficial junto dos grandes organismos do futebol internacional) o Vitória de Setúbal parte amanhã para a Costa Rica, para participar em diversos encontros de carácter particular a realizar nas Américas.

Sob as ordens do treinador Fernando Vaz deslocam-se 16 jogadores: Lito, Caíca, Vaz, Carvalho, António Santos, Jacinto João, Martins, Quim, Narciso, Vagner, Tomé, Sabu, Mirobaldo, Arcanjo, Jaime Graça e Cardoso. Na caravana, seguem ainda os dirigentes Luis Duarte e Guido Pereira, o médico dr. Gastão de Sousa, e o massagista Lima.

Ausências em relação ao melhor «plantel» dos vitorianos: Lino (braço esquerdo fracturado durante o jogo com o Leixões), Rebelo (no estágio da selecção de Pedroto), Diamantino (na turma nacional de juniores) e Formosinho (nos trabalhos de «esperanças»).

Cinco encontros foram preparados por Fausto Pires: o Vitória exibe-se a 12, 14, 17, 19 e 21, respectivamente perante a selecção nacional da Costa Rica (na cidade de S. José da Costa Rica), na Guatemala (frente ao campeão nacional desse país), novamente em S. José (com o titular futebolístico da Costa Rica), em S. Salvador (com os campeões do país), e nas Honduras (igualmente em duelo com o clube campeão).

Prevê-se, para os cofres do Vitória, um lucro próximo dos mil contos, nesta viagem pelas Américas.

ANTECIPAÇÕES

Mais jogos antecipados aos calendários do futebol oficial, no respeitante à 2.ª divisão, vão ocorrer na tarde de sábado: Riopele-Tirsense, Feirense-U. Santarém e U. Montemor-Marítimo (às 15); Penafiel-Famalicão e Salgueiros-Gil Vicente (pelas 15 e 30). «Nacional» da II Divisão: Lusitano Videloinhos-Paços de Brandão (15 horas). Para o «Nacional» de Juniores: Académico de Viseu-Sporting da Covilhã, Sanjoanense-Boavista e U. Coimbra-A.D. Alter (15 e 30), Benfica-Sp. Ferreirense (16 horas).

BOAVISTA

O dr. Acácio Lello, médico do Boavista (há largos anos) pediu demissão do cargo, alegando incompatibilidade com o novo massagista da colectividade.

CUBILLAS

Os dirigentes desportivos peruanos irão, durante a segunda quinzena deste mês, tentar conseguir o concurso de futebolistas peruanos actualmente em actividade fora do seu país, para formarem a selecção nacional peruana. Segundo os comentadores, é indispensável a comparência dessas figuras no Peru, para que a equipa representante do país possa disputar com possibilidades de êxito as eliminatórias no próximo ano.

O responsável pela selecção peruana (José Marcelo Allemant) juntar-se-á em Espanha a Teofilo Salinas, presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol. Tratarão, ali, de conseguir o concurso de Hugo Sotil, que se encontra no Barcelona. Passarão depois a Portugal, com o objectivo de assegurar a participação de Teofilo Cubillas, que está no Porto. Depois seguirão para o México, à procura de Hector Chumpitaz, Juan Carlos Oblitas, Oswaldo Ramirez, Geronimo Barbadillo e Juan Jose Munante, que actuam em diversos clubes mexicanos.

DISTINÇÃO

O treinador Peres Bandeira e o prof. Jesualdo Ferreira foram convidados para frequentarem um curso de especialização futebolística, na Alemanha Federal, em princípios da próxima época.

ESTORIL

Tem 20 anos de idade e chama-se André Maceki, o «fura-redes» que Antonio Medeiros foi «espreitar» à África do Sul. Segundo o seu treinador (Mário Twane, cunhado de Fernando Riera) só bastante dinheiro conseguirá trazer até ao Estoril o prendado chutador à baliza.

FAFE

A equipa de futebol do Desportivo de Fafe, que está a disputar o campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão (zona Norte) parte hoje por via aérea, para França. O Desportivo de Fafe defronta amanhã o Paris Football Clube, em jogo de carácter particular, no estádio «Jean Bouin», em Port d'Auteuill. Decorrem ainda diligências no sentido da equipa portuguesa efectuar um outro encontro, em Orleans. Se tal não chegar a concretizar-se, o Fafe regressa a Portugal na próxima 6.ª feira.

A deslocação do Fafe, deve-se ao desejo de milhares de naturais daquela localidade radicados em França e a iniciativa pertence ao GAFEP (Grupo de Amizade França-Espanha-Portugal).

A representação do Fafe, que se desloca a França é constituida pelos seguintes elementos: Moisés Teixeira, (presidente), Manuel Joaquim Mendes (chefe do departamento de Futebol), Álvaro Dantas (departamento de futebol), Nelo Barros (treinador), Avelino Leite (massagista) e 16 jogadores (Antenor, Lopes, Teixeira, Castro, Leitão, Valença, Manuel Duarte, Romão, Jorge Cartucho, Edalvo, Álvaro, Valdemar, Moisés, Tó, Magalhães e Tintas.

IMPEDIMENTO

O defesa belenense João Cardoso não pode aproveitar a convocação para o estágio da selecção federativa: no desafio dos «azuis» com o Vitória de Guimarães sofreu uma lesão (ruptura num músculo da perna direita) que o vai impedir de actuar durante três semanas.

MADEIRA

No Funchal, é homenageado amanhã o jogador do Marítimo, João Nunes, ao longo de vários anos «capitão» da sua equipa. A homenagem verificar-se-á no decorrer de um encontro entre o Marítimo e uma equipa da 1.ª divisão sueca, o Erebro. Após este jogo, João Nunes abandonará o futebol.

PORTUGAL

ANDEBOL

Protesto confirmado pelo Passos Manuel, em relação ao jogo de andebol efectuado no passado sábado, em Castelo Branco.

ESGRIMA

Gilda Nogueira (CDUL) e Clauso Neves (Ateneu), em florete, mais Miguel Magalhães e João Pedro Faria (CDUL), respectivamete em sabre e espada, triunfaram nas provas de esgrima realizadas pela Federação da modalidade no último fim-de-semana.

HOQUEI PATINADO

Concluiu-se a fase inicial do «Torneio de Abertura», em hóquei patinado. Desfechos na Série A (embates efectuados no Estoril): Sporting, 4-Sotto Mayor, 4; Salesiana, 6-Estremoz, 1 e Parede, 1-Benfica 6. Série B (na Amadora): Cascais, 2-Oeiras, 4; Amadora, 4-Cuf, 7 e Paço de Arcos, 6-Campo de Ourique, 4. Clubes apurados na Série A: Benfica-Sporting, Salesiana e Sotto Mayor; Série B: Oeiras, Académica da Amadora, Cascais e Cuf. Estas equipas ficaram apuradas para a fase final: sorteio hoje, pelas 21 e 30 na sede da Associação de Patinagem do Sul

No Porto, igualmente tiveram lugar jogos para idêntico torneio. «Placards» registados na Série A: Valongo-Vigorosa, 13-1; nos Carvalhos: Académico-Fânzeres, 1-1. Classificação: Valongo, 27 pontos; Académico, 22; Infante de Sagres, 19; Vigorosa, 13; Fânzeres, 13. Série B: Sanjoanense-Carvalhos, 2-3; F.C. Porto-Oliveirense, 9-3. Classificação: F.C. Porto, 26 pontos; Académica de Espinho, 20; Oliveirense, 17; Carvalhos, 15; Sanjoanense, 10. Valongo e F. C. Porto são finalistas da prova. Vigorosa, Fânzeres, Porto. Académica de Espinho, Carvalhos e Sanjoanense têm menos um jogo. Oliveirense, tem menos dois.

NATAÇÃO

Além de portugueses, 75 nadadores estrangeiros, entre os quais Noel Taminini (Suíça), Feleau (França), Luís Augusto (Espanha) e Vetman (Canadá), já confirmaram a sua participação na «II Meia Maratona Internacional da Nazaré», que se disputará na manhã no próximo dia 21, na distância de 21.095 metros. A prova é organizada pelo Cluve Stella Maris (da Nazaré) com a colaboração da revista «Spiridon» e destina-se a atletas federados e populares (seniores, juniores, senhoras e veteranos). Entretanto, e até ao encerramento das inscrições, no dia 14, a organização espera número de participantes superior ao do ano passado, que foi de 174 nadadores.

PORTO

Júlio Santos, secretário-geral do F.C. Porto, demitiu-se dessas funções. Parece que na base desta atitude reside um diferendo com a secção de natação das Antas.

LÁ FORA

AUTOMOBILISMO

O «volante» italiano Sandro Munari, conduzindo um «Lancia-Stratos» foi o vencedor do «Rally da Córsega», prova de dois dias que terminou em Bastia.

Munari teve no francês Bernard Darniche, também em «Lancia» o seu maior opositor, acabando por ganhar por uma diferença de 17 segundos.

BRASIL

A selecção brasileira de futebol defrontará, em Janeiro de 1977, três congéneres europeias: os jogos serão efectuados entre os dias 23 e 30.

O Brasil, com a Colombia e Paraguai, está incluido no grupo dois das eliminatórias para o Mundial, na América do Sul. A sua estreia será no dia 20 de Fevereiro de 1977, perante a Colombia, em Bogotá.

A 1 de Dezembro realizar-se-á, no estádio do Maracaná (Rio de Janeiro) um encontro particular entre as selecções do Brasil e da União Soviética.

XADREZ

Os «observadores» do xadrez nacional continuam em actividade na contra-olimpíada de Tripoli (Líbia): ontem, empataram com o Panamá (2-2). A rapaziada encontra-se agora em 16.º posto da tabela geral.

Entretanto, a África do Sul foi readmitida na Federação Internacional de Xadrez, por 38 votos contra 3 e 7 abstenções. A moção de readmissão foi votada na assembleia geral da Federação, na universidade de Haifa. As Virginias Britânicas, a Jugoslávia e a Nova Zelândia votaram contra. A África do Sul fora banida há dois anos atrás no congresso da Federação em França, em virtude da discriminação racial.

A assembleia geral aprovou também uma moção lamentando a participação de alguns países na «contra-olimpíada», que se realiza em Tripoli, na Líbia. A moção refere os nomes de Malta, Nicarágua, Trindade, Tobago, Panamá, El Salvador, Portugal e Turquia, como participantes naquele torneio. O congresso resolveu não castigar os países participantes, mas encarregou uma missão de investigar as origens e as circunstâncias do torneio de Tripoli.

PUB

COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

ASSEMBLEIA GERAL (ORDINÁRIA)

Vai reunir, pelas 21 horas do dia 15 de Dezembro, na sala 5, anfiteatro, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, na Avenida do Brasil, Lisboa, a Assembleia Geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — **Apreciação do recurso apresentado pelo sócio n.º 48 656 — Maria Helena Alberto Rico Freitas dos Santos.**
2.º — **Apreciação do recurso apresentado pelo sócio n.º 34 828 — Domingos Manuel Fialho Palma.**
3.º — **Apreciação e votação do orçamento da receita e despesa para o ano económico de 1977.**
4.º — **Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1977/8.**

Chama-se a atenção dos sócios para o funcionamento das seguintes assembleias de voto:

Dia 14-12-976 — das 9 às 19 horas

PORTO

Direcção de Finanças — Rua Saraiva de Carvalho, n.º 65

COIMBRA

Direcção de Finanças — Rua Antero do Quental, 167
Dia 15-12-976

LISBOA

Cofre de Previdência do Ministério das Finanças — Rua do Arsenal Letra E, das 9 às 19 horas.

Laboratório Nacional de Engenharia Civil — Avenida do Brasil — desde o início ao final da Assembleia Geral.

COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS,
em 5 de Novembro de 1976

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

AOS TRABALHADORES DO SECTOR DE CINEMA

Convocam-se todos os Trabalhadores de Escritório do sector de cinema para um plenário a realizar no próximo dia 9-11-76 às 21 horas na Av. Duque de Loulé, 83-3.º com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Análise e discussão da matéria de revisão do C. C. T.

COLEGA PARTICIPA
A TUA PRESENÇA É IMPORTANTE

Lisboa, 5 de Novembro de 1976.

PELA DIRECÇÃO
(Assinatura ilegível)

TOTOBOLA

Jogue connosco

Penafiel - Famalicão	X
Espinho - União Lamas	1
Fafe - Chaves	1
Lourosa - Paredes	X
Portalegrense - Sanjoan.	X
Torriense - União Tomar	X
Caldas - União Coimbra	2
Académ. Viseu - Peniche	2
T. Novas - U. Leiria	X
U. Montemor - Marítimo	X
Farense-Vasco da Gama	X
Oriental - Juventude	X
Esperança Lagos - CUF	X

EM CAIXA

TÉCNICOS

Rescindido o contrato com o treinador Janos Hrotko, o União de Tomar entregou a preparação das suas turmas futebolísticas a dois jogadores: Camolas e Faustino, que não consta estejam oficialmente habilitados para a função, pelo que o Sindicato dos Treinadores levará o assunto à reunião directiva mais próxima.

CRÍTICA

Manuel de Oliveira, treinador do Beira Mar, em «A Bola»:

«O que acontece é que a selecção nacional não é, de forma alguma, o barómetro do futebol português. O barómetro do nosso futebol são os clubes e, com a liberdade de transferências que surgiu no futebol, aconteceu que os bons valores se dividiram pelos vários clubes portugueses. Deixou de haver um lote dos melhores numa ou duas equipas. Passou, isso sim, a haver um maior equilíbrio, e, entretanto, no confronto com as equipas estrangeiras as nossas equipas, exactamente por isso, passaram a ter menos poder. Isto sem atentar no pormenor do Benfica não poder continuar com alguns dos seus melhores valores... Foi o que sucedeu. O resto é teoria.»

AUSÊNCIA

Até ao momento, o aveirense Sousa ainda não justificou a falta dada ao último treino da selecção de «esperanças», para onde fora convocado pela Federação. Todavia, pensa-se que não chegará a ser atingido por medida drástica semelhante à que bateu à porta de Fraguito, na temporada passada...

REGRESSO

Manuel Barbosa («Mercury») está de volta a Portugal. Tornou a ver em acção o «seu» Benfica (foi bastante festejado no Estádio da Luz) e, voou até ao Porto para aplaudir o Braga (clube da sua província natal).

CONFIANÇA

Angelino Apolinário, presidente do Beira Mar:

Não submetemos o Eusébio a nenhum exame médico. Procurámos saber do mal que o afligia, do tratamento que estava a fazer, e confiamos, acima de tudo na honestidade de Eusébio, ao referir que não faria qualquer contrato com qualquer clube se não se sentisse completamente curado.

Ainda de uma entrevista do dirigente aveirense, para «A Bola»:

Eusébio virá para Aveiro às 3.ªs feiras, ficando toda a semana hospedado num hotel da cidade.

NEGÓCIO

A propósito do «pantera»: Flora, mulher de Eusébio, vai tomar a direcção de uma «boutique» onde foi associada da esposa de Hilário.

FINANÇAS

Atlético: 80 contos de quotização mensal e 2000 contos de receita total, num ano.

VISÃO

Norton de Matos (22 anos, aluno do 3.º ano no I. S. E. F.):

Quando voltei ao Benfica (vindo do Estoril) **o sr. Romão Martins disse-me que eu não tinha hipóteses nem de ir para o «banco» da reserva.**

Hamilton: o adeus à Luz

DESPEDIDA

Com a entrega de uma lembrança e muitos abraços, Halmiton Marques despediu-se do emblema da «águia», onde labutou mais de dezena e meia de anos. Antes do jogo com o Varzim, o excelente massagista foi tributado com grande salva de palmas.

LAMENTO

Em «A Bola» (entrevista de Homero Serpa) afirma Peres Bandeira:

«Não sou um mentiroso, nem procuro disfarçar as minhas emoções. Senti um grande desgosto de abandonar o Belenenses, mas não quero mal a ninguém por isso. Aliás, apercebi-me, a certa altura, de que a minha saída seria inevitável, pois o clube dispensava e contratava jogadores sem me consultar. Aguardei, porém, o desenrolar dos acontecimentos e o dia em que, à face da lei do trabalho, podia de facto encarar a minha saída. De facto, saí do Belenenses com a consciência tranquila: não fiz muito, fiz o que pude.»

TEATRO

Para concluir, um mudar de página dentro do campo do espectáculo: do Desporto para o Teatro. A cooperativa «Adoque» está a ensaiar uma nova revista: «Queres fiado?» (título provisório) da responsabilidade dos autores Ary dos Santos, Francisco Nicholson, Ferro Rodrigues e Gonçalves Preto, com melodias da autoria de Luís Gomes, Correia Martins e Braga Santos. Anabela, figura fundamental do elenco, desempenhará (entre outras) um figura de carácter desportivo: pelo menos, diz-se que (desportivamente) caricaturará uma personalidade muito conhecida...

Leixões e Leipzig: a imagem do desporto

CHILE SEM PARCEIROS NA "DAVIS"

Continua a chover em Santiago

ROMA (Servico da P. P. S.)

Prosseguem em toda a Itália, as iniciativas para que não seja autorizada a viagem ao Chile, da equipa nacional de ténis: os italianos deveriam efectuar um confronto com os tenistas chilenos a 17 e 19 de Dezembro, em embate que conta para a «Taça Davis».

O «Movimento de Libertação e Desenvolvimento para o Terceiro Mundo» emitiu um documento onde afirma que *contestar a Junta fascista chilena, inclusive no campo desportivo, e um trabalho que nenhuma força democratica pode deixar de fazer. Mais do que por razões de ordem política* (prossegue o documento) *e necessario salvaguardar os interesses dos Direitos Humanos numa realidade como a chilena onde a tortura e o assassinato se converteram em pratica do Governo.*

A Associação Nacional dos Centros Desportivos Italianos (ANCSI) aprovou um voto mediante o qual se solicita à Federação Italiana de Ténis (FIT) que revogue a autorização dada aos jogadores, transalpinos para poderem viajar a Santiago do Chile.

O popular conjunto folclórico chileno «Inti-Illimani», foi convidado para um programa na Rádio Nacional Italiana, pretexto para os seus integrantes se encontrarem com Nicola Pietrangeli, «capitão» da formação italiana. *Se forem a Santiago e conquistarem a Taça Davis», não a vão receber de Pinochet, mas de qualquer pessoa ligada a ele, com as mãos tão ensanguentadas como ele* disseram-lhe.

O agrupamento «Inti-Illimani» é muito popular em Itália: entre os conjuntos de música política é o que mais discos vende nesse país. Quando efectua «torunées» por Itália, sempre as lotações dos recintos onde actua estão esgotadas. Nas conversações com Pietrangeli, disseram-lhe que os tenistas italianos não podiam *viajar ate um país cujo regime foi condenado por todos os organismos internacionais: UNESCO, OIT, CEPAL, FAO, OEA, Parlamento Europeu e outros.*

Todavia, a petição de maior peso que os tenistas receberam para não se deslocar a Santiago chegou da Federação de Trabalhadores Metalomecânicos, que tem mais de milhão e meio de filiados. Os trabalhadores pediram, também, que o Governo não autorize a digressão.

A iniciativa dos metalomecânicos soma-se à de outros grémios, organizações populares e juvenis, sindicatos e associações. As petições estão ligadas a outras que mostraram a solidariedade dos italianos pela luta da resistência chilena. Não há muito tempo foi aprovada a proposta de serem boicotados os navios que transportem até Itália cobre chileno, sobretudo desde que foi considerado que, após a queda do governo constitucional da Unidade Popular, a importação de cobre chileno para Itália tinha aumentado.

Menos impostos sobre o Desporto

Do «Diário da República», n.º 243, 1.ª série:

«A complexidade da actual tributação dos espectáculos e divertimentos públicos aconselha a que seja revista, no sentido de uma maior racionalidade e uniformização.

«Desta forma, e nesse sentido, começa-se por abolir o imposto sobre espectáculos e passam a tributar-se em contribuição industrial os respectivos lucros, à semelhança do que já acontece com as actividades teatrais e cinematográficas. Mantém-se, no entanto, a insenção, nomeadamente para os espectáculos desportivos, atento o carácter destas actividades.

«Publica-se agora este diploma, por forma a proporcionar-se o prazo suficiente para os contribuintes se adaptarem ao novo regime, de tal modo que este possa aplicar-se a partir de 1 de Janeiro de 1977. Assim: Usando da autorização legislativa concedida pela alínea b) do artigo 2.º da Lei n.º 4/76, de 10 de Setembro, o Governo decreta, nos termos do artigo 201.º, alínea b), da Constituição, o seguinte:

«Artigo 1.º 1. Os lucros imputáveis à realização de espectáculos e divertimentos públicos são sujeitos a contribuição industrial, nos termos do respectivo Código.

«2. Ficam isentos de contribuição industrial, de imposto complementar e de imposto de comércio e indústria os lucros provenientes de actividades desportivas e da realização de bailes, desde que, neste último caso, se trate de actividade com carácter ocasional e não sejam organizados por empresas sujeitas a contribuição industrial, e dela não isentas, para a actividade de espectáculos.

«Art. 2.º É abolido o imposto único criado pelo Decreto 14396, de 10 de Outubro 1927, e respectiva legislação complementar.

«Art. 26.º Os rendimentos provenientes de actividades desportivas e de realização de bailes, desde que, neste último caso, se trate de actividade com carácter ocasional e não sejam organizados por empresas sujeitas a contribuição industrial, e dela não isentas, para a actividade de espectáculos.»

Restaurante
7 MARES

PORTIMÃO

De 1.ª categoria

Aberto das 12.30 às 15
e das 19.30 às 24

COZINHA PORTUGUESA

No Bar: pianista privativo

Encerrado às 2.as feiras

ORGANIZAÇÕES
FERNANDO BARATA

Geral

Transfruta e Transnavi incorporadas na C.N.N.

A Transfruta — Companhia Nacional de Navios Frigoríficos — e a Transnavi — Sociedade Portuguesa de Navios Cisternas — foram incorporadas na Companhia Nacional de Navegação, de acordo com um plano de reconversão destinado a racionalizar os meios técnicos da Marinha Mercante.

A primeira daquelas empresas é especializada no abastecimento ao País de cargas frigoríficas, e a segunda no transporte de cargas líquidas a granel, especialmente na exportação de vinhos portugueses.

A incorporação foi formalizada através de Decreto da Secretaria de Estado da Marinha Mercante, publicado no «D.R.», I Série, n.º 261.

SOFAMAR

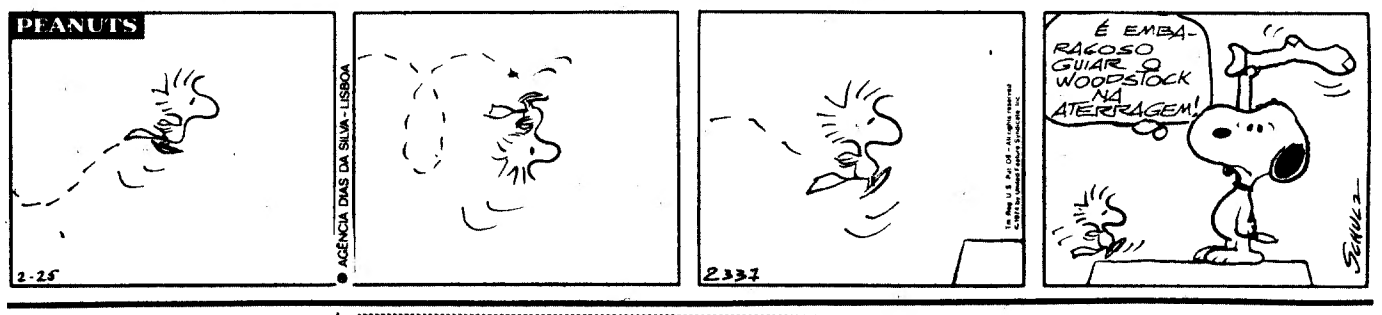
Entretanto, e também por decreto, legalizou-se a incorporação da Sofamar na Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, sendo transferida para esta a universalidade dos bens, direitos e obrigações que integram o activo e passivo daquela empresa.

Os trabalhadores que se encontram ao serviço da Sofamar transitarão automaticamente para a C.P.T.M., que também assumirá, em relação a todos os actos praticados e contratos celebrados pela Sofamar, a posição jurídica e contratual que esta detém até à incorporação.

Transportes em Coimbra passam para 3$00

. COIMBRA, 9 — A Comissão Administrativa dos Serviços Municipalizados desta cidade aprovou o processo-estudo das novas tarifas dos transportes urbanos em sessão camarária ordinária. O documento foi aprovado para cumprimento da lei e a título experimental, devendo ser remetido ao sector que lhe compete para uma melhor aplicação e distribuição das tarifas, em particular no atinente às zonas suburbanas. Deste modo, as tarifas urbanas passam para 3$00 (preço único), mantendo-se os preços das tarifas suburbanas.

A sessão serviu também para que fosse discutido o turno das farmácias desta cidade e para a aprovação do 3.º orçamento suplementar da Câmara Municipal para este ano, após a apresentação do segundo orçamento suplementar dos Serviços Municipalizados no total de 46 mil contos.



Tiago de Oliveira voltou de Nairobi

. . Regressou de Nairobi o prof. Tiago de Oliveira, que na capital queniana assistiu à 19.ª Conferência Geral da Unesco. Interrogado ontem à chegada sobre a posição tomada por Portugal em relação aos dois principais problemas ali discutidos — liberdade de Imprensa e problema de Israel — Tiagó de Oliveira revelou que o problema de Israel não está completamente definido por dizer respeito às áreas regionais, mas provavelmente Israel virá a ser integrado na região europeia «dado que existe uma tentativa de bom senso nesse sentido.»

. No que respeita à Imprensa e à proposta apresentada pela União Soviética juntamente com um numeroso grupo de países, Tiago de Oliveira salientou que «as confrontações eram de tal maneira fortes entre os grupos em presença que se resolveu nomear um grupo de negociações, que já está a trabalhar, e que apresentará as suas conclusões, que não serão discutidas em plenário».

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e chovia ou caiam aguaceiros em várias regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TEMPERATURAS NO ESTORIL

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento de Noroeste geralmente moderado; aguaceiros

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14º
P. DOURADAS	—
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	14º
FARO	16º
FUNCHAL	19º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.15	4,0 m	9.50	1,0 m
16.33	3,9 m	22.00	1,1 m
Dia 10			
4.45	4,0 m	11.24	1,1 m
17.04	3,8 m	22.34	1,2 m
Dia 11			
5.15	3,9 m		
17.37	3,6 m	11.00	1,2 m

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.13
OCASO AS 17.27

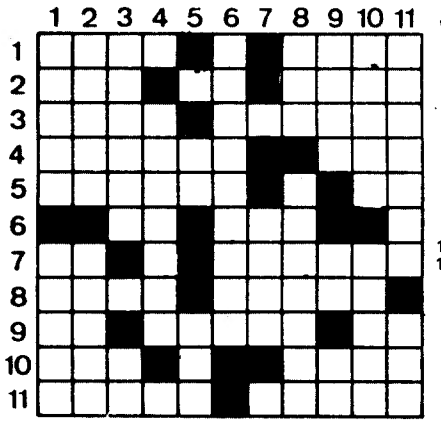
DIA 14 DIA 21 DIA 28 DIA 6

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

HORIZONTAIS:

1 Nojo. Costure.
2 Recusa. Tempo do verbo haver. Pernadas de sobreiro.
3 Produto. Descascais.
4 Repreensão. Pau-ferro
5 Abata. Prefixo de privação.
6 Samário (s.q). Sufixo que designa pequenez.
7 Vê. O mesmo que roldão.
8 Lavrar. Cordeiros.
9 Senhor. monca. Isolado.
10 Preposição. Em mais alto grau.
11 Querido. Tenho razões para.



VERTICAIS:

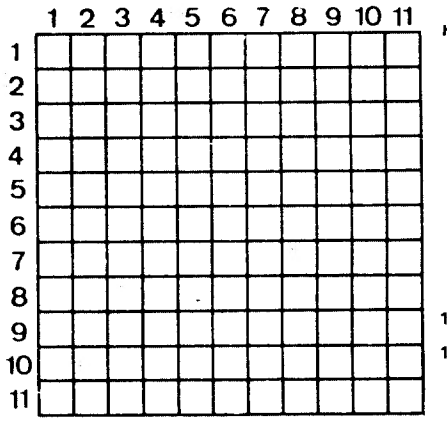
1 Velha. frouxa.
2 Percebem. Vagueiem.
3 Circules. Ruim.
4 Acarinhara.
5 Prefixo de privação. Transpiro.
6 Segues velhas.
7 Moda.
8 Óxido de cálcio. Cofo.
9 Rezai. Compaixão. Artigo definido.
10 Facção. Cidade de Itália.
11 Tema. Sufixo que designa abundância.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

VERTICAIS:

1 Remexa. Ave também conhecida por fusela-nova (pl).
2 Repetição de som. Planta do pé. Nota musical.
3 Besuntaras.
4 Produto. Porco. Chefe político.
5 Recusa. Utensílio doméstico. Descasca.
6 Fútil. Preposição.
7 Felicidade. Batráquio. Adição.
8 Pronome pessoal (pl). Frâncio (s.q). Magnete natural.
9 Assassinariam. Crómio (s.q).
10 Grande árvore da Índia. Serra do maciço nordestino (Bras). Aqui.
11 Queimo. Relativo a oásis.



HORIZONTAIS:

1 Pequeno rio costeiro do Finistere, França. Língua banto falada no Sul do Tanganhica.
2 Termina. Prendeis com elos.
3 Homem de grande robustez física. Assassinas.
4 Vossa Alteza. Sadia.
5 Apelido. Igual. Letra grega.
6 Acesso (fig). Apuro.
7 Grande cão de fila. Casta.
8 Chefe etíope. Nome de letra (pl). Conjunção.
9 Rumina.
10 Praia. Dois mil e trezentos em romano.
11 Catedral. Vareja. Irmão de Moisés.

HORIZONTAIS:

1 Álamo. Caçar.
2 Bala. A. Baru.
3 África. MORTE.
4 Sal. Ano.
5 Bara. Sola.
6 Cor. Mac. ANI.
7 Ri. Taras. Ag.
8 A. Varrias.
9 Sair. Bona.
10 TODOS. Penal.
11 Osa. Amorosa.

VERTICAIS:

1 Abas. Crasto.
2 Lar. Boi. Aos.
3 Alisar. Vida.
4 Maçar. Taró.
5 Alamar. Sa.
6 Arrá.
7 Mascai. Pó.
8 Abono. Saber.
9 Carola. Sono.
10 Art. Ana. Nas.
11 Ruei. IGUALA.

HORIZONTAIS:

1 Cabos. Parar.
2 Ácaro. Atiro.
3 Perna. Rusga.
4 Atra. Aços.
5 Aoto. Prol.
6 Br. Ostra. AR.
7 Iáo. Soo. Asé.
8 Cró. Ado.
9 Amais. Sassa.
10 Rasa. Item.
11 Oso. Isara.

VERTICAIS:

1 Capa. Bicara.
2 Acetara. Má.
3 Barro. Ocaso.
4 Ornato. Rias.
5 Soa. Ossos.
6 To.
7 Par. Proas.
8 Atuará. Dais.
9 Risco. Aosta.
10 Argolas. Ser.
11 Roas. Recama.

PROVÉRBIO: A morte a todos iguala.

NOTARIADO PORTUGUÊS
Sexto Cartório Notarial de Lisboa
Notário Lic. Manuel da Costa e Melo

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 18 de Agosto de 1976, exarada de folhas 52, a folhas 53, verso, do livro para escrituras diversas deste Cartório D-53, Manuel Batista dos Santos cedeu as suas quotas no valor de vinte e cinco mil escudos a Alberto Coimbra Ferreira Matias, de igual modo Idalina Nunes de Oliveira cedeu as suas quotas no valor de vinte e cinco mil escudos a Júlio Lopes António, que possuíam na sociedade comercial por quotas de responsabilidade de limitada sob a firma «**Teixeira, Batista e Oliveira, Limitada**», com sede em Bobadela, freguesia de São João da Talha, concelho de Loures. Manuel Batista dos Santos, apartando-se da aludida sociedade renuncia à sua gerência e autoriza que a firma social fique inalterável.

Pela mesma escritura foi alterado parcialmente o pacto social, dando aos artigos segundo e quinto a redacção seguinte:

«**Segundo**: — O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de cinquenta mil escudos, dividido em duas quotas iguais de vinte e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.»

«**Quinto**: — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme fôr deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes. A sociedade fica obrigada e devidamente representada pela assinatura de ambos, em conjunto.

único: — Fica expressamente vedado aos gerentes, assinar em nome da sociedade, letras de favor, fianças, abonações, e em geral, todos os documentos alheios aos negócios sociais.»

É certidão de teor parcial que vai conforme ao original.

Lisboa, dezanove de Agosto de mil novecentos e setenta e seis.

O 1.º Ajudante interino:

(Marcolino Robim de Matos)

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO URBANISMO E CONSTRUÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da Empreitada N.º 8/76 de «CONSTRUÇÃO DE 105 FOGOS EM COIMBRA (LOMBA DA ARREGAÇA)»

1. — Preço base ..... 38 863 111$70
Caução Provisória ..... 971 577$80
Prazo de execução ..... 480 dias

2. — Alvará exigido
— 1.ª Subcategoria da categoria I para empreiteiros de Obras Públicas.
— Categoria única para industriais de Construção Civil.
— Classe e Subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.

3. — Data, hora limite e local para entrega das propostas.
Até às 17 horas do dia 15 de Dezembro de 1976, no Fundo de Fomento da Habitação/Secção de Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 2.º andar em Lisboa.

4. — Local, dia e hora do acto público do concurso.
No mesmo edifício, 8.º andar, pelas 15.00 horas do dia 16 de Dezembro de 1976.

5. — Local e horário para exame do processo.
No mesmo edifício, 1.º andar ou na Direcção de Habitação do Centro, Av. Emídio Navarro, 90-1.º em Coimbra, às horas normais de expediente.

OBS.: Chama-se a atenção dos concorrentes para os pontos indicados no n.º 1 do Programa de Concurso.

Fundo de Fomento da Habitação, em 4 de Novembro de 1976.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS

Serafim de Oliveira
Engenheiro

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO N-1
Toda a noite

AJUDA
Futura, Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944)

ALTO PINA
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) (Tel. 728277).

ALVALADE
Nova Iorque, Avenida dos Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658)

ARROIOS
Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751)

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361)

BAIXA
Teixeira Lopes, Rua Aurea, 154 (Tel. 324816)

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)

CAMPOLIDE
Rualto, Lda. Alto do Carvalhão, 5/A/B (Junto ao Aqueduto das Águas Livres) (Tel. 351721)

CAMPO SANTANA
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (Tel. 553308)

ENTRECAMPOS
Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140 (Tel. 760658)

LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 162-B (Tel. 790332)

OLIVAIS SUL
Nova dos Olivais, Rua Manhica, lote 469 (Tel. 316402)

S. MAMEDE
Albano, Rua Escola Politécnica, 59 (Tel. 326750)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (Tel. 44995)

TURNO N-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360)

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à P. Paiva Couceiro) (Tel. 843571)

ALVALADE
Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Avenida D. Rodrigo da Cunha) (Tel. 722384); S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A (Tel. 725140); Cartaxo, Avenida da Igreja 21-C (Tel. 717958)

AREEIRO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Avenida Sacadura Cabral) (Tel. 770776)

AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Tel. 326476)

AVENIDAS NOVAS
Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158)

BENFICA
Alegria, Estrada de Benfica, 180-A (Tel. 780511)

CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (Tel. 688857)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tel. 720703/728395)

MARVILA
Grilo, Rua do Grilo, 25 (Tel. 385264)

SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel. 637020)

SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12 (Tel. 662075)

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Miraflores, R. Antócio Granjo, 2 (T. 2113161)

ALCABIDECHE
Carvalho. Até às 21 horas

PORTO SALVO
Porto Salvo. Até às 21 horas

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas

NOVA OEIRAS
Leal. Até às 21 horas

CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (.260085). Até às 21 horas

PAREDE
Junqueiro. Até às 21 horas; Aisir, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas

ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 21 horas

AMOREIRA
Amoreira (T. 262313/267314). Até às 24 e das 0 às 9 horas

CASCAIS
Cordeiro, Av. C. G. Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; A Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Toda a noite; Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até às 22 horas; Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Até às 22 horas; Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Até às 22 horas

DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas

QUELUZ
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2842181)

MEM MARTINS
Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)

SINTRA
Marrazes, Vila (T. 2930155)

COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 10 (T. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)

ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141)

BARREIRO
Mascarenhas Neto, R. Almeida Garrett (T. 2076454)

COVA DA PIEDADE
Garcia Reis, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029)

MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028)

SETÚBAL
Higiéne, R. Frei Agostinho da Cruz (T. 22408); Portugal, R. Camilo Castelo Branco (T. 24211)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51. (T. 2218580)

PORTO

Martins Sucr., P. Marquês de Pombal, 122; Pombeiro, Campo dos Mártires da Pátria, 152; Prelada, R. Central de Francos, 316; Ameal, R. do Ameal, 1227; Campo Alegre, R. do Campo Alegre, 723; Peninsular, R. Chã, 100; S. Lázaro, Av. Rodrigues de Freitas, 297

TODA A NOITE
Melo Taveira, R. Alcaide Faria, 77; S. Roque da Lameira, R. de S. Roque da Lameira, 1111; Sá da Bandeira, R. de Sá da Bandeira, 236; Ferreira da Silva, R. dos Mártires da Liberdade, 150

COIMBRA

BAPTISTA — Praça da República, (Tel. 23747).

cinemas

ALVALADE
T. 897480 — 15.30, 18.30, 21.15

Luis de Funés em
AS FÉRIAS GRANDES
Um filme de Jean Giraut
6.ª Semana
Para todos

APOLO 70
T. 763319 — 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos)
Vittorio Gassman, Alessandro Momo
Agostina Belli
PERFUME DE MULHER
2.ª Semana
Um filme de Dino Risi
Hoje às 24,00 horas —
Grupo D (M. 18 anos)
A NOITE DO PECADO

AVIS
T. 47163 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
25.ª Semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

BERNA
T. 776098 — 14.00, 17.30, 21.00

A mais espectacular obra que o cinema realizou
SPARTACUS
Um filme de Stanley Kubrick
Grupo B (10 anos)

CAMÕES
T. 795093 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

«O filme sensação» Festival de Cannes 1976
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
A obra-prima de Nagisa Oshima
Interdito a menores de 18 anos
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CASINO ESTORIL
T. 264996 264996 — 17.00, 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
O HOMEM DO KLAN

CASTIL
T. 530194

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
UM AMOR COMO O NOSSO
Um filme de Andrée Marchand
3.ª Semana
(Este filme pode ser considerado pornográfico)

COLISEU
T. 322523

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Num ambiente escaldante...
OURO
3.ª Semana
C/Roger More, Susannah York, Rav Millano

COLOSSO
Tel 320768 — 14.45, 18.00, 21.15

Jamais o cinema indiano foi tão longe!
3.ª Semana
FOGO REAL
O filme empolgante de Ramesh Sippy
Não acons. men. de 18 anos

ESTÚDIO
T. 779095 14 — 15.00, 17.00, 19.00, 21.15

O filme sensação do Festival de Cannes 76
O IMPERIO DOS SENTIDOS
A obra-prima de Nagisa Oshima
Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

interdito a menores de 18 anos
EXIBIÇÃO
3.ª semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
A actriz mais sensual da actualidade LAURA ANTONELLI
MEU DEUS, AO QUE EU CHEGUEI!
Um mestre do cinema italiano LUIGI COMENCINI
3.ª semana

LONDRES
Tel. 801313 — 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. m. 13 anos
A FLAUTA MÁGICA
Atenção: o filme é exibido logo no início da sessão

MUNDIAL
Tel. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15

Interdito a menores 18 anos
COMO, QUANDO E COM QUEM?
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

PARIS
Sessões: 15.00, 18.00, 21.00

Ciclo cinematográfico Charles Chaplin — 1.ª série
LUZES DA CIDADE
Realiador: Charles Chaplin
Espectáculo para m/ 6 anos
Iniciação da Direcção Geral da Acção Cultural

Em S. MARTINHO DO PORTO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ ROSA

NIMAS
Tel. 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
5.º mês de lotações esgotadas
O Chile de Allende e Pinochet

ODEON
Tel. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a menores 18 anos
Em 24.ª semana de enchentes
O PECADO SERVE-SE QUENTE

PATIE
Tel. 821933 — 15.00, 18.00, 21.15,

Uma dimensão exacta de amor, com mistura de pecado e inocência!
AAINA
3.ª Semana
Um filme de K. Balachander
Não acons. a menores de 13 anos

POLIORAMA
Tel. 323805 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito men. 18 anos
Em 4.ª semana êxito total
PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA
(Cont. cenas eventualmente chocantes)

REX
Tel. 611376 — Às 21.00

Não acons. men. 18 anos
A JOVEM NORA
3.ª Semana

ROMA
Tel. 727778 — 15.30, 18.30 e 21.15

A RAPARIGA DA ORQUÍDEA
2.ª semana
um filme de Patrice Chereau
(Não acons. a men. de 18 anos)

ROXY
Tel. 48560 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Jerry Lewis em
JERRY, PRIMEIRO TURISTA NO ESPAÇO
Um filme de Norman Taurog
Para todos

S. JORGE
Tel. 554153 — 15.15, 18.15, 21.15

O mais espectacular filme do nosso tempo!
ROLLERBALL
De Norman Jewison com James Caan.
3.ª Semana

TIVOLI
Tel. 570595 — 15.15, 18,30 e 21.15

Das profundezas do oceano surge o mais grandioso de todos os filmes!
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
um filme de Richard Fleischer
2.ª Semana
Não acons. a men. de 13 anos

UNIVERSAL
Tel. 774402

Às 15.00 e 21.00 o primeiro filme de Glauber Rocha
BARRAVENTO
Às 17.00, 23.00 (Int. m/18 anos)
A FILHA DO GUARDA DA PASSAGEM DE NÍVEL
Às 19.00 um filme de Glauber Rocha
CANCER

D. JOÃO V
Tel. 971794 — Às 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
A MATELONA

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ADÓQUE
20.30, 22.45 (18 akos)
«A Grande Cegada»

ABC
20.30, 22.45 (18 anos)
«Cada Cor seu Paladar»

S. LUIS
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»

MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Director da Ópera»

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»

TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiano»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Loucuras Porno»

CALEIDOSCÓPIO
21.00 (18 anos)
«O Império dos Sentidos»

SATÉLITE
21.45 (13 anos)
«Matrimónio»

CINEARTE
21.15 (18 anos)
«O Vigilante»

CAPITOLIO
21.00 (18 anos)
«Wester porno»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«O Homem que queria...

EUROPA
21.15 (10 anos)
«Os Glorisos Malucos das Máquinas Voadoras»

RESTELO
21.00 (18 anos)
«A Jovem Nora»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Os Contos de Canter Bury»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«A Morte está ao Telefone»

PARIS
21.15 (18 anos)
«Escândalo na Cidade»

PROMOTORA
19.00 (18 anos)
«Casamento de Padre»

OLIMPIA
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»

ARCO
21.30 (13 anos)
«A Linha Geral»

ROYAL
21.15 (18 anos)
«Sete Encontro Mato-te»

VOX
21.15 (18 anos)
«Os Teatros Eróticos de Paris»

PALÁCIO FOZ
21.00 (6 anos)
«Luzes da Cidade»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Disto é que eu Gosto»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (6 anos)
«Meu Irresistível Selvagem»

AMADORA
Lido
21.15 (6 anos)
«Kasablan»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (14 anos)
«A Espada Relâmpago»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«O Homem do Klan»

CASCAIS
José
21.15 (18 anos)
«Matam em Silêncio»

CASCAIS
Oxford
16.00 e 21.15 (18 anos)
Marlon Brando em
«Há Lodo no Cais»

PAREDE
Cine Royal
21.15 (18 anos)
«Duelo de Punhos»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Toca o Tambor Devagar»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«Sem Quaisquer Preconceitos»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

ESTÚDIO
21.15 (6 anos)
«Chopin, Imortal»

ESTÚDIO 400
21.15 (13 anos)
«Luzes da Ribalta»

SALÃO BEBÉ
21.15 (18 anos)
«A Terra Prometida»

BATALHA
21.15 (13 anos)
«O Homem que Queria Ser Rei»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Prostituição Clandestina»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Exibição»

COLISEU
21.15 (14 anos)
«O Direito de Nascer»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«E Tudo o Vento Levou»

JÚLIO DINIS
17.45, 21.15 (18 anos)
«Conflitos conjugais»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Amante»

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«OURO»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Western Porno»

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«O Império dos Sentidos»

TRINDADE
21.16 (13 anos)
«A Filha de Ryan»

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«A Freira de Monza»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«A Esposa Virgem»

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Chove em Santiago»

S. TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«Os Dez Mandamentos»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Quadrilha Selvagem»

rádio

1.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções da Europa; **17.30**: Conjuntos; **18.00**: Música portuguesa; **18.30**: A casa e a vida, por Aquilino Ribeiro; **19.00**: Poemas e poetas, por Hermínia Tojal — música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: Contraponto — editorial; **00.00**: Último jornal; **00.15**: Jazz; **00.30**: Vozes na noite; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

16.20 Encontro com os nossos artistas; **17.00**: Música sinfónica; **18.00**: Obras de Scarlatti e Delius; **19.00**: Música portuguesa em foco; **20.00**: Música de câmara; **21.00**: Música sinfónica; **22.00**: O tenor Tomaz Alcaide; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.40**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (284 m)

16.00: Variante (continuação); **16.15**: Casos ao acaso; **16.40**: Disco... rendo; **17.10**: Prevenção e saúde; **17.30**: Cinema em variante; **18.00**: Contacto; **20.15**: Correspondência Londres; **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Nocturno; **23.06**: Novas de alegria; **24.00**: Nocturno; **00.30** Imprevisto; **02.00** Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

18.00: Entardecer; **19.30**: Romance de uma cidade (repetição); **21.00**: Fecho.

4.º Programa

19.00: Em órbita; **20.00**: Programa da noite; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00** Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Trifónico; **23.30**: Dicionário político; **00.00**: Meditando; **00.30**: Meditando; **02.00**: Encerramento da estação.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

VAN ELSLANDE EM LISBOA

Bélgica favorável a Portugal na C.E.E.

«Vencida a batalha essencial da democracia, estão reunidas as condições para que a nossa integração na Comunidade Económica Europeia se faça» — disse o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, usando da palavra ontem à noite durante um jantar oferecido em honra do seu homólogo belga Van Elslande. Desde ontem em Portugal, o responsável belga pelas relações exteriores encontra-se entre nós para tratar com Medeiros Ferreira e outros responsáveis portugueses de interesses comuns aos dois países. As trocas que houve ontem foram dominadas pelo papel europeu de Portugal, em face do pedido português de adesão ao Mercado Comum. Logo à chegada a Lisboa, o ministro belga declarou que o seu país é a favor da integração euro-económica portuguesa. «Só que — disse — é necessário discutir as condições de ingresso, bem como a altura em que este ingresso se deve processar».

Ainda durante o jantar de ontem, e no uso da palavra, Medeiros Ferreira diria: «A Bélgica foi um dos países que procurou auxiliar Portugal na dura tarefa de operar a reintegração de tantos milhares de portugueses regressados das nossas ex-colónias e que forneceu os meios para estabelcer uma ponte aérea entre Angola e Portugal».

E dirigindo-se a Van Elslande: «O facto de a visita de V. Ex.ª ter lugar num momento em que Portugal se prepara para desencadear o processo que conduzirá à nossa integração como membro de pleno direito na Comunicade Económica Europeia — disse — permite-nos, aliás, dar conhecimento das nossas intenções e pedir o parecer da Bélgica para esta acção que para nós corresponde aos interesses do nosso país e aos da própria Comunidade. Estamos verdadeiramente convencidos que a Europa democrática não se poderá construir sem Portugal, e que Portugal não se poderá construir sem a Europa Democrática». Lembrou ainda as ligações Portugal-Bélgica através da NATO.

Van Elsland termina hoje a sua visita ao nosso país com uma audiência com o Presidente da República, general Ramalho Eanes, e outra com o Primeiro-Ministro, Mário Soares. Isto de manhã. À tarde, o ministro belga dará uma conferência de Imprensa.

C.R. REUNE-SE AMANHÃ

Problemas em agenda são "especificamente militares"

O Conselho da Revolução reúne amanhã, a partir das 15 e 30, no edifício do E.M.G.F.A., ao Restelo, para tratar de «problemas específicos de natureza militar».

A reunião reveste-se de grande importância em face do clima de desestabeilização militar que a direita está a tentar provocar.

A base para a campanha desestabilizadora é ainda o célebre discurso do major Melo Antunes na tomada de posse da Comissão Constitucional. Toda a direita antidemocrática se mobilizou rapidamente nos ataques ao major Melo Antunes e avança mesmo já para o general Ramalho Eanes, embora de momento por forma ainda comedida.

De momento a táctica é criar um conflito entre Eanes e Melo Antunes que permitisse a eliminação deste último. Os próximos seriam Vasco Lourenço, Eanes, etc. dentro daquela técnica de «cortar em pequenas fatias». A estratégia é a mesma de sempre: dividir os militares. Muitos já compreenderam que os ataques visam a restauração de um regime totalitário onde as Forças Armadas fossem de novo reduzidas ao papel de guarda pretoriana e já compreenderam que perante tal eventualidade não seriam apenas os militares revolucionários as vítimas. Sê-lo-iam todos os miliares honestos e competentes.

As numerosas movimentações militares que estão a decorrer, e que se integram em planos normais de instrução, repetidas todos os anos, servem também de pretexto para especulações às forças antidemocráticas.

Entretanto o Conselho da Revolução e as várias comissões de estudo designadas para o efeito, continuam a tratar assuntos relativos à reestruturação das Forças Armadas. Ontem houve uma reunião no Estado-Maior do Exército para tratar de assuntos relativos à classe de sargentos e é natural que hoje prossigam sessões de trabalho do mesmo tipo.

MORAIS E SILVA SEGUIU PARA OS EUA

A convite do seu homólogo norte-americano, partiu esta manhã para Nova Iorque, o general Morais e Silva, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, pelo que não estará presente na reunião de amanhã do Conselho da Revolução.

tome nota

O PROCESSO E A SENTENÇA

O diário da manhã «O Dia» ficou todo contente com o processo que será instaurado ao «DL», a propósito de uma notícia que publicámos sobre a Polícia Judiciária Militar. Mas não se limitou a dar a notícia. Proferiu já a sentença, escrevendo: «Por difundir notícias falsas, o «Diário de Lisboa» processado pela P.J.M.». Em título.

Não sabemos se alguma entidade responsável do Ministério da Justiça vai processar «O Dia» por usurpação de funções, que só aos tribunais competem.

«ESQUECIMENTO»

Alguns órgãos de Informação — «O Dia», o «Expresso» e o «Jornal Novo», por exemplo — citavam, há dias, a propósito do, discutido discurso do major Melo Antunes, os nomes que, no C.R., teriam manifestado objecções sobre a oportunidade da intervenção do presidente da Comissão Constitucional.

Parece, entretanto, que a tais órgãos passou «desapercebido» o facto de, quando o comandante Almeida e Costa propôs que se abordasse a questão nessa reunião, o major-graduado-em general, Morais e Silva (principal adversário do discurso) pronunciou-se contra, alegando não ter ainda apreciado suficientemente o discurso!

Tais órgãos terão «esquecido» ainda que o próprio Morais e Silva, afirmara, nessa manhã, a vários conselheiros, que na reunião do C.R. à tarde, ia disposto a clarificar muita coisa... A análise e debate do discurso seria, assim, adiada para amanhã, quarta-feira.

Kissinger volta a Genebra?

Ivor Richard, presidente da conferência de Genebra sobre o futuro da Rodésia, e o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Anthony Crosland, procurarão hoje maneira de acabar com o impasse àcerca de uma data para a independência da colónia dissidente. Richard apresentou esta manhã um relatório pessoal a Crosland sobre as conversações, que começaram em 28 de Outubro, bem como a sua opinião sobre as mesmas. Ao chegar ontem à noite a Londres, Ivor Richard disse a repórteres no aeroporto que não havia o perigo imediato das discussões fracassarem. Mas acrescentou: «Toda a coisa pode rebentar-se na cara numa questão de dias se se chegar a um ponto crítico imprevisível». Richard, embaixador da Grã-Bretanha junto das Nações Unidas, projecta partir hoje ainda para Genebra, onde continuarão as negociações. Recorde-se que os quatro dirigentes negros que participam na conferência querem a transição para um governo de maioria africana e independência legal dentro de 12 meses, enquanto o gabinete rodesiano de minoria branca afirma que só é possível completar os processos legal e constitucional em 23 meses.

Ao chegar ontem a Washington, o secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, William Schaufele, declarou que está em estudo a possibilidade de uma viagem de Henry Kissinger a Genebra a fim de acelerar a solução da questão rodesiana.

Entretanto, em Salisbúria, o ex-primeiro-ministro, Garfield Todd, que tem estado em Genebra como membro da delegação nacionalista liderada por Joshua Nkomo, afirmou que o insucesso das conversações poderia provocar uma prolongada continuação da guerra de guerrilhas na Rodésia.

NAMÍBIA

Conversações multirraciais sobre o futuro do Sudoeste Africano (Namíbia) começam hoje em Windhoek, com uma sessão que muitos delegados acreditam poder ser final e decisiva para a formação de um governo provisório que conduza à independência total do território em relação à África do Sul.

BARREIROS EM CAXIAS

Saudação a Otelo

«Esperamos que, depois das manifestações já realizadas e das centenas de milhares de assinaturas que protestaram contra a prisão do general Otelo, os militares não voltem a tomar este tipo de medidas», afirmou esta manhã à entrada para Caxias o deputado da U. D. P. Acácio Barreiros que se deslocou àquele presídio militar para visitar o major Otelo Saraiva de Carvalho.

Qualificando a sua visita como destinada a apresentar uma saudação ao major Otelo que ali cumpre 20 dias de prisão, agravada por ter estado presente numa realização dos G. D. U. P.'s, Acácio Barreiros afirmou ainda que pretendia manifestar o apoio do seu Partido ao major Otelo e relatar-lhe as últimas manifestações realizadas para exigir a sua libertação e ao mesmo tempo, dar-lhe conta das centenas de milhares de assinaturas já recolhidas em abaixo-assinados que serão entregues às autoridades militares.

O deputado da U. D. P. verberou também o comportamento de partidos com assento na Assembleia da República que se abstiveram de votar uma moção de protesto apresentada pela U. D. P., apesar de, quando o major Otelo libertou a 26 de Abril os presos políticos de Caxias, ali estarem detidos alguns dos seus actuais deputados.

Falando da prisão de Otelo Acácio Barreiros referiu ainda que a medida tomada pelas autoridades militares contra o major Otelo é incompreensível no momento em que nenhuma iniciativa é conhecida em relação aos oficiais que foram detectados numa reunião na Malveira e em que um oficial-general, presidente da Comissão de Extinção da P. I. D. E. / D. G. S. o general Ribeiro de Faria — devolve armas aos «pides».

O deputado da U. D. P. revelou ainda que iria relatar ao major Otelo a posição da U. D. P. face ao próximo Congresso dos G. D. U. P.'s, bem como a acontecimentos recentes relacionados com a manifestação de Caxias, e que causaram algumas perturbações entre partidos que apoiaram a candidatura de Otelo.

Polícia intervém na Maconde

Segundo nos informa o Sindicato dos Vestuário de Braga, registaram-se esta manhã incidentes na fábrica de confecções da multinacional Maconde, paralisada por «lock-out» há várias semanas, conforme noticiámos.

Dezenas de polícias armados compareceram nas instalações para deter a delegada sindical Gina, que os patrões pretendem suspender na sequência do conflito ali gerado. Os trabalhadores, que na sua grande maioria reivindicam o recomeço da laboração e protegem o direito ao trabalho daquela delegada sindical, bem como de uma dirigente, opuseram-se às tentativas dos agentes da P. S. P. tendo-se registado cenas de violência. A delegada sindical acabou por ser conduzida em viatura da Polícia para a esquadra. Ao fim da manhã, todavia, foi libertada, depois da intervenção de dirigentes do Sindicato devidamente credenciados.

Informaram-nos ainda que os trabalhadores (cerca de 400) se opõem ao «lock-out» e à suspensão das duas dirigentes, continuando presentes nos seus postos de trabalho. Entretanto, os outros 150 trabalhadores, onde se incluem dezenas de chefes e quadros intermédios, retiraram-se esta manhã de novo para a cantina onde continuam reunidos e apoiam as posições da gerência.

Celebrações em Lisboa da independência da R.P.A.

O I aniversário da independência da República Popular de Angola, ocorrente à meia-noite de 10 para 11 do corrente, vai ser no próximo dia 10 à noite assinalado com uma sessão comemorativa na Voz do Operário. A sessão terá a colaboração do presidente do Partido Socialista, António Macedo, e de dois membros do Comité Português para a Paz e Cooperação, Silas Cerqueira e monsenhor Soares Martins.

A sessão será ocupada com intervençoes evocando a data e o seu significado. Além da sessão haverá projecção de filmes, recital, de poesia e canções revolucionárias. Isto ainda na Voz do Operário, onde, antes e cerca das 19 e 30, será inaugurada uma exposição fotográfica documentativa de diversos sectores da actividade da reconstrução nacional angolana.

A sessão comemorativa do I aniversário da independência de Angola é iniciativa duma comissão de portugueses residentes em Angola. Num comunicado ontem divulgado a anunciar a iniciativa, a comissão salienta que os seus membros, radicados em Angola, «têm oportunidade de contactar e conhecer a realidade angolana e de comprovar o desejo e também a necessidade comum de um estreitamento de relações de amizade e cooperação entre os povos angolano e português».

Especialmente para o efeito, os membros da comissão deslocaram-se de Luanda a Lisboa.

Novos avales do Estado a empresas jornalísticas

O Conselho de Ministros autorizou a concessão de avales do Estado a empresas do sector de Imprensa no total de 29.720 contos.

Esta concessão destina-se à satisfação de obirgações inadiáveis das empresas beneficiadas, enquanto se prepara um relatório que habilite o Conselho de Ministros a tomar uma resolução definitiva sobre a concessão de avales às empresas jornalísticas estatizadas ou sob a intervenção do Estado.

Os avales agora autorizados foram atribuídos à empresa pública dos jornais «Notícias» e «Capital» (ex-Empresa Nacional de Publicidade), 14.920 contos; ex-Sociedade Gráfica «A Capital», 3.600 contos; Empresa Pública dos Jornais «Século» e «Popular» (ex-Sociedade Nacional de Tipografia), 9.000 contos; e Empresa do «Jornal do Comércio, 2.200 contos.

TIRAGEM MÉDIA DIARIA NO MES ANTERIOR: 40 930 EXS

Granada sob o carro dum agente da P.J.

PORTO, 9 — «Afinal os bombistas continuam à solta» — comentavam na madrugada de hoje vários populares concentrados na Praça Velasquez, onde foi encontrada, sobre o tejadilho de um automóvel ali estacionado, uma granada de mão ofensiva do tipo das usadas pelo Exército. A viatura pertence ao agente da P. J. do Porto José Maria Coelho de Sá, da Brigada de Estupefacientes. Alertada a P. S. P., elementos especializados compareceram no local onde vistoriaram o carro e procederam à remoção do engenho.

Embaixador de Cabo-Verde nas Minas da Panasqueira

O embaixador de Cabo Verde em Portugal, Corsino Fortes, deslocou-se ontem às Minas da Panasqueira a fim de resolver o conflito que opõe mineiros cabo-verdianos a mineiros portugueses.

Acompanhava o embaixador o delegado do Ministério do Trabalho na Covilhã.

A população da vila manifestou-se contra a presença dos mineiros cabo-verdianos, mas as conversações havidas decorreram bem. É muito provável que, nos próximos dias, os cabo-verdianos voltem às minas.